Diário de Lisboa

Março
1981
Terça-feira
24

ANO 60.º
N.º 20 510
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Joaquim Chissano

Por intermédio de Chissano

Samora convida Eanes a visitar Moçambique

Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique, que ontem chegou a Lisboa para uma visita oficial de três dias ao nosso país, é portador de um convite do presidente Samora Machel para o Presidente Eanes visitar Moçambique -afirmam círculos diplomáticos da capital.

O convite será entregue amanhã durante a audiência que Ramalho Eanes concede a Chissano e, de acordo com uma fonte próxima de Belém contactada pelo «DL», «embora não seja esse o comportamento protocolar habitual, o Presidente Eanes deverá convidar desde logo o presidente Samora a visitar Portugal, não esperando pela concretização da sua deslocação ao Maputo para o fazer».

Ontem, no momento da sua chegada ao aeroporto da Por-

Continua na pág. 7

Hoje há «Exclusivo»

Os perigos para o Mundo provenientes da política de Reagan e a campanha eleitoral francesa são assuntos profusamente ilustrados que constituem dois dos assuntos de grande interesse e da maior actualidade do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento das terças-feiras, dedicado à vida internacional, inclui ainda artigos sobre a América Latina, África, actualidade política e económica, etc., bem como as secções habituais.

"DL" na Índia

Pág. 2

Três grandes entrevistas "DL"

A esquerda portuguesa está em crise? A afirmação pode ser demasiado generalizadora, mas a verdade é que algum dos seus mais significativos sectores vêm enfrentando problemas que nas páginas do «DL» têm tido natural reflexo. A partir de amanhã, três políticos de primeira linha, fazem para os nossos leitores o diagnóstico da situação.

Jorge Sampaio, discreto por natureza e a recuperar de uma hepatite, quebra o silêncio para nos falar do PS. O confronto interno, o futuro dos socialistas, tudo visto à luz do Congresso que se avizinha, foi abordado em entrevista que amanhã publicamos.

Na quinta-feira será a vez de José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP. Pela primeira vez vieram a lume notícias de problemas no seio deste partido e nomeadamente no que se refere à política de alianças e à manutenção da APU. Problemas de que Tengarrinha não deixa naturalmente de abordar.

Por fim, António Macedo, presidente do PS e apoiante de Mário Soares. Politicamente mais próximo do Secretariado do que do secretário-geral, Macedo decidiu-se pela amizade antiga que o liga ao líder socialista. Mas é, ao mesmo tempo, um socialista com laços especiais com Rama-

Continua na pág. 24

Jorge Sampaio, António Macedo e José Manuel Tengarrinha

Exército espanhol em força no País Basco

Pág. 16

Confirmado

Greve do gás até quinta à noite

Pág. 11

Concurso "DL"/81

Segunda-feira 30 de Março

É fácil concorrer

Difícil é a sorte sorrir-lhe, a si, amigo leitor. Porque concorrer é extremamente fácil, como verá lendo as páginas do concurso que hoje publicamos. Basta recortar da página 2 do nosso jornal, durante 30 dias, o cupão numerado que ali será publicado diariamente, bem como 1 boletim de identificação. Juntar tudo numa colecção, depois de preenchido o boletim, e remeter pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa». Faremos duas séries de cupões, correspondendo às 120 (60x2) páginas que constituirão, com a capa a cores que publicaremos também, um verdadeiro álbum dos dois primeiros anos de um grande jornal «irmão» do DL: o 1.º Álbum Sempre Fixe, ou, por outras palavras, «Do Golpe de Braga ao Golpe dos Fifis». Pode assim dizer-se sem exagero que haverá um prémio para todos os leitores: o Álbum. Para além do Álbum, ainda haverá 60 magníficos prémios para os mais afortunados!

É JÁ NA SEGUNDA-FEIRA!

Veja nas págs. 3 e 4 a lista dos prémios e o regulamento

Antes da descoberta de Goa

India: um trauma

«Bom dia, senhores passageiros, a tripulação deseja-lhes uma estada feliz na India...» – anuncia a voz profissional da hospedeira. Apática, ainda impenetrável às sensações, desço as escadas do Jumbo da Lufthansa. Estar em Bombaim, Singapura ou noutro lugar do mundo, normalmente «estranho» para um europeu não me perturbou. Nem sequer o calor que às dez da manhã (hora local) já abrasava tudo. Tinha estudado o itinerário, com minúcia. E a verdade é que o «Guia Azul» da Hachette, na bagagem, dava-me uma certa segurança...

Em imaginação fizera minhas as experiências de André Malraux e de Alberto Morávia. Foram elas e as conversas com os amigos, já iniciados nas andanças das Índias, os meus introdutores no mundo asiático. Histórias fabulosas povoavam-me a cabeça. Só que as referências eram dos outros e não minhas.

Depois de cumpridas as formalidades do desembarque – moroso, muito moroso – abandono o aeroporto de Santa Cruz. **E agora? Como sair daqui?** Consulto o manual azul. As indicações não coincidem com os meios visíveis. O primeiro sinal de alarme. **«No problems»** – dizia um alemão, de mochila às costas, companheiro de viagem, desde Frankfurt. Na Índia, pela terceira vez, controlava a situação. **É preciso discutir o preço do táxi.** Aceitei a sugestão.

Um cheiro pestilento percorria os trinta quilómetros que separam a cidade do aeroporto. Entretanto, um casal de americanos aterrado, directamente da Califórnia, comentava: **«No clean».** As vacinas todas no corpo permitiam-lhes uma relativa tranquilidade... O pior era o resto: os odores, a sujidade, os insectos. Milhares de mosquitos zumbiam, em autênticos «raids» sobre as nossas peles pulidas dos banhos diários. **Que chatice!** Quem me dera Lisboa...

Quarenta rupias: rendeu-se o taxista que inicialmente pedira cem, ao fim de meia hora de discussão. Feitas as contas, duzentos e quarenta escudos não era nada do outro mundo.

...Partimos em direcção à Porta da Índia, onde se concentram os hotéis baratos, as «Guest Houses» (hospedarias estatais), os restaurantes para todos os gostos e bolsas. Ali, nas imediações do Taj Mahal, o hotel mais luxuoso da Índia. **Uma cidade dentro da cidade,** segundo a definição do manual azul.

Inferno

Os noventa minutos de trajecto, revelaram-se um pesadelo. **Se o inferno existir, é isto** – a minha primeira impressão de Bombaim. A travessia pelo gigantesco bairro da lata que borda o aeroporto parecia nunca mais terminar. Paisagem feíssima feita de corpos esqueléticos amontoados, de detritos e casas podres. E o trânsito? Uma confusão maluca. Anárquico. Não há regras, vale tudo. Sete milhões de habitantes não passam despercebidos. Até o visitante, mais distraído, tem

Um aspecto de Índia Gate

forçosamente de notar essa realidade demográfica.

vocês ocidentais podem sentir-se chocados mas eu não tenho qualquer problema em aceitar a esterilização do homem indiano como último recurso para controlar a natalidade. Estas declarações, proferidas pela senhora Indira Gandhi, a um jornalista italiano, em 1965, vieram-me à memória.

De repente o panorama muda. Parece que estamos na Europa. Talvez em Nice. Ao longo de uma baía, aberta sobre o mar Arábico estende-se a Marina Drive. É a área dos «business». Artéria onde se fixou o poder financeiro. Das companhias aéreas, dos departamentos internacionais, dos bancos, instalados em modernos arranha-céus, de linhas arrojadas.

O alto contraste com a mais desesperante miséria, aquela que nem sequer tem um tecto para se abrigar... Essa miséria tão extrema que iria depois encontrar por toda a parte. Que me perseguia, na digressão pela Índia, de uma forma obsecante.

Finalmente, a Porta da Índia. Ou no orriginal: Índia Gate. Uma espécie de Arco de Triunfo em basalto, monumento construído por um arquitecto inglês, no princípio do século, para comemorar a chegada, a terra indiana, do rei Jorge V e da rainha Mary. Para quem vem do mar, a Porta da Índia constitui um espectáculo impressionante.

Em terra, noutra perspectiva, para o turista ávido de exotismo, é um dos lugares mais característicos de Bombaim. É também o subdesenvolvimento vivo. E ainda mais qualquer coisa que o europeu, com a sua cultura e escala de valores, não apreende. Possivelmente um passado filosófico em que os costumes se apoiam. Um peso que a ciência e a técnica vão ter dificuldade em anular. No entanto o presente mexe, deixando adivinhar um futuro bem diferente.

Índia Gate: Vendedores ambulantes de pequenas e grandes coisas; encantadores de serpentes, acocorados junto aos cestos onde as **ditas** se erguem graciosamente,

Artesãos de Bombaim

dóceis como animais domésticos, ao som da música de flauta de cana; amestradores de macacos que dançam como cisnes; mendigos que têm por domicílio a rua, onde nascem, fazem filhos e morrem. Gente que aborda o turista, que lhe toca com as mãos descarnadas, que o olha nos olhos, que lhe fala sem palavras.

Gordura

A alguns metros deste cenário, um luxo ofensivo. Traduzido no Taj Mahal, dois hotéis gémeos. O antigo, um velho palácio de estilo vitoriano e o moderno, uma alta torre que se sobrepõe na escala desigual dos edifícios da Apollo Bunder, rua concebida pelos ingleses. Albergue para árabes do petróleo, americanos ricos e hindus gordos e luzidios. Um oásis guardado por porteiros vestidos de marajás que abrem as portas dos «cadillacs» reluzentes e se inclinam em exuberantes vénias perante os ilustres ocupantes. Tal como os elefantes bem arreados (um de cada lado da porta principal) compõem o quadro, demasiado «oriental» para ser autêntico. **Nos países do Oriente, onde há fome, as diferenças de classe medem-se pelo peso da gordura.** – Constatei esta verdade, descrita por Roger Vaylland, no Borobudur». De facto a gordura, na Índia, funciona como algo insólito, na medida em que a maioria da população ostenta um raquitismo constrangedor.

Já não se morre de fome na Índia – garantiu, com orgulho a sr.ª Indira Gandhi, há uns dez anos atrás. Não contesto esta afirmação até porque respeito o primeiro-ministro da União Indiana. Mas julgo, que o índice máximo de vida, na média dos quarenta anos, tem a ver com a fome. Sei lá! Nada faz sentido na Índia para um europeu. Sobretudo os reactores nucleares da bomba atómica que se podem ver a alguns quilómetros da Índia Gate, na baía, quando os dias estão serenos...

Goa, próxima...

Após malogradas tentativas de encontrar alojamento conformei-me com uma das soluções possíveis: o dormitório de três camas compartilhado com um casal americano. Vinte rupias: uma espelunca. No dia seguinte, bagagem às costas, sentindo já, em força, os trinta e seis graus de temperatura, procuro novo poiso. Com a ajuda do manual azul descubro um sítio à medida das minhas necessidades higiénicas e compatível com as minhas capacidades económicas. O ideal por cinquenta rupias, com direito a pequeno-almoço. **Bombaim é uma das cidades mais caras da Índia** – avisara já o alemão, no aeroporto.

Eis-me no Y.M.C.A., organização internacional católica, num dormitório, com três jovens de diversas nacionalidades. Duas delas, ainda não familiarizadas com a Índia sentiam-se um pouco como eu: «chocados». Princess, uma negra da Serra Leoa, a cumprir quatro semanas de estudo na Universidade de Bombaim, era talvez a mais radical: **Detesto a Índia.** Carry, canadiana, antropóloga em exercício por três meses, manifestava uma atitude mais conciliadora.

Tem coisas fabulosas, mas a miséria... Partia na manhã seguinte, sozinha, para Ajanta e Elora, testemunhos de dois mil anos de arte, de história. Legenda da arquitectura rupestre budista, também patente na Ilha de Elefanta.

Este último um dos lugares mais elevados da arte shivaica, de acordo com os indiólogos (?). O nome foi-lhe atribuído pelos portugueses que quando nela desembarcaram, descobriram um enorme elefante de pedra, hoje colocado à entrada do Vitória Garden, um jardim de plantas tropicais.

Inga Luce, americana, já «batida» na Índia (três viagens no espaço de dez anos) comentava: **Não gosto muoto do Norte... o Sul é bastante mais belo e calmo.** O seu destino, desta vez, era Goa, **bocado de paraíso encaixado talvez, por engano, na Índia.** la assistir ao Carnaval e bronzear-se na bela praia de Calangoute.

Confesso: senti-me mais descansada, embora a tensão me acompanhasse durante o resto do percurso que ainda tinha de fazer. Delhi, Agra, Benares, Jaipur, Patna... e Nepal. Guardei Goa, como uma espécie de prémio ou de «repouso do guerreiro» para o fim de uma longa caminhada.

Lourdes Féria

2 ASSOALHADAS VENDE-SE

JUNTO AO BAIRRO STª CRUZ (DAMAIA)

Junto ao caminho-de-ferro, Bairro de St.ª Cruz, 2 assoalhadas, cozinha, casa de banho, hall e 2 varandas.
Resposta urgente, para os Telef. 73 26 82 ou 77 59 04

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128-SETUBAL VENDAS
TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM
SETUBAL RUA DO ELTO, Nº 28, 2900 SETUBAL

COLABORADORES INDÚSTRIA DE MADEIRA

Precisa-se de quadros técnicos, de nível superior e médio, com experiência nas áreas de:

- **SERRAÇÃO**
- **FOLHEADOS**
- **MOBILIÁRIO**
- **CASAS PRE-FABRICADAS**

Para participar em projectos a implementar no estrangeiro.

Resposta com curriculum e condições pretendidas ao n.º 24038

MARIA DA GRAÇA MONTEIRO GRAVE (ODETE GRAVE)

Faleceu

PARTICIPAÇÃO DE MISSA DO 7.º DIA

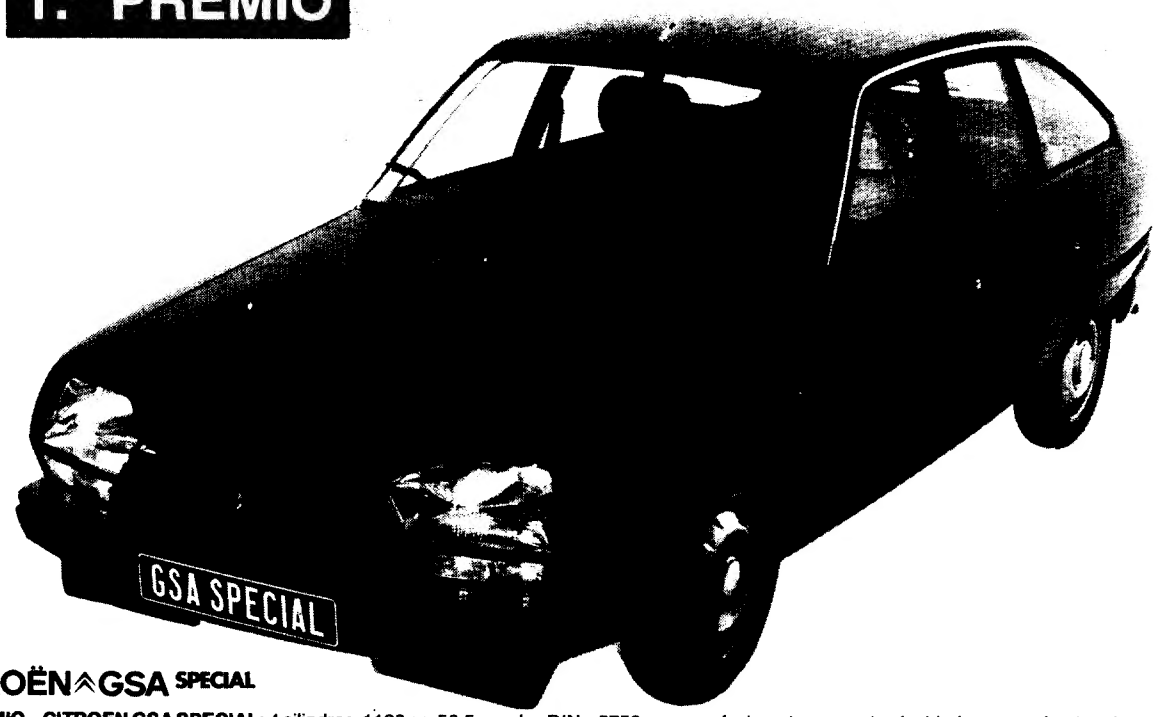
Florinda Pereira Gomes, seu marido Fernando Moreira Gomes, filha, genro, netos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 16, de sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que amanhã dia 25, pelas 19 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

Concurso "DL"/81

1.º PRÉMIO



CITROËN GSA SPECIAL

1.º PRÉMIO – CITROEN GSA SPECIAL: 4 cilindros, 1130 cc, 56.5 cavalos DIN a 5750 rpm, arrefecimento por ar; 4 velocidades para a frente e 1 para trás; travões à frente por discos ventilados à saída da caixa de velocidades, e atrás por discos nas rodas, com assistência hidráulica de alta pressão, circuitos de travagem independentes à frente e atrás, e limitador traseiro que adapta automaticamente a travagem em função da carga; suspensão hidropneumática. 4 rodas independentes, barras estabilizadoras, correctores de altura e dispositivo antibalanço; 5 lugares, 955 kg de peso, 400 kg de carga útil, consumo de 6,3 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 150 km/h velocidade máxima, 16,2 segundos dos 0 aos 100 km/h.

É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

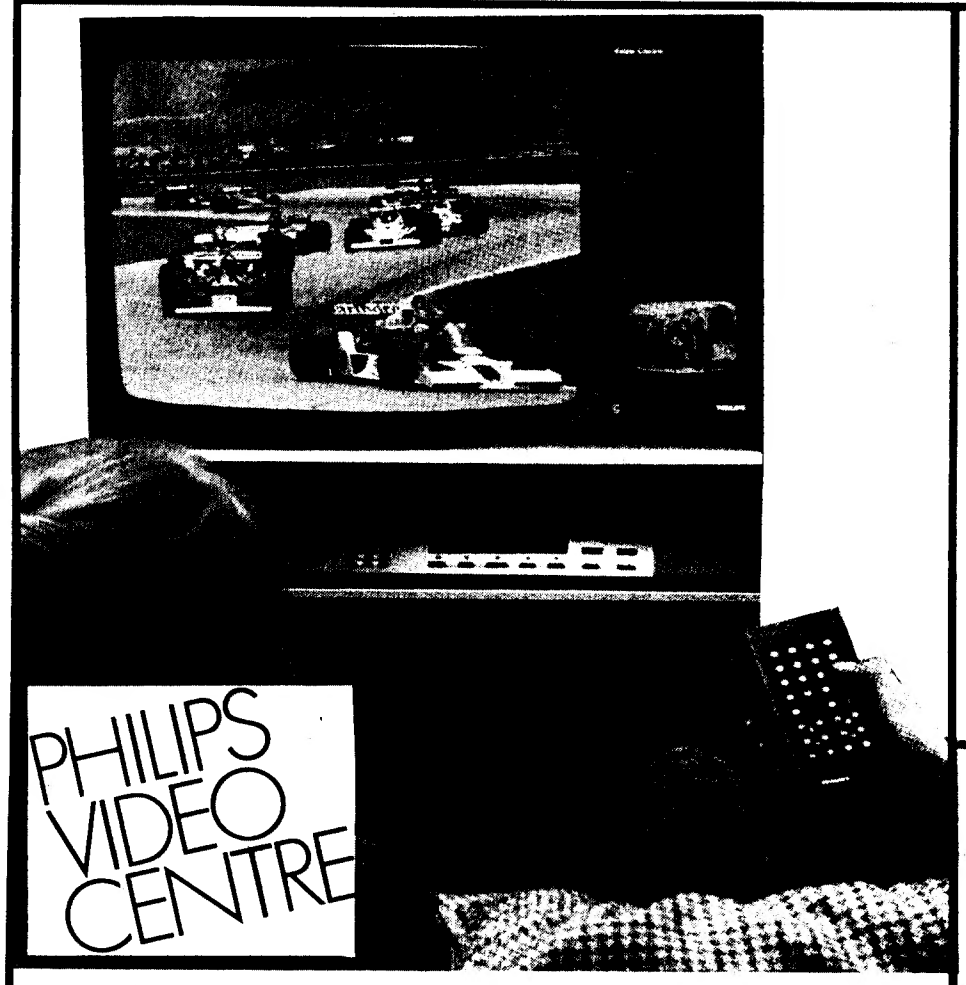
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **30 DE MARÇO**.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 8$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA» – CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



- **Golpe dos Fifis?**
- **Como faço o 1.º Álbum?**

(Leia na página seguinte)

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA 30 DE MARÇO NO Diário de Lisboa

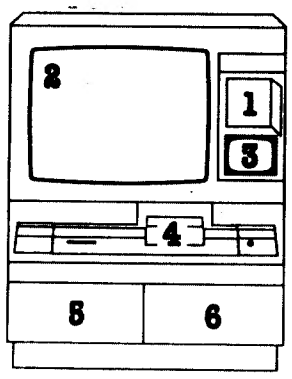
3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO – UM VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601): Tele-receptor incorporado, a cores, de 66 cm, equipado com um cinescópio de feixes com características HI-FI. O gravador de imagens incorporado é o modelo de cassettes VR 2020. Completamente comandado por microprocessador, dispõe de poucas peças mecânicas e está provido do sistema «Dynamic Tract Following», que faz as cabeças seguirem automaticamente com exactidão as pistas gravadas. Isto permite uma imagem estável sem paralelo, gravando em duas pistas completas de audiovideo, numa fita standard de meia polegada.

É assim o VR 2020 o único gravador de imagem utilizando «Cassette Compacta de Video», que pode ser virada para o outro lado como a familiar cassette compacta de audio. Quando acaba de gravar de um lado, basta virar e gravar do outro, podendo cada lado durar 4 horas de gravação.

O VR 2020 dispõe de um novo programador de gravações automáticas, podendo gravar automaticamente em qualquer sequência 5 estações diferentes em 5 dias diferentes num período de 16 dias. Após efectuadas as gravações programadas, rebobina automaticamente. O gravador tem ainda o sistema Go-To, que permite através de um botão seleccionar automaticamente um ponto pré-sinalizado da cassette de video. O écran de 15 cm do monitor permite ter à vista o programa de um canal enquanto está a ver o programa no outro, o que é particularmente útil se estiver a gravar um canal e quiser confirmar com o monitor como está a decorrer a gravação.

Todas as funções do tele-receptor a cores, do gravador de imagem a cassettes e do écran monitor a preto e branco podem ser comandadas à distância por um simples telecomando de mão a infravermelhos.



(1) Painel de Comandos; (2) Écran de cores de 66 cm; (3) Monitor-écran de 15 cm; (4) VR2020 Gravador de imagens a cassettes; (5) Altifalante de HI-FI; (6) Armário para Cassettes e Acessóros.

2.º PRÉMIO

CITROËN VISA Club

2.º PRÉMIO – CITROEN VISA CLUB: 2 cilindros, 652 cc, 36 cavalos DIN a 5500 rpm, arrefecimento por ar, ignição electrónica integral tracção dianteira, 4 velocidades sincronizadas e marcha atrás, suspensão tipo Mac Pherson à frente e atrás de braços independentes com molas e amortecedores incorporados, travões de disco à frente e tambor atrás, 4 portas, 5 lugares, 735 kg de peso, 330 kg de carga útil, consumo de 5,7 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 124 km/h de velocidade máxima e comando de instrumentos com «satélite».

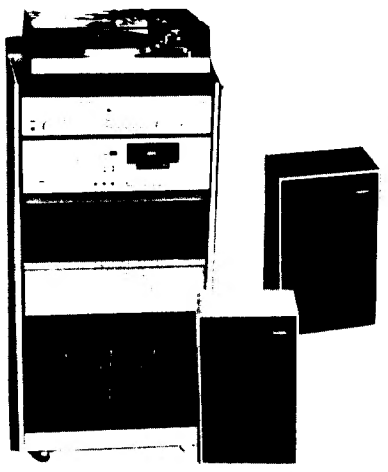
4.º PRÉMIO

CITROËN MEHARI

4.º PRÉMIO – CITROEN MEHARI: 602 cc, arrefecimento por ar, 29 cavalos a 5750 rpm, pneus 135-15, sistema eléctrico 12 volts, versão 2 assentos + 2, pára-brisas de baixar, capota de algodão preto, armadura tubular com os montantes laterais revestidos, assento traseiro amovível e escamoteável; anti-roubo.

Concurso "DL"/81

5.º CONJUNTO VÍDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) E TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 CM (20C933): grava e reproduz nos dois lados da cassette, com um máximo de 8 horas de gravação em cada cassette, seguimento dinâmico de pista, controlo por microprocessador, tecla de localização automática das gravações, supressão dinâmica de ruído, possibilidade de programação em 5 canais diferentes num período de 16 dias. Televisor totalmente transistorizado, botão verde pré-programável e imagem e som imediatos.



6.º UM CONJUNTO HI-FI PHILLIPS (AH902): integrados num belo móvel, um gira-discos electrónico semiautomático, arranque e paragem electrónicas, elevador de braço, regulador fino de velocidades, compensação da força lateral da agulha; um sintonizador/amplificador estereofónico com OL, OM e FM, teclas de pré-selecção FM, potência de saída de 2x20 Watt; um «deck» estereofónico para gravação e reprodução de cassettes; e duas colunas acústicas de baixa distorção.

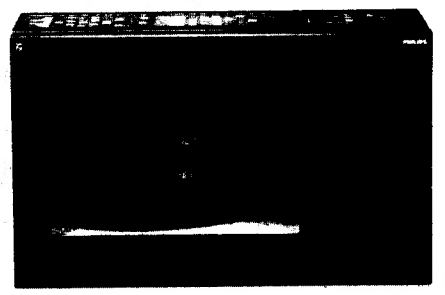
8.º TELEVISOR A CORES PHILIPS, 51 CM, COM TELECOMANDO (20C934): totalmente transistorizado, imagem e som imediatos, «botão verde» pré-programável, com comando à distância.

9.º CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902): sintonizador com OL, OM e FM, equipado para recepção de FM estéreo, gira-discos de 2 velocidades, automanipulador de elevação do braço, regulação contínua da força vertical da agulha, gravador de cassettes estereofónico, filtro de gravação rádio, conta-voltas, possibilidade de mistura com microfone, e duas caixas acústicas de larga gama de frequências.

7.º TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 CM, COM TELECOMANDO (26C1203): totalmente transistorizado, imagem e som imediatos, estabilização de cor «Philips Vigilant IC», «Botão verde» pré-programável, com comando à distância.

14.º TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915): imagem e som imediatos, ecrã de 31 cm, antena telescópica orientável, com comando de 10 jogos (ténis, hóquei, futebol, squash, treino, matraquilhos, basquete I, basquete II, tiro I e II).

10.º MICROCOMPUTADOR PHILIPS (G7000) COM 5 JOGOS: teclado alfanumérico, possibilidade de introdução actual de 26 videopacs diferentes, incluindo jogos educacionais e início ao computador, alimentador de 9 volts a ligar à corrente, a funcionar ligado à tomada de antena de um televisor.



11.º FORNO DE MICROONDAS PHILIPS (7910): 2 potências de saída, intermitente (descongelação e cozimento lento) e contínua luz indicadora e sinal sonoro, iluminação automática, porta transparente, marcador de tempos, cozinha e descongela numa fracção do tempo normal.

1.º Um automóvel CITROEN GSA Special 1130	474.000$00
2.º Um automóvel CITROEN VISA CLUB	357.360$00
3.º Um VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601)	321.100$00
4.º Um automóvel CITROEN MEHARI	293.321$00
5.º Um conjunto VIDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) e TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 cm (20C933)	190.317$00
6.º Um conjunto HI-FI PHILIPS (AH602)	95.516$00
7.º Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 cm, com telecomando (26C1203)	70.690$00
8.º Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 51 cm, com telecomando (20C934)	56.612$00
9.º Um CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902)	44.826$00
10.º Um MICROCOMPUTADOR PHILIPS G7000 com 5 jogos	39.000$00
11.º Um FORNO DE MICRO-ONDAS PHILIPS (7910)	37.674$00
12.º Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 240 litros (AMB405)	31.863$00
13.º Uma ARCA CONGELADORA PHILIPS de 220 litros (420)	29.625$00
14.º Um TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915)	15.412$00
15.º Uma MÁQUINA DE COZINHAR PHILIPS (HR2670)	14.545$00
16.º Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996$00
17.º Um ASPIRADOR PHILIPS (HR6242)	11.914$00
18.º Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707$00
19.º Uma PHILISHAVE RECARREGÁVEL (HP1318)	7.735$00
20.º Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307$00
21.º e 22.º Uma PHILISHAVE EXCLUSIVE (HP1601)	5.150$00
23.º a 25.º Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949$00
26.º a 30.º Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674$00
31.º a 35.º Um FERRO DE ENGOMAR PHILIPS (HD1207)	4.171$00
36.º a 40.º Uma BATEDEIRA COM TRITURADOR PHILIPS (HD1194)	4.020$00
41.º a 50.º Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810$00
51.º a 60.º Uma LADYSHAVE PHILIPS (HP2115)	2.566$00

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º Um TELEVISOR PHILIPS A CORES, 51 cm (20C933)	49.202$00
2.º Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 190 litros (AMB402)	22.230$00
3.º Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996$00
4.º Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707$00
5.º Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307$00
6.º Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949$00
7.º Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674$00
8.º a 10.º Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810$00

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 30 de Março de 1981) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais abaixo.

§ **único** – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter a marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 20 de Agosto de 1981. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções e cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Setembro de 1981.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 15 de Setembro de 1981, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recairem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, das 10 às 12, e das 15 às 17 horas, com excepção de sábados, domingos e feriados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertem para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio).

Do golpe de Braga ao golpe dos Fifis

O semanário humorístico «SEMPRE FIXE», que fora fundado com o propósito amável e irreverente de levar aos leitores um comentário irónico, mas sorridente, sarcástico, mas bem-humorado, da vida portuguesa, teve que enfrentar, logo no seu quarto número, uma nova realidade política. No baralho político da vida portuguesa: o **trunfo** passava a ser **espadas.**

Há uma clara e profunda incompatibilidade entre a existência de uma **Censura,** atenta e vigilante à Imprensa, instalada ao lado do Governo ditatorial como um verdadeiro «poder-de-Estado», e o exercício livre da crítica, a livre criação humorística.

Comentar e sorrir, comentar a sorrir, criticar com humor, começou a apresentar dificuldades. A **Censura** vigiava e severamente reprimia. Cortava desenhos e ilustrações. Retalhava textos.

Para o «SEMPRE FIXE» surgia uma nova dimensão do combate humorístico: tratar com humor a **Censura,** não a ignorar, não a poupar. A **Censura,** com os seus símbolos, a «tesoura», o «lápis azul», passariam a ser objecto de crítica.

A **Censura** era brutal e poderosa. Mas o humor de Valença, o traço de Amarelhe, não a pouparam. Enquanto foi possível. Porque, com o andar dos anos, a **Censura** tornou-se um suplício para os jornalistas, um impedimento para a imaginação dos desenhadores, uma mordaça para os críticos. O comentário sorridente converter-se-ia num comentário amargo e tristonho. O humor foi posto fora de lei.

Nas páginas do «SEMPRE FIXE» – e o «CONCURSO DL» deste ano evocará os artistas que ilustraram o semanário – manteve-se o comentário crítico e sorridente enquanto a **Censura** o consentiu. Deu-se réplica – com um sorriso que traía já amargura – aos primeiros passos do regime de Ditadura Militar.

Estas páginas do «SEMPRE FIXE» que vão constituir um primeiro álbum de evocação do semanário criado por Pedro Bordalo, são dedicadas ao humor político e recordam dois acontecimentos: o «golpe de Braga», que assinalou a destituição do Presidente da República e o termo da vida constitucional da I República, e o «golpe dos Fi-Fis», que foi uma tentativa quase burlesca da parte da componente monárquico-integralista para influenciar o curso dos acontecimentos.

Entre esses dois marcos políticos o humor possível quando já a **Censura** estava vigilante mas ainda consentia ser figurada com os instrumentos de trabalho – o «lápis azul», a «tesoura», a «guilhotina» – nas páginas do semanário onde brilhavam artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Botelho, Roberto Nobre, Jorge Barradas, Alfredo Cândido, Carlos Ribeiro, Cunha Matos, Bernardo Marques.

As 60 páginas do «SEMPRE FIXE», e as 60 páginas de textos ou de desenhos humorísticos ou de crítica social que juntamente publicaremos, constituirão, para os coleccionadores, um primeiro álbum do «Sempre Fixe» e um álbum de humor político que oferece um panorama crítico, um contra-ponto de humor e de sátira, da vida política portuguesa desde os acontecimentos de Maio de 1926 à tentativa burlesca de Setembro – do «golpe de Braga» ao «golpe dos Fi-Fis» à frente do qual estiveram um **Filomeno** da Câmara e um **Fidelino** de **Figueiredo.**

A recordação do «Sempre Fixe» – um álbum de humor político – será, também, um documento interessante pelo seu conteúdo político, social e cultural.

São páginas da nossa História Contemporânea, são maneiras de ver uma época perturbada que marcou Portugal e se reflectiu na formação de sucessivas gerações. Muitos leitores não terão vivido os acontecimentos. Estas páginas do «Sempre Fixe» vão, com certeza, levá-los a interrogar-se e a sorrir.

O ÁLBUM

Durante os 60 dias do Concurso (2 séries de 30) o «Diário de Lisboa» publicará 2 páginas diárias com primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fifis», abrangendo assim o período de vida portuguesa a que chamamos «Do golpe de Braga ao golpe dos Fifis».

O leitor recortará as páginas que publicaremos, e que têm um desenho especial para o efeito, junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encaderna este verdadeiro Álbum, ou, se não quiser ir tão longe, através de um cordão de seda ou grampos metálicos, poderá manter as 120 páginas do seu «1.º Álbum» bem firmes.

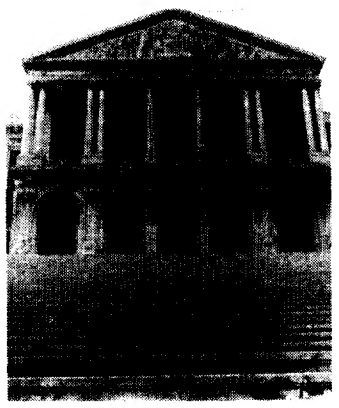
A CAPA – no sábado, dia 4 de Abril, o «Diário de Lisboa» publicará um suplemento em papel especial (mais branco e mais pesado) cuja capa, impressa a 4 cores, será a capa do «Álbum».

4 de Abril dia da capa do Álbum

ponto a ponto

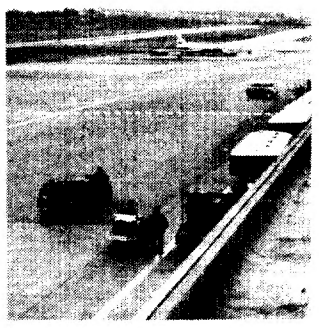
● O Conselho das Comunidades Portuguesas, que integrará cerca de 60 representantes eleitos pelos emigrantes portugueses, vai reunir-se, entre 6 e 10 de Abril, **no Palácio Foz.** Serão tratados os seguintes temas: comunicação social, segurança social, retorno, educação e ensino, e revisão do decreto-lei 373/80 (estrutura do Conselho). Haverá, também, uma secção especial na qual se discutirão assuntos de interesse que venham a ser levantados pelos próprios participantes.

● O Movimento Português **Contra o Apartheid** inaugurou ontem na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, a quinzena de luta contra o «apartheid» e a discriminação racial. A iniciativa, que se integra na semana de luta contra a discriminação racial proclamada pelas Nações Unidas e que conta com a colaboração da Reunião Inter-Associações (RIA), compreende exposições fotográficas e a exibição de filmes da ONU sobre o «apartheid» e a política da África do Sul em relação à Namíbia.



● A Comissão de Trabalho da **Assembleia da República** recebeu ontem o Secretariado Nacional da Juventude Socialista, com quem discutiu o projecto de lei sobre o trabalhador-estudante. Uma nota divulgada no final da reunião pelo secretariado da JS salienta que «há que caminhar para a aprovação, quanto antes, de um estatuto que regule e discipline as matérias respeitantes à situação do trabalhador-estudante».

● Segundo informações chegadas à nossa Redacção mas não totalmente confirmadas, um avião iraniano teria escalado ontem o **aeroporto da Portela** com o objectivo de embarcar armas portuguesas. Garantiram-nos mesmo que a dita aeronave se encontrava, ao meio da tarde, numa placa de estacionamento... só que, o repórter do «DL» não foi tão lesto a chegar ao aeroporto quanto o avião a descolar.



● **O general Melo Egídio,** chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, visitou ontem em Alfragide o chefe do Estado-Maior da Força Aérea **general Lemos Ferreira,** onde se inteirou de assuntos de ordem operacional. Melo Egídio esteve também, com Lemos Ferreira, no Comando Operacional da Força Aérea onde foi recebido pelo general Silva Cardoso. Após um «briefing», foi oferecido na messe de Monsanto um almoço ao general Melo Egídio.

Por que votei em Eanes declaração de voto

Herculano Gomes

Uma nova maioria política

Votou em Eanes uma massa eleitoral bastante heterogénea, que, como se sabe, incluia não só a maioria dos adeptos dos partidos que o apoiaram, como também uma parte considerável dos adeptos dos partidos que o combateram. Se, além disso, entrarmos em linha de conta com o comportamento negativo das cúpulas de alguns dos partidos apoiantes e com a atitude independente da maioria dos eleitores, a vitória de Eanes ficou a dever-se mais às opções pessoais do que à intervenção oficial dos partidos que apoiaram a sua candidatura.

Note-se, porém, que o facto de não serem partidárias não tira a essas opções o carácter vincadamente político que comportam. E esta é, sem dúvida, uma das grandes novidade trazidas pelas últimas eleições presidenciais. Delas saiu uma nova maioria política. Uma nova maioria política sem equivalência partidária, mas que nem por isso (ou talvez por isso mesmo) deixa de afligir parte considerável da chamada «classe política», que nela vê uma ameaça potencial susceptível de, a todo o momento, assumir formas imprevistas. Ora essa ameaça depende, a nossa ver, menos da existência duma nova maioria do que da correcta ou incorrecta percepção que, de parte a parte, se tiver das motivações profundas que ditaram os resultados eleitorais de 7 de Dezembro e do significado que destes se extrair.

Vitória da democracia contra a bipolarização

Que esperam, afinal, de Eanes aqueles que nele votaram? Apenas o cumprimento das promessas que fez, ou mais do que isso? E quê?

Nas considerações que se seguem, não posso dissociar aquilo que espero de Eanes das exigências que a conjuntura nacional impunha à minha consicência cívica, quando votei. Começarei assim por dizer que o meu voto foi ditado essencialmente por razões de ordem conjuntural, querendo com isso significar que distingo, em política, os objectivos a longo prazo dos objectivos a curto e a médio prazo. No meu entender os objectivos a longo prazo dizem respeito às opções de fundo, que dependem da prévia definição das estruturas económicas e sociais; os objectivos a médio prazo, não dependendo já, pelo menos optativamente, dessa definição, destinam-se fundamentalmente a resolver situações de crise ou de instabilidade que não envolvem transformçãoes de fundo; finalmente, os objectivos a curto prazo dirão apenas respeito à correcta solução dos problemas do dia-a-dia, desde a boa execução técnica dos serviços ao rigoroso cumprimento das leis vigentes.

Ao votar em Eanes tive, portanto, essencialmente em conta o papel que ele poderia desempenhar na resolução dos dois mais graves problemas com que então se defrontava a sociedade portuguesa: 1) A exacerbação artificial da luta partidária; 2) a tendência dos governantes para o abuso do poder em prejuízo do respeito pelas leis, designadamente em prejuízo do respeito por aquelas leis que defendem os cidadãos contra as discriminações políticas.

Estou absolutamente convicto que a generalidade daqueles que votaram em Eanes o fez precisamente pelas mesmas razões. Para a maioria dos portugueses, a eleição de Soares Carneiro representava, com efeito: 1) a agudização artificial da luta partidária em nome duma bipolarização que acabaria por justificar o emprego de todos os meios de violentação política, cívica e moral sob a capa duma falsa democracia; 2) a concentração do poder nas mãos de uma aliança política, com os inconvenientes já conhecidos que resultam do facto de o poder absoluto corromper absolutamente.

Aliança entre o revolucionarismo polarizante e a eanofobia de Mário Soares

Tendo, portanto, a vitória de Eanes correspondido à derrota destas duas tendências então dominantes no seio da AD, era natural que esta, e designadamente aqueles que dentro dela mais favoreciam tais tendências, daí tirassem as devidas conclusões, respeitando um veredicto em que, de resto, havia participado um amplo sector do habitual eleitorado daquela aliança. Tal não aconteceu, porém. As referidas tendências não só não desapareceram como ameaçam exacerbar-se. A primeira está claramente patente nos esforços desenvolvidos por alguns sectores da AD, no sentido de transformar a linha bipolarizante de Sá Carneiro em ortodoxia oficial daquela coligação. A segunda reflecte-se na utilização abusiva dos meios de informação para a manipulação da opinião pública. Mas mais do que isso, assiste-se, já, de parte da AD, ao recrudescimento duma campanha destinada a obter, por quaisquer meios, a total liberdade de movimentos que as eleições presidenciais lhe negaram.

Desta campanha parecem fazer parte as diligências destinadas a subtrair a Eanes a base de apoio eleitoral que lhe proporcionou o segundo mandato presidencial, designadamente a parte substancial constituída pelos eleitores da FRS. Dela parecem igualmente fazer parte os esforços de aproximação entre o PSD e o PS, ou, mais propriamente, entre certos sectores do PSD e certos sectores do PS.

Parece, com efeito, haver algo de comum entre aqueles que, respectivamente, no PSD e no PS classificam de bonapartista e de peronista a prática política de Eanes.

À primeira vista, a hipótese de uma aproximação entre o PSD e o PS pareceria estar fora de perspectiva, dada a solenidade dos compromissos assumidos entre as forças aliancistas e dado o fosso que a competição pela conquista da liderança partidária abriu entre aqueles dois partidos, para não falar na profunda demarcação ideológica que separa as suas bases. Mas não será também verdade que se assiste, em certos sectores do PSD e do PS a uma deslocação subterrânea da estratégia antipartidaria que os opõe para uma estratégia comum baseada no reconhecimento de Eanes como principal adversário estratégico de ambos?

A concretizar-se, esta estratégia corresponderia à instalação, no seio do PS, duma situação já não de ambiguidade, mas de autêntica duplicidade, pela qual uma face deste partido continuaria, pelo menos provisoriamente, a funcionar como oposição ao Governo AD, e a outra a funcionar como aliada do PSD, na luta contra Eanes. Tal estratégia preludiaria ainda, possivelmente, um novo passo do aliancismo partidário, que consistiria na substituição da coligação AD pela coligação PSD-PS. Além de ser uma espécie de vingança à chinesa, (no que respeita ao antigo sonho de Eanes), a nova coligação constituiria também, para alguns, uma forma de satisfazer a nostalgia do poder que, não obstante as frequentes declarações em contrário, parece estar a atacar certos ex-governantes socialistas, predispondo-os ao regresso, pela porta do cavalo. Infelizmente, mesmo que parcialmente imaginárias, estas hipóteses estão potencialmente contidas nos dados que os referidos sectores da nossa «classe política» nos tem abundantemente fornecido acerca da sua peculiar maneira de fazer política.

Aliança do eleitorado democrático contra a «corrupção» da classe política

O que mais espanta, porém, é que tudo isto continue a verificar-se como se não tivessem ocorrido as eleições presidenciais de 7 de Dezembro e como se estas eleições não constituíssem um sério aviso a respeito do que o eleitorado português pensa sobre a nossa «classe poítica». Dir-se-ia que, vivendo do poder e para o poder, certos sectores da «classe política» parecem ter-se transformado numa espécie de vendilhões da **Polis**, assediados por uma clientela cada vez mais gananciosa, que se habituou a trocar os votos que angaria pelos favores que obtém. Acusada, ainda recentemente, de prática de favoritismo pelo PS, a AD defendeu-se com o «bom argumento» de que o acusador não tinha força moral para criticá-la, uma vez que em tal matéria ainda tinha feito pior durante a sua passagem pelo governo. Eis uma franqueza mais digna de lástima do que de admiração. Ela significa, pura e simplesmente, que a vergonha acabou e que daqui por diante a conquista do poder passará a representar, para as clientelas dos partidos, algo de semelhante ao assalto dum banco, com a diferença de ser legal e menos perigosa.

É possível que a degradação atingida pela prática política no seio de alguns partidos constitua ainda uma consequência de herança fascista e que o princípio do «quero, posso e mando», que, naqueles tempos, habituou a «classe política» a considerar-se uma classe privilegiada continue a inspirar alguns políticos actuais. Mas a persistência de tais hábitos é menos de estranhar naqueles que transitaram directamente da União Nacional fascista, ou das suas dependências, para os partidos actuais, do que naqueles que se vangloriam de sempre terem sido antifascistas.

De qualquer forma, é de lamentar a falta de sensibilidade que leva certos sectores da «classe política» a tratar a massa eleitoral que não pertence à sua clientela, ou que se recusa a pertencer-lhe, como se fosse uma massa acéfala que se corteja nos períodos eleitorais e se despreza ou simplesmente ignora fora dessas ocasiões. O resultado das eleições presidenciais de 7 de Dezembro reflecte já, claramente, a reacção dessa massa eleitoral ao tratamento que lhe tem sido dispensado pela «classe política» de alguns partidos. Mas tal lição não gastou, pelo que se vê. Querendo expulsar Ramalho Eanes do espaço político que lhe foi atribuído nasquelas eleições, a referida «classe política» veio apenas confirmar, de uma forma inequívoca o seu desprezo pela vontade do eleitorado.

A nova maioria política exige que o espaço político do Presidente da República seja respeitado

Ora, para que os partidos possam ver respeitado o espaço político a que têm direito, torna-se necessário que respeitem o espaço político que, também por direito, pertence ao Presidente da República. Não se trata apenas de respeitar as atribuições que na Constituição da República, são conferidas aos **órgãos** do poder. Trata-se, sobretudi, de reconhecer a complementaridade de **formas** do poder cuja independência mútua constitui a maior garantia de sobrevivência da democracia no nosso país.

Não discutimos a legitimidade dos partidos e da sua intervenção na vida política do país, como instrumentos de aglutinação dos vários projectos sociopolíticos que dentro dele se defrontam. Mas a verdade é que, na sua qualidade de representantes de interesses antagónicos, os partidos políticos são frequentemente tentados a recorrer a meios incompatíveis com uma autêntica prática democrática. Daí a necessidade de uma regulamentação da vida política, que, sem prejuízo da luta partidária, sujeite essa mesma luta a um conjunto de regras, cuja observância possa ser efectivamente assegurada. Da mesma forma que é inconcebível efectuar uma partida de futebol sem árbitro, seria inconcebível imaginar uma luta partidária conduzida democraticamente, sem a presença actuante de uma autoridade capaz de fazer respeitar as regras do jogo.

Quando a AD propôs para presidente da República, ou seja para árbitro da luta política uma candidato identificado com os seus próprios objectivos, não foi difícil calcular no que redundaria essa luta se tal candidato vencesse. Não faltou, dentro da própria AD, quem o compreendesse. Só o nao compreenderam aqueles que punham a sua própria causa acima da própria causa democrática e que, cegos pela paixão partidária confundiam o árbitro com o adversário.

Nem Peron, nem Bonaparte, mas o garante da democracia pluralista contra o uso arbitrário do poder

As eleições presidenciais de 7 de Dezembro não puseram ao eleitor português apenas um problemas de opção entre dois candidatos mas sobretudo uma questão de opção entre duas vias: a via da radicalização da luta partidária e a via da democratização pluralista. É claro que para a escolha desta segunda via contribuiu decisivamente o comportamento de Eanes durante o mandato anterior. A imagem que dera já da sua capacidade de arbitragem e do seu escrupuloso respeito pelas regras do jogo (Constituição) facilitou extraordinariamente a decisão da maioria, para quem a sua eleição constituía a melhor garantia de que o processo de democratização em curso não seria atraiçoado.

Continua na pág. 13

Lurdes Pintasilgo exonerada

Maria de Lurdes Pintasilgo já foi exonerada do cargo de embaixador de Portugal junto da UNESCO – confirmou hoje à ANOP fonte oficial.

Maria de Lurdes Ruivo da Silva Matos Pintasilgo, 51 anos, tinha sido nomeada para o posto em 31 de Julho de 1975.

As suas funções na UNESCO foram interrompidas a 1 de Agosto de 1979 quando tomou posse como primeiro-ministro do quinto Governo Constitucional.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

FINANÇAS LOCAIS MOÇÃO

O Governo AD/Balsemão apresentou na Assembleia da República uma proposta de Lei do Orçamento Geral do Estado que defrauda as autarquias em 36,2 milhões de contos.

Já em 1979, o Governo Mota Pinto tirara aos Municípios 15,2 milhões de contos e em 1980 o Governo Sá Carneiro reincidiu concretizando um desvio de 25 milhões. Repare-se no quadro seguinte, com os valores em milhões de contos:

	1979	1980	1981
O que manda a Lei	29,2	43,0	55,8
O que faz a AD	14,0	18,0	19,6
Corte às autarquias	15,2	25,0	36,2
% de incumprimento da Lei	52	58	65
Política dos Governos	M. Pinto	S. Carneiro	P. Balsemão

A Câmara Municipal da Moita recebeu em 1979 e 1980 menos 128 mil contos do que lhe competia pela aplicação integral da LFL, para investimento.

Este ano o desvio ultrapassa os 119 mil contos!

Este corte de verbas feito pelo Governo AD traduz-se na impossibilidade de execução das seguintes obras previstas no Plano de Actividade e no Orçamento da Câmara para 1981:

— Arranjos exteriores e electrificação de zonas envolventes às Escolas Preparatória e Secundária da Moita.
— Arranjo do Cais da Moita (reforço).
— Conduta elevatória de esgotos da Moita.
— Parque Infantil em Sarilhos Pequenos.
— Projecto da Casa do Povo nos Brejos.
— Parque Infantil no Gaio.
— Parque Infantil no Chão Duro.
— 3.ª fase do Parque Municipal da Moita.
— Arranjo exterior da Escola Primária dos Brejos.
— Construção de 6 salas de aula para o ensino primário na freguesia da Moita.
— Electrificação do exterior da creche e jardim de infância da Moita.
— Estrada das Arroteias.
— Arruamentos de Alhos Vedros.
— Projecto e aquisição de terreno para o Mercado do Bairro Gouveia e Arroteias.
— Remodelação da central elevatória de esgotos de Alhos Vedros.
— Construção de 4 jardins infantis na freguesia de Alhos Vedros.
— Projecto de Casa de Cultura em Alhos Vedros.
— Nova Central de Águas de Alhos Vedros e Baixa da Banheira.
— Electrificação do Parque Estrela Vermelha da Baixa da Banheira.
— Remodelação do abastecimento de água à zona norte da Baixa da Banheira.
— Projecto de Casa da Cultura da Baixa da Banheira.
— Arranjo do Largo 1.º de Dezembro e da Praceta de S. Pedro na Baixa da Banheira.
— Construção de ossários e gavetões no cemitério do Vale da Amoreira.
— Construção da muralha junto à linha férrea na Baixa da Banheira.
— Vedeção das escolas n.ºs 2 e 4 da Baixa da Banheira.
— Nova Central de Águas no Vale da Amoreira.
— Acessos ao Bairro F.F.H.
— Construção de instalações de apoio e reparação do campo municipal do Vale da Amoreira.
— 5200 contos para aquisição de terrenos e imóveis no concelho.
— Aquisição de 2 viaturas e uma máquina retroescavadora.
— Escada Magirus para os Bombeiros do Concelho.

Todas estas obras tornadas impossíveis, para este ano, pelo Governo da dupla PPD/CDS, ilustram bem o profundo desprezo da direita pelos interesses populares e desmentem anteriores declarações de responsáveis ministeriais que mentiram ao povo português.

Nestas condições, a Câmara Municipal da Moita reunida, em 18 de Março de 1981, decide:

1 — Reclamar à Assembleia da República que imponha ao Governo o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais.
2 — Alertar todos os munícipes para as gravosas consequências do corte de mais 119 mil contos às finanças do nosso concelho, que concretamente, serão as obras acima indicadas que ficarão por fazer.
3 — Denunciar perante toda a população a política do Governo/Balsemão, contrária à descentralização, ao reforço e à autonomia do poder local. E, acima de tudo, contrária aos interesses e às justas aspirações das populações.

Moita, 18 de Março de 1981

Em duas palavras

Ministro da Guiné-Bissau visitará Portugal

O ministro dos Estrangeiros da Guiné-Bissau, Vítor Saúde Maria, deverá visitar Portugal brevemente. A notícia é da ANOP, que cita fonte diplomática.

Vítor Saúde Maria virá a Lisboa chefiando uma delegação oficial do seu país, e a visita enquadra-se numa iniciativa das novas autoridades guineenses destinada a explicar aos governos dos países «amigos» as razões do golpe de Estado de 14 de Novembro do ano passado, e bem assim a situação em que actualmente se vive na Guiné-Bissau.

Até agora, o ministro guineense, que é também vice-presidente do Conselho da Revolução, esteve já nos países vizinhos do seu e em alguns do CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), de que a Guiné-Bissau é membro.

Manuel dos Santos em Lisboa

Os ministros dos Transportes e Comunicações de Portugal e da Guiné-Bissau, Viana Baptista e Manuel dos Santos, tiveram ontem um encontro de trabalho em Lisboa. Durante o encontro foram apreciados diversos aspectos da cooperação entre os dois países nas áreas sob dependência dos respectivos ministérios.

Em particular segundo um comunicado emitido no final da reunião, foram perspectivadas as possibilidades de cooperação em organismos internacionais de telecomunicações e de introdução do Português como língua oficial no âmbito de UIT, União Internacional de Telecomunicações.

Foram igualmente abordadas, entre outros pontos, a cooperação entre os dois países nos domínios da legislação de correios e telecomunicações, bem como as ligações de telecomunicações Bissau-Lisboa, via Dacar, e a rede de estações costeiras de apoio às pescas.

Manuel dos Santos está em Lisboa de passagem, em escala duma visita aos Estados Unidos. Viana Baptista convidou-o a visitar Portugal oficialmente. O ministro guineense aceitou o convite.

Portugal-CEE

Começa esta tarde na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um seminário sobre a entrada de Portugal no Mercado Comum. É uma iniciativa da Associação Livre das Casas da Europa.

Na sessão inaugural, a que presidirá o ministro da Qualidade de Vida, Ferreira do Amaral, usará de palavra o almirante Souto Cruz, em representação da entidade promotora, e o antigo secretário de Estado da Integração Europeia, Rui de Almeida Mendes, que proferirá uma lição sobre o tema genérico da reunião.

Mais tarde (a sessão começa às 17 e 30), haverá um debate integrado no ciclo dos problemas económicos, cabendo a intervenção de fundo a René Cordeiro, que falará de «Os principais problemas económicos nacionais face à adesão». Alfredo de Sousa presidirá ao debate sobre o tema.

O seminário prossegue amanhã e depois, dedicado aos ciclos dos problemas sociolaborais e dos problemas educacionais.

Van Lennep (OCDE) virá a Portugal

O secretário-geral da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), Van Lennep, visita particularmente Portugal de 26 a 29 deste mês, anunciou ontem a Presidência da República.

Van Lennep, de nacionalidade holandesa, vem a Portugal a convite do general Ramalho Eanes.

O secretário-geral da OCDE, que esteve em Portugal em Outubro de 1979 em visita oficial, terá contactos com Ramalho Eanes, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão e membros do Governo sobre questões relacionadas com a situação económica internacional.

Lei da Nacionalidade

O ministro da Administração Interna reuniu-se ontem com o grupo de trabalho que elaborou o anteprojecto de Lei da Nacionalidade a ser discutido quinta-feira em Conselho de Ministros.

Fernando do Amaral trabalhou com Nogueira Rosa, conservador dos Registos Centrais e Moura Ramos, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra. À reunião assistiram o secretário de Estado da Administração Interna, Correia Leite e o coordenador do grupo de trabalho, Cruz Vilaça.

Fonte oficial disse à ANOP que no decurso da reunião foram analisadas as objecções levantadas pelo Conselho de Ministros do dia 12 ao referido anteprojecto.

A Lei da Nacionalidade, que é um dos diplomas do pacote legislativo em preparação no MAI, consagra como critério de reconhecimento da nacionalidade o «Jus Sanguini», ao contrário da lei anterior (de 1959) que consagrava o «Jus Soli».

A mesma fonte acrescentou que a nova lei permite a plurinacionalidade, pelo que os emigrantes que tenham obtido ou obtenham a nacionalidade do país onde trabalham poderão manter a nacionalidade portuguesa.

Guiné-Bissau: apoio à Fretilin

A Guiné-Bissau estará representada no Tribunal Permanente dos Povos que decorrerá, em Lisboa, de 19 a 21 de Junho – afirmou domingo em Bissau Rogério Lobato, ministro da Defesa da Fretilin.

Este membro da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente encontra-se em Bissau para conversações com elementos do Governo e das Forças Armadas.

Durante o encontro que Lobato teve sábado com o vice-presidente do Conselho da Revolução guineense, Victor Saúde Maria, foi-lhe reafirmado o apoio político e diplomático à luta do povo de Timor Leste pela sua independência.

Anteriormente, Lobato reunira-se com elementos das Forças Armadas guineenses a quem expôs a situação mioitar de Timor-Leste, «Caracterizada – afirmou – pela resistência das forças da Fretilin às tropas indonésias, cujos efectivos são avaliados em 55 mil homens».

Eleitos da APU

Os eleitos pela Aliança Povo Unido pelo Alentejo vão realizar um encontro em Évora nos dias 9 e 10 de Abril.

Com vista à preparação daquele encontro esteve reunida sábado e domingo, também em Évora, a respectiva comissão organizadora que efectuou o balanço do trabalho preparatório já efectuado.

Conselho Nacional do Turismo

O secretário de Estado do Turismo, Alcino Cardoso, convocou o Conselho Nacional de Turismo para uma reunião a realizar dia 6 de Abril, num hotel de Lisboa, pelas 19 horas.

Da ordem de trabalhos consta uma alocução de Alcino Cardoso sobre «O Turismo no Plano a Curto e Médio Prazo».

Em análise estará a política de formação profissional do sector, tendo em vista a melhoria da qualidade de serviços tal como a política financeira de apoio ao turismo, visando o aumento e melhoria da capacidade de recepção turística do País.

Também estará em foco a criação e o desenvolvimento de novos pólos de atracção turística, a revisão do regime de utilidade turística, o ordenamento físico, a inserção do jogo numa óptica de desenvolvimento global do turismo, o naturismo, a implementação da regionalização turística, o regimento do Conselho Nacional de Turismo e as perspectivas futuras da Enatur.

UEDS reforça posição de esquerda

A UEDS deliberou durante as Jornadas para a Democracia Socialista realizadas em Coimbra reforçar a oposição a «qualquer aliança da FRS com a direita».

Outras das conclusões das jornadas, realizadas no último fim-de-semana pela UEDS, aponta para o reforço das «convergências que existem no seio da esquerda socialista, com relevo para o campo sindical».

Foram ainda criticados «os modelos teóricos dominantes, com especial incidência sobre a questão do Estado».

Louvor para cap. Mateus

O capitão Vasco Mateus, da Divisão de Relações Públicas do EMGFA, foi louvado pelo ex-vice-chefe do EMGFA Altino de Magalhães, pela forma como tem desempenhado as suas funções – soube hoje a ANOP.

No louvor, Altino de Magalhães salienta «a forma altamente eficiente, dinâmica e interessada» como Vasco Mateus tem desempenhado as funções de protocolo de contactos com os órgãos de Comunicação Social.

Colóquio sobre a Arménia

Na próxima sexta-feira, dia 27, pelas 21.30, realiza-se na sede nacional da Associação Portugal-URSS, na Rua de S. Caetano, à Lapa, 30, em Lisboa, um colóquio sobre a Arménia, com projecção de «slides», orientado pelo dr. Eduardo Moradas Ferreira.

Será projectado um filme sobre a Arménia. No sábado, dia 28, a partir das 15 horas, terá lugar no mesmo local um encontro com todas as pessoas que visitaram a URSS, por ocasião dos Jogos Olímpicos, onde será exibido o filme sobre os mesmos (abertura e encerramento dos jogos).

Chissano no jantar oferecido por Gonçalves Pereira:

Há homens maus em Portugal e Moçambique mas os povos e as nações cooperam entre si

Contrariamente ao que é habitual em situações análogas, a Direcção-Geral de Informação não distribuiu aos órgãos de Comunicação Social o discurso proferido ontem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique durante o jantar que lhe foi oferecido pelo seu homólogo p português. Isto apesar de Joaquim Chissano ter um discurso escrito, o que não aconteceu com André Gonçalves Pereira, que falou de improviso.

Esta manhã, em contacto com o Palácio Foz, o «DL» soube que ali de nada sabiam – e fomos remetidos para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde, disseram-nos, talvez nos pudessem arranjar o discurso. «De lá é que nos costumam mandar os discursos para nós distribuirmos. Se não o fizeram agora a culpa não é nossa.»

Por outras vias conseguimos o discurso de Joaquim Chissano – um belo e significativo discurso, que, longe de ser de mera circunstância, se reveste de gande importância política.

Por isso o «DL» o transcreve na íntegra:

Virar uma página na História

«Viemos a Lisboa, para reafirmar a vontade política da República Popular de Moçambique em reforçar os laços de amizade já existentes, entre os nossos povos.

Durante os dias que juntos vamos trabalhar, aprenderemos a conhecermo-nos melhor e, em conjunto, vamos virar uma página na história das relações entre os nossos dois povos. Com efeito, as relações de amizade e solidariedade entre o povo português e o povo moçambicano, forjadas na luta comum contra o derrubado regime colonial-fascista, assumem desde agora uma maior dimensão, uma nova dinâmica. Abrem-se novos horizontes para um maior entendimento mútuo, compreensão profunda e relações baseadas numa cooperação sã e mutuamente benéficas, baseadas nos princípios da igualdade de direitos, respeito mútuo pela soberania e integridade territorial e não ingerência nos assuntos internos.

Não obstante o receio de redundância, sou compelido pelo desejo de ser claro a sublinhar que o povo moçambicano durante a sua luta de libertação esteve sempre ao lado do povo português na sua luta contra o fascismo. O triunfo do 25 de Abril foi assim um acontecimento também festejado pelo povo moçambicano como um seu próprio triunfo.

Continuaremos ao lado do povo português na sua luta pela consolidação da democracia em Portugal. Permita-me, pois, neste momento, saudar muito especialmente o povo português pela tenacidade no seu combate.

Os povos nunca são inimigos

Senhor ministro: É por isso que estou grato pelo convite que Vossa Excelência me dirigiu, convite que permite estabelecer, neste primeiro contacto a nível ministerial, o início de uma nova era, o início de um novo tipo de relações políticas, económicas e sociais.

Temos este belo ensejo de podermos afirmar aqui em Portual o que é o sentimento Moçambicano e que o nosso Partido nos ensina a respeitar e a valorizar. É indiscutível a existência de homens maus em qualquer sociedade.

Há-os em Portugal, como em Moçambique. Mas os povos nunca são maus. Os povos nunca são inimigos. Os povos e as nações cooperam entre si. Os povos e as nações auxiliam-se mutuamente, mas os povos e as nações não penhoram a sua dignidade.

Não podemos deixar de mencionar o papel histórico para o processo de aproximação e compreensão entre os nossos dois países, desempenhado por Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, bem como pelo doutor Sá Carneiro cuja memória recordamos com pesar.

Recordamos, também, todos quantos de uma forma ou de outra dentro ou fora do Governo envidaram os seus melhores esforços para que fossem criadas as condições que permitiram atingirmos o presente estádio de relações.

É nosso desejo que Vossa Excelência continue a porporcionar os melhores dos seus préstimos para o melhoramento constante dessas relações.

O caminho a percorrer é duro, espinhoso e longo mas o nosso destino é florido e abundante de frutos.

E a nossa certeza reside e alimenta-se na imensa força, inteligência e iniciativa criadora dos nossos dois povos. Estudamos na mesma Universidade, lá onde na carne sentimos a humilhação, lá onde o racismo era disciplina obrigatória, lá onde a opressão era licenciatura, lá onde a exploração era doutoramento.

Mas também aprendemos nessa Universidade de sangue, onde perdemos muitos dos nossos melhores filhos, que a liberdade, a independência e a soberania dum Estado não têm preço.

As sequelas do colonialismo

A República Popular de Moçambique, todo o povo moçambicano estão profunda e conscientemente engajados na batalha da reconstrução nacional, na luta para a vitória sobre o subdesenvolvimento, para eliminação da fome, da nudez, da doença e da ignorância, enfim luta contra as sequelas legadas pelo colonialismo.

A realização de tais empreendimentos que exigem muito sacrifício, abnegação e determinação, terá como consequência a libertação total do nosso país da dependência económica relativamente a terceiros Estados, e será decididamente uma contribuição valiosa no âmbito do estabelecimento duma nova ordem económica em África. É ainda nesta década que venceremos esta batalha.

As maquinações do imperialismo

Senhor ministro: as recentes agressões de que o nosso povo tem sido alvo, as violações constantes das nossas fronteiras e os actos de guerra levados a cabo pela soldadesca do regime minoritário, racista e militarista da África do Sul constituem desrespeito pela nossa soberania e integridade territorial, violação grave das regras e normas que regem a Comunidade Internacional, e, como tal, internacionalmente condenados. A solidariedade manifestada por Portugal para com a República Popular de Moçambique foi altamente apreciada pelo Povo Moçambicano.

Amante da paz, o povo moçambicano é cioso da sua independência tão duramente conquistada e, por outro lado, é fiel aos seus princípios. A existência de situações de colonialismo e de racismo na Áfricado Austral são factores de desestabilização, da manutenção de um clima de guerra na zona e uma ameaça à paz e segurança mundial.

Porém, os povos querem a paz. Os povos querem a autodeterminação. Os povos querem escolher livremente o seu destino. Os povos querem a independência.

Contra estas legítimas aspirações dos povos, o imperialismo tece as mais vis maquinações.

É assim que, na África do Sul, apoia materialmente a máquina da repressão do «apartheid» que violenta os direitos humanos de 23 milhões de homens, mulheres e crianças.

É assim que, num desafio descarado e impudente às decisões da Comunidade Internacional faz fracassar a Conferência de Genebra sobre a Namíbia, deixando como única via aberta ao povo namíbio a Luta Armada de Libertação Nacional.

É assim que, no Médio Oriente apoia o sionismo que prossegue a sua política de agressão e ocupação ilegal dos territórios árabes, oprimindo o povo palestino e negando-lhe o seu legítimo direito à autodeterminação.

É assim que, apoiando o expansionismo de Marrocos, tenta em vão impedir o povo saariano dirigido pela Frente Polisário e ascender à sua independência total e completa.

É assim que, com o seu apoio e aquiescência a Indonésia violenta e ocupa despudoradamente Timor-Leste, prosseguindo as suas campanhas de genocídio em massa do Povo maubere dirigido pela FRETILIN.

Ainda é assim que, em descarada violação pela soberania nacional do povo e Estado Moçambicano, o imperialismo tenta desestabilizar-nos. Enquadra-se neste contexto o desenvolvimento de uma rede de espionagem no nosso País pela Central de Espionagem Norte Americana (CIA).

Mas é isto o imperialismo e a sua estratégia. É assim que a nova administração Reagan, através dos seus porta-vozes, se tem pronunciado aliado do regime minoritário, racista e militarista da Áfricado do Sul, bem como manifestado a sua intenção de ampliar o apoio à organização fantoche UNITA para agredir a República Popular de Angola. Com estas suas declarações, pretende a administração americana encorajar a África do Sul a escalar as suas acções de guerra e de destabilização dos Países da Linha da Frente.

Senhor Ministro, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Ao terminar, quero reiterar o nosso desejo sincero de ver reforçadas as relações de amizade e de cooperação entre os nossos dois povos e países. Espero que este nosso encontro dê um novo ímpeto a essas relações.

Samora convida Eanes

Continuação da pág. 1

tela, onde foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Gonçalves Pereira, Joaquim Chissano, interrogado pelo redactor do «DL» quanto ao convite de Samora Machel a Eanes, disse num tom divertido, que foi generalizadamente interpretado como uma resposta afirmativa:

«O senhor é o Presidente Ramalho Eanes?»

À noite, no jantar que lhe foi oferecido pelo seu homólogo português, Chissano realçou o «papel histórico» desempenhado pelo Presidente Eanes no desanuviamento das relações entre Portugal e Moçambique.

Nesse jantar, o ministro Gonçalves Pereira aceitou publicamente – diz a Anop – um convite para se deslocar oficialmente a Maputo. O ministro português, que hoje mesmo se desloca a Washington onde se avistará com Alexander Haig, brindou «pela felicidade do presidente Samora Machel e do povo moçambicano».

No jantar estiveram presentes, nomeadamente, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros português, o antigo titular da mesma pasta e actual administrador da Gulbenkian, Sá Machado, e o presidente da Associação Portugal-Moçambique, Silva Graça.

Logo depois de ter chegado a Lisboa Chissano reuniu-se com o seu anfitrião, com quem conversou a sós durante meia hora. As conversações entre as delegações portuguesa e moçambicana tiveram como tema principal a intensificação das relações bilaterais, mas decidiu-se que as iniciativas nesse sentido deverão ser acordadas em Maputo, quando Leonardo Matias, secretário de Estado português, ali se deslocar – altura em que deverá ser assinado um acordo comercial entre os dois países.

Esta manhã Chissano visitou as novas instalações da Embaixada de Moçambique em Lisboa; foi recebido pelo ministro de Estado Basílio Horta no seu gabinete na Assembleia da República, e que esta noite lhe oferecerá um jantar de honra no Palácio de Queluz; e à hora de fecharmos esta edição estava a ser recebido pelo Primeiro-Ministro.

À tarde Chissano visitará a Fundação Calouste Gulbenkian e, a partir das 18 horas, receberá no hotel onde está hospedado, separadamente, os dirigentes partidários Freitas do Amaral, Mário Soares, Álvaro Cunhal e José Tengarrinha.

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALURGICOS DO ALENTEJO

Praça do Giraldo, 31-1º Dt. 7000 Évora
Praça Diogo Fernandes, 9-1º 7800 Beja

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Usando das competências do artigo 38 e para cumprir o preceituado no artigo 30 dos Estatutos em vigor, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo para reunir em sessão ordinária no dia, hora, e locais seguintes:

TERÇA-FEIRA – DIA 31/3/81

VENDAS NOVAS — 18.30 HORAS — NA SOCIEDADE RECREATIVA DOS «CAIXEIROS»
BEJA — 20.30 HORAS — NA UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE BEJA
ÉVORA — 21.00 HORAS — NA UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE ÉVORA

ORDEM DE TRABALHOS:
PONTO ÚNICO — APRECIAR, DISCUTIR E VOTAR O RELATÓRIO E CONTAS DE 1980 E ORÇAMENTO PARA 1981 PROPOSTAS PELA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL.

ÉVORA 23/3/81

Pel'O Pres. da Mesa da Assem. Geral
O 1.º secretário
João António Abrantes Caldeira

ATENÇÃO

MEM MARTINS

OS NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO

Estão a liquidar toda a existência da sua secção do rés-do-chão

META-SE NA BALBURDIA!

Você nunca viu nada tão barato!

joga no TOTOBOLA?
1 X 2 * 1 X 2 * 1 X 2
Leia às 3ª feiras
Jornal 1X2
À venda em todo o país
CDL a distribuição

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Assembleia da República

Cravinho: "As Grandes Opções envergonham-nos a todos"

Os irmãos Horta (Basílio por não ter respondido a Veiga de Oliveira a despeito de Bayão Iho ter sugerido, e o último ao falar no «apreciável desenvolvimento» da indústria portuguesa, considerando, contudo, as suas estruturas vulneráveis), Luís Barbosa (que prometeu um novo e «revolucionário» esquema de crédito para a aquisição de casa própria) e Cardoso Cunha (a dizer que o Orçamento e o Plano pretendem atingir os objectivos desejáveis com os meios disponíveis) marcaram a posição do Governo nas suas sessões de ontem da Assembleia da República, o primeiro dia dos debates propriamente ditos em torno das Grandes Opções (Plano Anual e a Médio Prazo) e OGE.

Foi o costume: Este Governo a adiantar soluções teóricas para tudo, em particular Luís Barbosa que, mais que à «defesa», se decidiu pelo ataque. Mas não o ataque ao adversário, à oposição: o ministro da Habitação e Obras Públicas, economista ligado a seguradoras e aos meios empresariais menos flexíveis, foi assegurar à Câmara que em Abril teremos um novo sistema de crédito para aquisição de casa própria, e que não serão 50 por cento (há quem conheça alguns – mas onde é que estão os outros quatro milhões?) mas 78% os portugueses abrangidos pelo novo esquema.

Disse ainda o antigo deputado centrista estar pronta para ser enviada à CM legislação que regulará os novos contratos de arrendamento, sendo nela definida o novo regime de rendas condicionadas. Está também nas suas preocupações, legislação sobre a actualização automática das rendas comerciais, industriais e ligadas às profissões liberais. Sobre os arrendamentos actualmente em vigor, o Governo não quer tomar posição isolado: submeterá à apreciação da AR o seu propósito para que «a posição seja amplamente discutida e aprovada pela AR». Câmara onde, de resto, detém a maioria, privilégio de que quer extrair os seus dividendos para se justificar perante terceiros e clientela.

A construção de 50 mil casas/ano e o anúncio de legislação até ao fim de Junho sobre construção clandestina foram outros dos vários tópicos desenvolvidos por Luís Barbosa num discurso onde não se define bem: a hipótese de materialização do reino do sonho e da ilusão. É difícil, volvidas algumas horas sobre a sua intervenção, avaliar da exequibilidade de um/quarto do que prometeu.

«Chapa» mais fraca

Mas se a oposição não se preocupou grandemente com a solenidade da sua intervenção, em tom sério, pautado, o mesmo se não poderá dizer das ideias explanadas pelo ministro da Indústria, Bayão Horta (que quase impulsionou o irmão Basílio, ontem a comandar o «regimento» do Governo na AR, a responder a Veiga de Oliveira, sobretudo quando o deputado comunista acusou o Executivo de escamotear 36 milhões de contos aos municípios e que a Lei das Finanças Locais fora um primeiro e titubeante passo que importava desenvolver e acarinhar).

O titular do MIE referiu-se à opção nuclear e sublinhou que se trata de uma via fundamental do nosso plano energético a longo prazo, não sendo por si só a solução. Além disso, acrescentou, não é a mais urgente nem a oportunidade «é das mais favoráveis tecnologicamente». Por estas e por outras teve de responder a diversos pedidos de esclarecimento, para além de ter desencadeado duas outras intervenções relacionadas com a matéria, uma em apoio do Governo (Luís Coimbra) e outra (João Cravinho) a pôr pontos e vírgulas em partes basilares. Para o deputado socialista as Grandes Opções do Plano em debate «são um documento que nos envergonha».

Contra o Plano assestaram as suas baterias outros representantes parlamentares da Oposição, alguns na sessão da manhã (Herberto Goulart, Lopes Cardoso e Manuel da Costa), como referimos na nossa edição de ontem, mas a generalidade à tarde. Desde Teresa Ambrósio e Magalhães Mota a Jerónimo Sousa e Rogério de Brito, tendo o penúltimo classificado este Governo como uma «chapa, porventura mais deficiente e mais fraca, do anterior Governo». Jerónimo de Sousa fez ainda uma retrospectiva da «actividade» do Governo no mundo laboral, sobretudo ao nível das empresas públicas, concluindo que as propostas em debate, como o Governo, apontam para «objectivos de destruição e afronta pelos direitos dos trabalhadores portugueses».

Mau ano agrícola

Embora algo desarticulada, porque a oposição administrará o seu tempo conforme entender (assim o disse Lopes Cardoso em réplica a uma «achega» de Borges de Carvalho ao pretender carpir lágrimas pelo facto da oposição «não usar os seus direitos»), a contestação aos documentos transpareceu com nitidez nas sessões de ontem.

O próprio Lopes Cardoso perguntou se o MAP continuaria a desmembrar as cooperativas na área da RA e como é que o Governo articulará as suas promessas de justiça social com o privilegiamento económico que pretende dar à iniciativa e ao investimento privado. Goulart, na mesma «onda», criticou a «fé cega do documento» no investimento privado. Ilda Figueiredo, ainda sobre a mesma questão, acusou o Executivo de diminuir os investimentos das empresas públicas, fixados em 90 mil milhões de escudos para este ano, acrescentando que a adesão à CEE significa o encerramento de muitas pequenas e médias empresas. Aí Bayão Horta levantou-se e, solene, taxativo, afirmou: «O Governo prepara uma terapêutica para este caso».

Do conjunto de dúvidas e ataques colocados à qualidade técnica das Grandes Opções do Plano a Médio Prazo destaque ainda para Manuel da Costa (que criticou o facto do aumento de 18 por cento na produção agrícola dos próximos quatro anos depender dos factores climatéricos e que profetizou um mau ano agrícola este da graça que ora corre) e Joaquim Miranda, também a reportar-se ao «desenvolvimento e modernização» acenados por Cardoso Cunha. O deputado comunista acusou o Governo de pretender reconstruir os latifúndios. José Manuel Mandes (PCP), por seu turno, criticou a programação governamental nos campos da educação, do ensino e da ciência.

Adriano Moreira fez ontem a sua estreia parlamentar e captou todas as atenções à hora do almoço. Pretendeu esvaziar Ângelo Correia e acentuou que as Grandes Opções e o Orçamento não aludiam à defesa nacional.

Entretanto, representantes dos Parlamentos português e espanhol decidiram constituir um grupo misto para colaboração ibérica no seio da UIP (União Interparlamentar), que será formalmente constituído na sessão da Primavera da Urbanização a efectuar em Manila de 20 a 25 de Abril. A sua constituição não altera a autonomia específica dos grupos português e espanhol nem as posições dos respectivos partidos.

Ingleses preocupados com diminuição de vendas a Portugal

O ministro do Comércio britânico, John Biffen está desde ontem em Lisboa para uma visita oficial de quatro dias a Portugal em que procurará demonstrar as vantagens das empresas inglesas na execução de diversos projectos de desenvolvimento no nosso País.

A adesão à CEE foi referida por Biffen, à chegada, como ponto central das conversações e este assunto dominou também o encontro do ministro e sua comitiva com a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), realizado ontem à tarde.

No entanto, e segundo informações canalizadas pela ANOP, a partir de Londres, a grande preocupação do Governo britânico e que John Biffen procurará expor ao Governo português e a diminuição da faixa do mercado português até aqui ocupada pelos produtos britânicos que está a ser ultrapassada pela agressividade comercial da França e da Alemanha Federal.

A manutenção, ou não, da actual quota de importações de têxteis portugueses é uma das contrapartidas negociais de John Biffen pois a Grã-Bretanha é ainda o nosso principal comprador, com cerca de 30 por cento do total dos têxteis e confecções.

THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL
LISBOA

CURSOS
DE LÍNGUA INGLESA

INSCRIÇÕES PARA O TERCEIRO PERIODO DO ANO LECTIVO 1980/81

NOVOS ALUNOS — Matrículas e testes de avaliação de conhecimentos da língua inglesa de 24 a 27 de Março, 1981.

HORÁRIO DA SECRETARIA: das 10.00 às 12.30 horas e das 15.00 às 18.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridos na C.G.D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE CURSOS, CONTACTE-NOS

RUA LUIS FERNANDES, 3 (ESQUINA Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 — 36 92 09 — 32 01 73 — 32 87 50

Enquanto Chissano visita Portugal

Gonçalves Pereira voa para os EUA

O ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, inicia hoje uma visita de dez dias a Washington, Cairo e Bruxelas, enquanto Joaquim Chissano, que ontem chegou a Portugal por ele convidado, continua a visita ao nosso País sem a presença do seu homólogo, situação assaz anómala e que não ficará convincentemente explicada somente através do habitual «já estava programado».

O ministro português terá amanhã um encontro com o secretário de Estado, Alexandre Haig, com quem almoçará. De tarde iniciam-se as conversações entre ambos com uma agenda que, segundo refere a ANOP citando uma fonte oficial, «não é exaustiva». Por outro lado, segundo a mesma fonte, Gonçalves Pereira não irá mandatado para tomar decisões.

Na quinta-feira o ministro português fará em Nova Iorque uma visita de cortesia ao secretário-geral das Nações-Unidas, Kurt Waldheim e no dia 27 embarca para o Cairo, onde terá conversações oficiais e será recebido pelo presidente Sadat.

Do Cairo, Gonçalves Pereira segue para Bruxelas, onde presidirá, no dia 2 de Março, a uma reunião dos embaixadores portugueses acrediotados nos países da CEE. Na tarde do mesmo dia fará uma visita de cortesia ao secretário-geral da OTAN, Joseph Luns.

Antes de regressar a Lisboa, no dia 3, terá contactos com os presidente e vice-presidente da CEE, Gaston Thorn e Lorenzo Natali.

O ministro Gonçalves Pereira é acompanhado nesta viagem pelo embaixador Vaz Pereira, director geral dos Negócios Políticos, do MNE e pelo chefe de gabinete, Rui Quartin Santos.

Nos limites da subserviência

Desde que a direita chegou ao poder que a independência nacional conseguida com o 25 de Abril e o prestígio internacional do País começaram a ser postos em causa.

A subserviência aos Estados Unidos e à NATO, tende a fazer de Portugal um campo de manobras ou uma vasta caserna de tropas estrangeiras, numa clara afronta à nossa soberania.

A propósito da visita de Gonçalves Pereira aos Estados Unidos, o diário cubano «Gramma» afirma que ela se destina a «atar mais fortemente Portugal ao carro belicista da Casa Branca», e num comentário publicado na sua página internacional considera que a visita do ministro português a Washington «caracterizará a submissão cada vez mais acentuada do Governo português aos ditames do Pentágono».

O jornal refere que André Gonçalves Pereira afirmou que o Governo português não negará auxílio aos Estados Unidos na utilização da Base Aérea das Lajes e que ali funciona uma estação naval de espionagem e numa outra ilha do arquipélago, as Flores, uma estação de rastreio de mísseis construída pelos franceses.

Segundo o diário cubano, Gonçalves Pereira também manifestou a disposição do Governo português de facilitar a utilização da base de Beja para treinos das forças armadas dos Estados Unidos. Por outro lado, altos comandos da NATO visitaram recentemente Portugal para estudar a possibilidade de ampliar a rede de bases da aliança no País para alojar fuzileiros navais e armazenar ogivas nucleares.

Como forma de pagamento da ocupação militar que pretendem fazer em Portugal, os Estados Unidos poderão conceder-nos um «auxílio» de 60 milhões de dólares para a compra de armamentos e um «auxílio económico» de 20 milhões de dólares se o Congresso aprovar um projecto de auxílio económico e militar a vários países europeus proposto na segunda-feira pelo representante do departamento de Estado. Portugal é apresentado como «importante aliado no seio da NATO» cujos recursos «são inadequados para permitirem participar de modo significativo na Aliança».

Para a Espanha também está previsto um grande «auxílio», na ordem de 150 milhões de dólares visto a Espanha dar importantes facilidades marítimas e aéreas.

O tratado hispano-americano, válido por cinco anos expira em Setembro e os Estados Unidos querem manter as importantes bases espanholas.

As negociações serão todavia mais difíceis do que com Portugal, porque a direita espanhola não hipoteca a independência do país com a sem cerimónia com que o faz a sua congénere portuguesa.

Uma pergunta que se coloca é saber por quanto tempo mais o Governo português vai aguentar, perante os novos Estados africanos, esta duplicidade diplomática de por um lado pretender «a mais ampla cooperação» e por outro permitir que organizações como a UNITA e outras se movimentem livremente em território nacional. Saber como ao mesmo tempo se pode apoiar até à subserviência a política de Reagan qud classifica os movimentos de libertação africanos como «terroristas» e pretender desempenhar um papel em África junto dessas nações.

Como se pode facilitar a implementação de bases e estruturas militares no nosso território que, toda a gente sabe, não são hoje somente pensadas em função de uma estratégia cujo inimigo potencial é o Pacto de Varsóvia mas principalmente os países árabes e africanos e os seus recursos, em relação aos quais os planos de ingerência da nova administração norte-americana nem sequer são já dissimulados.

Comunicação Social

Previdência dos Jornalistas

Direcção do SJ reúne-se hoje com Médico-Sociais

O ministro dos Assuntos Sociais garantiu, segundo a ANOP, a manutenção das regalias dos jornalistas no domínio da assistência médica e previdência social, efectuando-se hoje um encontro entre a Direcção do SJ e os Serviços Médico-Sociais.

Depois de negar a existência de qualquer despacho normativo do anterior secretário de Estado da Saúde, no sentido da integração da Caixa de Previdência dos jornalistas nos Serviços Médico-Sociais (SMS), Carlos Macedo declarou que «a aproximação dos dois regimes não significa o nivelamento por baixo».

Entre as principais regalias dos jornalistas, em vigor há dezenas de anos, figura a liberdade de recorrer à medicina privada.

A eventual integração na Caixa dos Jornalistas implicaria, entre outros aspectos, o recurso obrigatório aos postos dos SMS.

«Só tomei conhecimento dessas eventuais alterações através dos jornais» – disse o ministro. E acrescentou: «No próprio dia tomei as medidas necessárias que não implicam qualquer alteração ao regime dos jornalistas».

A reunião hoje marcada entre os representantes do Sindicato dos Jornalistas e elementos do SMS «não significa (de acordo com Carlos Macedo) qualquer alteração, mas apenas uma meditação sobre o problema».

Inquérito leva CI/ANOP à Madeira

A Comissão de Inquérito à ANOP na sequência das acusações que o Governo Regional da Madeira fez àquela agência desloca-se ao Funchal de 13 a 15 de Abril, segundo informação prestada pelo respectivo conselho de Informação.

A comissão, presidida por Jorge Lemos e constituída por membros do CI, pretende ouvir, sobre o assunto, o ministro da República e o Governo Regional da Madeira, bem como o actual responsável pela ANOP no Funchal e os seus antecessores.

Foi a pedido da direcção de Informação da agência que o Concelho de Informação para a ANOP decidiu nomear uma Comissão de Inquérito para averiguar dos fundamentos das acusações, nomeadamente quanto à existência de censura interna.

de ontem para hoje

Furriel pára-quedista salta para a morte

Gregório Valente Antunes, de 21 anos, solteiro, natural de Castelo de Vide, segundo-furriel pára-quedista sofreu um acidente, anteontem nas proximidades de Évora, durante uma sessão de treinos de salto regular. O acidente, segundo fontes militares, ficou a dever-se ao facto de nenhum dos pára-quedas com que Gregório Antunes ia munido ter respondido à chamada. Autopsiado ontem no Hospital Distrital de Évora, onde chegou já sem vida, o corpo do jovem pára-quedista encontrava-se esta manhã em câmara-ardente na igreja militar daquela cidade.

Câmara de Avis: exigir a aplicação da Lei das Finanças Locais

A Câmara Municipal de Avis exigiu ontem ao Parlamento a alteração da proposta do Orçamento Geral do Estado (OGE) no que se refere às finanças locais, impondo a aplicação da respectiva lei. Numa moção ontem distribuída, aprovada por unanimidade na sua última reunião, aquele órgão autárquico alto-alentejano refere que o Governo apresentou na Assembleia da República uma proposta do OGE para 1981 «em que não dá, mais uma vez, cumprimento à Lei das Finanças Locais». O documento refere que o Governo «prepara-se, mais uma vez, para defraudar as autarquias, e no caso concreto do concelho de Avis em cerca de 85 mil contos o que irá diminuir a capacidade de resposta, aos problemas existentes no concelho.»

Ao separar contendores: mulher morta na feira de Ponte de Lima

Uma mulher de raça cigana morreu ontem com um tiro na cabeça ao tentar separar contendores que lutavam armados na feira de Ponte de Lima. A rixa verificava-se entre grupos de ciganos daquela vila e de Braga. Eva Monteiro, de 36 anos, foi então atingida com um tiro na cabeça e Manuel Borges Monteiro Maia teve de receber assistência urgente no Hospital de São João, no Porto, por ter ficado gravemente ferido com um tiro no pescoço. A GNR capturou três supostos autores do tiroteio, residentes em Braga, quando fugiam do local.

Com a presença de Viana Baptista: os 75 anos da Linha do Corgo

O ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, participará, no próximo dia 1 de Abril, no encerramento das comemorações do 75.º Aniversário da Chegada do Comboio a Vila Real (Linha do Corgo). As comemorações, segundo foi ontem anunciado, integram-se no processo de dinamização do desenvolvimento do Norte Interior, no qual os transportes assumem particular importância.

Jovem visto a fugir: carruagem destruída pelo fogo em Santa Apolónia

Um jovem foi visto pouco depois do início do incêndio que, no último domingo, destruiu uma carruagem de 1.ª classe no parque da Estação de Santa Apolónia. Os prejuízos estão avaliados em cerca de vinte mil contos. Nos últimos tempos, sempre ao domingo e à mesma hora, têm acontecido incêndios nas carruagens ali estacionadas, embora sem a envergadura deste último. A PJ investiga.

Duas detenções: chantagem e extorsão na Baixa de Coimbra

Dois indivíduos de 25 e 30 anos foram capturados pela PJ quando, na Baixa de Coimbra, executavam uma acção de chantagem e uma tentativa de extorsão. Os dois arguidos mais um terceiro de 19 anos, confessaram entretanto a autoria do assalto a uma residência daquela cidade efectuado em Julho de 1980 e pelo qual eram procurados. Segundo o PJ, a acção de chantagem e a tentativa de extorsão estão «directa e intimamente ligadas com o assalto». A mesma fonte informou que o produto do assalto (objectos de ouro e de uso doméstico) está avaliado em quatrocentos contos, cem dos quais foram já recuperados.

«Síndroma de Oeiras»: três operárias já se encontram em Londres

Três operárias afectadas pela «Síndroma de Oeiras, partiram ontem para Londres, a fim de serem observadas por médicos britânicos. As três operárias, trabalhadoras na Estação Agronómica de Oeiras, foram acompanhadas por um técnico da Direcção-Geral de Saúde. O «sindroma de Oeiras», atinge, actualmente, mais de uma dezena de trabalhadores da estação, entre os quais alguns homens. A doença manifesta-se através do aparecimento de uma tumefacção sob as costelas flutuantes do lado esquerdo. Uma das primeiras vítimas da doença sujeitou-se a uma operação para extracção da tumefacção mas, 15 dias depois, a tumefacção reapareceu apresentando a doente neste momento uma outra, além de dores e enfraquecimento geral. No início do caso – Novembro – a doença surgiu apenas em mulheres e, embora várias hipóteses tivessem sido apresentadas para a sua origem (radioactividade, ingestão de subacetato de chumbo ou esforço físico), nenhuma delas foi considerada segura, nem qualquer tratamento então experimentado apresentou resultados positivos. Posteriormente, uma equipa médica colocou a hipótese de o «Síndroma de Oeiras» ter origem em «esforço mecânico» em virtude de todas as primeiras doentes trabalharem na secção de corte de beterraba. A hipótese foi afastada dias depois, quando a doença apareceu em trabalhadores de outros sectores.

Império, Benard e Marques: três "históricos" em perigo

O salão de chá «Império», nas Escadinhas de Santa Justa, encerrou há dias as suas portas, para «restauração das pinturas interiores», segundo se pode ler numa tabuleta afixada à entrada. Só que a restauração anunciada parece trazer água no bico, tudo apontando, conforme apurámos, para uma remodelação profunda que irá transformar mais um dos estabelecimentos «históricos» da Baixa lisboeta, senão num «drugstore» incaracterístico, pelo menos num «snack bar» com refeições a contra-relógio, matando assim as possibiliades de tertúlia para os seus clientes habituais.

Mas para além do «Império», também as pastelarias Marques e Benard se encontram na lista de morte, a primeira para ser transformada numa agência bancária e a segunda para se manter «no ramo» embora com outra gerência. Um manter «de ramo» que tudo indica irá assumir as características que já se adivinham para o Império. Mas enquanto na Benard e no Império os postos de trabalho não serão afectados, na Marques os trabalhadores, alguns dos quais com quarenta anos de serviço, já começaram a ser sondados para procurarem outro modo de vida.

A concretizar-se esta razia, já não restam dúvidas a ninguém de que, a breve prazo, o Rossio, o Chiado e os Restauradores passarão a ser «terras» de ninguém logo ao cair da noite, desprovidos como irão ficar de locais de convívio que fizeram época e que cuja referência é lugar comum nas páginas de grandes escritores, desde Eça de Queirós a Namora ou Urbano Tavares Rodrigues.

Imperium, nas Escadinhas de Santa Justa, Marques e Benard na Rua Garrett: três estabelecimentos do Chiado, com longas tradições, que a cegueira do «progresso» ameaça transformar em novos mamarrachos comerciais

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO N.º 12/81

Avisam-se todos os interessados, que no próximo dia 25 de Março de 1981, pelas 15 horas, se realizará no Pavilhão dos Desportos ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação das lojas e lugares vagos nos seguintes Mercados:

Alcântara, Alvalade-Norte, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Bairro do Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro de Santos, Belém, Benfica, Campolide, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Picheleira, Prazeres, Rato, Rio Seco, Santa Clara, Xabregas, 24 de Julho, 31 de Janeiro, Alvalade-Sul e Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados dirigir-se à Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho, n.º 20, ou aos próprios mercados.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Preparadores de Laboratório de Análises Clínicas de 2ª. classe

Para conhecimento dos interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 30 do corrente mês, inscrições para a categoria acima referida, para admissão imediata, em regime eventual, para serviço de escala.

Poderão candidatar-se os indivíduos possuidores do respectivo curso profissional obtido ao abrigo da Portaria nº. 18 523, situação da qual deverão fazer prova através da apresentação do respectivo documento.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2º-Esqº., de 2ª. a 6ª. feira das 9 às 12 horas ou das 14 às 16 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Com os melhores cumprimentos.

O Director do Serviço de Pessoal,
(assinatura ilegível)

Gás de cidade interrompido até à meia-noite de quinta-feira

Apesar de as negociações entre a Comissão Negociadora Sindical (CNS) e o Conselho de Gerência (CG) da Petroquímica se terem prolongado até às 5 e 20 de hoje, não se registaram alterações nas posições iniciais das partes envolvidas no conflito, pelo que foi esta madrugada interronpido o fornecimento do chamado gás da companhia, que se prolongará até às 24 horas de quinta-feira.

Na sequência desta decisão, o Conselho de Gerência da EDP renova o pedido à população de Lisboa para se abster de consumir gás durante o referido período, a fim de se evitarem acidentes que poderiam ser de consequências graves.

Nesta última reunião, que durou cerca de sete horas, participaram, além dos representantes dos trabalhadores e do conselho de gerência, delegados dos Ministérios do Trabalho, da Indústria e Energia e das Finanças e do Plano.

À saída do encontro, um representante da CNS da Petroquímica afirmou que «não compreendemos porque é que o ministério convocou esta reunião, uma vez que nem ele nem o CG apresentaram qualquer proposta alternativa para desbloquear a situação».

A proposta do conselho de gerência de aumentos salariais que inicialmente era de 19 por cento, subiu já de madrugada para 21 por cento, mas os negociadores sindicais rejeitaram-na, mantendo a reivindicação dos 27,5 por cento.

Às 3 e 45 terminou na Petroquímica um plenário durante o qual os trabalhadores presentes foram informados do ponto da situação e decidiram realizar novo plenário esta tarde, com início às 16 horas.

Entretanto, o Governo admitiu a possibilidade de accionar o Centro Operacional de Emergência da Protecção Civil, mecanismo que, segundo parece, visa preparar o clima tendente a uma intervenção mais drástica, que pode ir até à requisição civil dos trabalhadores em greve.

Ao fim da tarde

Trabalhadores vão a S. Bento em defesa do sector público

Promovida pelas Uniões dos Sindicatos de Lisboa e Setúbal, realiza-se hoje, às 19 horas, uma concentração de trabalhadores em S. Bento, frente à Assembleia da República, numa jornada de luta em defesa das empresas públicas e nacionalizadas e contra a imposição de um tecto salarial.

A União dos Sindicatos de Lisboa afirma em comunicado que esta concentração se destina também a lutar contra «as restrições ilegais» com que aquelas empresas são contempladas no Orçamento Geral do Estado, e para exigir a entrada em funções dos gestores eleitos pelos trabalhadores.

«Os trabalhadores irão fazer ouvir a um Governo surdo as suas intransigentes mas realistas posições quanto às empresas dos sectores público e nacionalizado», acrescenta o documento.

Na concentração, também convocada pelas cinturas industriais dos dois distritos, participam, entre outros, os Sindicatos dos Metalúrgicos, Ferroviários, Cmércio, Hotelaria, Vidreiros e Telecomunicações.

Entretanto, esta tarde, os trabalhadores afastados da Standard Eléctrica distribuem um documento à entrada da Assembleia da República. Trata-se, segundo um porta-voz sindical, de uma forma de interpelar o Governo, reivindicando uma resposta dos seus responsáveis relativamente à sua reintegração.

Função Pública manifestou-se em S. Bento

Dado como certo o recurso à greve

Milhares de trabalhadores da Função Pública manifestaram-se a noite passada em frente à Assembleia da República, reafirmando a sua disposição de continuarem a luta por uma revisão salarial justa, tendo também sido aprovada uma moção que prevê o recurso à greve.

A manifestação, iniciou-se cerca das 19 e 30, da Praça Marquês de Pombal para S. Bento, tendo durante a concentração em frente à Assembleia da República falado Luís de Melo, do Sindicato dos Professores da Zona Norte, e Carlos Mamede, do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública.

O documento aprovado, e que de imediato foi entregue aos grupos parlamentares e ao presidente da Assembleia da República, rejeita a aplicação de impostos aos salários dos funcionários públicos sem prévia negociação com os seus órgãos representativos.

A mesma moção recomenda ao plenário dos sindicatos que intervêm no processo reivindicativo em curso, que proponha a realização de uma semana de luta entre 30 do corrente e 3 de Abril, com recurso à greve.

A comissão negociadora sindical da Função Pública propõe um aumento de 22 por cento a partir de Janeiro e mais mil escudos nas diuturnidades. E o Governo, segundo a mesma comissão, contrapõe 16 por cento que, na prática se traduz em apenas 11 por cento sobre os salários em vigor, se aplicada a partir de Janeiro.

Entretanto a Frente Sindical da Administração Pública (FESAP), afecta à UGT, convidou a noite passada a Frente Comum da Função Pública (afecta à CGTP) para a constituição de uma comissão de luta. Esta comissão, segundo um comunicado da FESAP, terá em vista «a preparação de acções de greve simultâneas, em defesa dos interesses dos trabalhadores da Função Pública».

Debate sobre tecnologias de ponta

A convite do Conselho da Europa seguiu para Haia o consultor económico da CGTP-Intersindical Nacional, Vasco Cal, que ali participará num debate com os deputados do CE sobre os efeitos económicos e sociais das tecnologias de ponta.

Para estes debates são convidados, consoante os assuntos, represententes de organizações internacionais, de ministérios, de centrais sindicais, que no decurso das sessões, expõem os pontos de vista das suas organizações aos deputados do Conselho da Europa ligados às questões económicas e sociais.

Transportes colectivos do Porto parados

Os trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) iniciaram esta madrugada uma greve geral de 48 horas. A decisão desta forma de luta foi tomada depois de se terem gorado as negociações do acordo colectivo de trabalho numa reunião efectuada ontem entre a comissão negociadora sindical do pessoal do STCP e o conselho de gerência da empresa.

O Sindicato do Pessoal do STCP, em comunicado divulgado após a reunião, acusa o conselho de gerência de não ter apresentado «qualquer contraproposta válida» e de propor a «extinção de algumas regalias em vigor». Lamenta ainda aquele sindicato que «da parte do STCP não se pretenda sair do actual impasse» e apela ao público para que compreenda as razões dos trabalhadores.

Os trabalhadores dos STCP, que já haviam cumprido na semana passada um dia de greve, reivindicam um aumento salarial de 26 por cento, enquanto o conselho de gerência se recusar a negociar aumentos superiores a 17 por cento.

Rodoviária Nacional

Entretanto, em Lisboa, os delegados sindicais e membros das subcomissões de trabalhadores da Rodoviária Nacional, vão reunir-se amanhã para analisarem o andamento das negociações com vista ao CCT da empresa e as consequências da recente resolução do Conselho de Ministros que retira alguns serviços à RN, não directamente relacionados com a função de transporte rodoviário.

Este plenário, a que se seguirão outros nos locais de trabalho, poderá (de acordo com uma fonte sindical) propor aos trabalhadores a adopção de formas de luta com vista a contrariar as intenções do Governo, tanto no que se refere à tentativa de imposição do **tecto salarial** como ao pretendido desmantelamento da empresa.

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL DOS PROFESSORES (descentralizada)

A luta dos trabalhadores da Função Pública e o processo em curso para a Revisão dos Estatutos do SPGL impõem a convocação urgente de uma Assembleia Geral e o empenhamento activo de todos os professores na sua realização.

A Mesa da A.G. convoca pois todos os professores para a Assembleia Geral a realizar no dia **26 de Março (quinta-feira)** com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. P.R.I.: Análise da situação e decisão quanto às formas de luta a adoptar.

2. Discussão relativa às propostas da revisão dos estatutos, nos seguintes locais:

LISBOA	FAC. LETRAS — Anfiteatro I	21.30h
SETÚBAL	ESC. IND. E COMERCIAL	21.30h
SANTARÉM	ESC. SEC. DE MARVILA	21.30h
ABRANTES	ESC. SECUNDÁRIA N.º 1	18.00h

NOTA: Dada a convocação desta Assembleia Geral torna-se inviável a realização das sessões de esclarecimento sobre Estatutos anteriormente anunciadas.

Pel'A MESA DA A. GERAL,
Carlos Moreira

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

CONCELHO DO SEIXAL

COMUNICADO À POPULAÇÃO

A fim de dar **início à preparação das Comemorações do 25 de Abril** — gloriosa data que o povo português vai mais uma vez festejar em liberdade e democracia — **as organizações representativas da população e da vida social do concelho do Seixal reuniram-se em Plenário** nas instalações da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, no dia 19 de Março de 1981.

O Plenário, constituído por várias dezenas de organizações, após discussão das propostas apresentadas pelo Presidente da Câmara decidiu APROVAR POR UNANIMIDADE a composição da

COMISSÃO CONCELHIA PARA AS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Câmara Municipal do Seixal; Junta de Freguesia de Corroios; Junta de Freguesia de Arrentela; Junta de Freguesia de Amora; Junta de Freguesia de Paio Pires; Junta de Freguesia do Seixal; Assembleia Municipal do Concelho; Sociedade Musical 5 de Outubro; Independente Futebol Clube Torrense; Associação de Reformados do Seixal; Cooperativa Progresso União Amorense; Comissão de Moradores de Miratejo; Sindicato dos Corticeiros — Seixal; Comissão de Trabalhadores da Siderurgia Nacional; Bombeiros Voluntários do Concelho; Associação de Comerciantes do Distrito de Setúbal (Delegação do Seixal); Conselhos Directivos das Escolas Secundárias e Preparatória do Concelho e Associações de Estudantes do Concelho.

O Plenário decidiu também APROVAR POR UNANIMIDADE o seguinte.

COMUNICADO À POPULAÇÃO

O concelho do Seixal vai comemorar, mais uma vez, o 25 de Abril.

Em unidade, todas as estruturas das autarquias, de moradores e de trabalhadores, reuniram-se na Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, no dia 19.3.81.

O Plenário entendeu que as dificuldades conjunturais impostas ao País não desmoralizarão as classes trabalhadoras na sua firme disposição de **continuar a lutar pela defesa intransigente do 25 de Abril, da Democracia e da Liberdade.**

O Plenário entendeu que as dificuldades impostas pelo Aparelho Central, desgarrado das realidades concretas, constituirão um incentivo para o **reforço da unidade de todos os trabalhadores e do Poder Local no concelho, sem sectarismos.**

O Plenário entendeu que as comemorações do 25 de Abril no concelho devem ser **uma festa,** e nela devem estar presentes a participação activa e a criatividade populares — de modo a expressarem a vontade e a força incomensuráveis dos trabalhadores.

Todos não seremos de mais para comemorar o 25 de Abril no concelho do Seixal: operários da cortiça, da metalurgia, dos têxteis, da construção naval, da construção civil; empregados de escritório, técnicos, professores; pequenos e médios comerciantes e industriais; homens, mulheres e jovens, de todas as idades — religiosos ou não; sem preconceitos ideológicos nem identificação pelas lapelas político-partidárias.

Vamos festejar o glorioso 25 de Abril.
Vamos comemorar mais um aniversário do fim da ditadura fascista.

Seixal, 19.3.81

A Comissão Concelhia para as Comemorações
do 25 de Abril

Trabalhadores do Tesouro em greve até ao dia 30

A greve dos trabalhadores da Direcção-Geral do Tesouro, iniciada ontem, com uma adesão superior a 80%, vai prolongar-se até ao próximo dia 30. Os 150 trabalhadores daquela Direcção-Geral lutam pela publicação de um decreto que os equipare em termos de vencimento e carreiras aos trabalhadores da Tesouraria da Fazenda Pública e actualize os emolumentos. O decreto reivindicado foi elaborado pelo V Governo Provisório e data de Novembro de 1979.

Esta greve afecta a discussão do Orçamento Geral do Estado, suspende os serviços relacionados com subsídios e aumentos de capital de empresas públicas, autorizações de deslocação ao estrangeiro do sector público, pagamentos no estrangeiro através de consulados, operações relacionadas com a dívida pública e bonificação de juros.

Marinha Mercante paralisada

Com uma adesão que ronda os 100%, os maquinistas da Marinha Mercante iniciaram ontem mais uma greve que vai prolongar-se por três dias consecutivos. Esta paralisação abrange os filiados no Sindicato dos Oficiais Maquinistas e no Sitema (Fogueiro e Mestrança e Marinhagem de Máquinas) da Marinha Mercante, visando conseguir os acordos assinados em Julho de 1980, no âmbito da contratação colectiva.

À excepção dos 36 barcos da CTM e da Econave, que já cumprem os acordos em causa, a frota nacional está paralisada, atingindo um total de 56 navios. Entretanto um novo período de greve está marcado para os dias 6, 7 e 8 de Abril.

Nutripol

Os trabalhadores dos supermercados Nutripol e Boa Ajuda Modelar vão concentrar-se amanhã às 15 horas em S. Bento, em frente à Assembleia da República, se durante a manhã não lhes for dada uma resposta favorável relativamente à revisão das tabelas salariais. Amanhã de manhã, o chefe de gabinete do secretário de Estado do Comércio recebe os representantes dos trabalhadores, que aguardam uma resposta concreta à proposta salarial entregue ao Governo no início de 1980.

Soares da Costa

A greve de 24 horas observada ontem na Sociedade de Construções Soares da Costa, no Porto, teve uma adesão que excedeu os 90%, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil. Os trabalhadores desta empresa (cerca de 5000) exigem o pagamento do subsídio de refeição relativo a 1980, assistência médica, nomeação de uma comissão de higiene e segurança e a cedência de instalações para a CT. Entretanto, nova reunião com a administração está marcada para o dia 30, no Ministério do Trabalho, em mais uma tentativa de desbloqueamento do conflito.

Professores

Em telegrama enviado ao Primeiro-Ministro, os professores da Escola Preparatória Augusto Gil, do Porto, que estiveram reunidos em plenário, rejeitam as «propostas salariais do Governo, exigem negociações de base das suas reivindicações e declaram-se dispostos a defender as suas posições recorrendo à greve». Idêntica posição foi tomada pelos professores da Escola Preparatória de Felgueiras, que também enviaram um telegram a Pinto Balsemão.

FOC

Os trabalhadores da Fábrica Jerónimo Osório de Castro (FOC) entraram ontem na segunda semana de paralisações diárias de quatro horas, em luta pela aprovação do seu caderno reivindicativo e pelo prosseguimento do diálogo, interrompido pela administração há longo tempo. A FOC, que emprega 560 trabalhadores, é a maior empresa do país de construção de mobiliário.

Cometna

A comissão de trabalhadores da Cometna reúne-se esta tarde com a administração da empresa, numa tentativa de solucionar o conflito que opõe ambas as partes. Entretanto realizar-se-ão amanhã plenários dos trabalhadores para decidirem as eventuais formas de luta a adoptar em face dos resultados daquela reunião. A greve de três dias dos trabalhadores daquela empresa, que terminou ontem, teve uma adesão superior a 90%.

Quem disse para poupar energia?

Nos últimos dias, as poupanças dos portugueses relativamente a energia mostraram-se muito longe dos desejados 10 por cento pedidos pelo Governo em relação ao ano anterior.

Na sexta-feira consumiram-se 46,7 gigavátios (contra 49 em 1980), no sábado o consumo foi de 38,7 GW (contra 40,6 no passado) e no domingo foi de 32 GW (contra 33,5 no último ano).

Os números referentes ao consumo têm diminuído, mas a um ritmo que se mostra longe de corresponder aos pedidos do Governo e às exigências das condições atmosféricas.

Na verdade, a chuva que caiu não foi suficiente sequer para aumentar de um centímetro a água das barragens que deveriam fornecer energia eléctrica.

E como se não bastasse esta verificação de que não se está a poupar energia como mandou o Governo (e os próprios organismos do Estado não primam pelo exemplo na matéria) chegou esta manhã às nossas mãos com más notícias o boletim de Janeiro do Instituto Nacional de Estatística sobre o estado das culturas.

Em resumo, o INE, assegura que a precipitação foi praticamente nula no primeiro mês do ano e agravadas, ainda, as culturas pela ocorrência de geadas.

A persistência da falta de chuvas poderá comprometer as culturas de Primavera

Enquanto as adegas voltam a r

Casa do Douro p crédito para escoar

A questão do escoamento das cerca de 50 mil pipas de vinho do Porto deverá ser reabordada em nova reunião dos corpos directivos da União das Adegas Cooperativas da Região Demarcada do Douro aprazada para amanhã. Entretanto, segundo apurámos junto de um responsável da Casa do Douro, esta estrutura prepara uma intervenção relativamente aos excedentes ainda existentes da produção do ano passado.

Assim, a direcção da Casa do Douro estaria a diligenciar junto das competentes instâncias governamentais no sentido de obter créditos para aquisição de um quantitativo que oscilaria entre as 12 e as 15 mil pipas.

Em ambos os casos, qualquer das estruturas que intervêm no mercado do vinho do Porto, no elo mais próximo do produtor, prepara-se para a eventualidade de fracassar a mediação do dr. Manuel Almeida Marta que foi credenciado para negociar com os exportadores de Gaia os excedentes da colheita do ano passado, ao preço-base de 40 contos a pipa para o vinho tinto. A transacção, a concretizar-se, atingiria valores próximos dos dois milhões de contos.

As discussões sobre o destino a dar ao vinho seguem-se ao anúncio, por parte do dr. Marta, de que já não teria vinho suficiente para satisfazer as encomendas concretizadas e as previsíveis.

De acordo com o médico-negociante, um grupo francês deverá contactá-lo ainda hoje ou amanhã no sentido de ser contratada a venda de uma boa parte das pipas que estavam inicialmente disponíveis.

Por outro lado, certamente não deixará de ter um peso considerável a disposição dum largo sector dos compradores sediados em Vila Nova de Gaia, de porem em prática, por algum tempo, um boicote que, se não deixará de ter a sua influência no mercado da oferta e da procura, terá paralelamente o condão de afastar o dr. Marta do circuito.

Aliás, o «DL» teve oportunidade de constatar movimentos nesse sentido em contactos diversos que tem efectuado. Foi assim que um homem intimamente ligado aos exportadores nos afirmou que, «em consciência, todos sentimos a necessidades de não lhe comprar o vinho».

De relevar ainda o facto de, segundo investigações nossas, ainda recentemente ter havido contactos entre algumas das grandes compa-

PUB

J. N. P. P.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

INTERVENÇÃO NO MERCADO DO BOVINO NOS DISTRITOS DE PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA E FARO

1 — Foi a JNPP autorizada a fazer uma intervenção no mercado do bovino, nos distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro, com o objectivo de adquirir à produção animais para abate até ao limite de 15 000.

2 — Esta intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:

2.1 — **Inscrições**
As inscições serão feitas até ao dia 7 de Abril de 1981 (inclusivé)

2.2 — As inscições serão efectuadas.
a) Nas delegações da JNPP
b) Nos Serviços Regionais de Agricultura
c) Nas Associações de Produtores

2.3 — Só poderão inscrever animais os agricultores, que terão que fazer prova da sua qualidade de produtor confirmada pelas Direcções Regionais da Agricultura.

2.4 — **Tipo de animais**
A operação inclui novilhos, novilhas e bovinos adultos.

2.5 — **Preços de intervenção**

2.5.1 — **Novilhos e Novilhas**

1.ª categoria	**195$00**
2.ª categoria	**180$00**

BOVINOS ADULTOS

Bois de 1.ª categoria	**180$00**
Vacas de 1.ª categoria	**165$00**
Bois de 2.ª categoria	**165$00**
Vacas de 2.ª categoria	**155$00**
Bois e Vacas de 3.ª categoria	**120$00**

Estes preços são por quilograma de carcaça desuzido o enxugo, descontada a taxa de seguro e incluem o pagamento do couro, miudezas e despojos.

2.5.2 — As categorias das carcaças são as definidas pelas normas de classificação em vigor na JNPP.

2.6 — É atribuído o subsídio de 3000$00 por animal, que será pago no acto de pagamento dos animais.

2.7 — O transporte é efectuado por conta da JNPP a partir dos locais de concentração a indicar regionalmente.

NOTAS: *Nos restantes distritos não mencionados anteriormente, mantem-se por enquanto, a intervenção normal da JNPP*

Lisboa, 20 de Março de 1981

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DIRECÇÃO

a) *Fernando Paisana*

Um milhão e 700 mil no total

A TAP transportou no ano menos 15 por cento de pass

A TAP-Air Portugal transportou no decorrer de 1980, um total de 1 700 717 passageiros, correspondendo a 576 727 às linhas nascionais, 730 565 às linhas europeias, 107 494 à África, 180 011 à América do Norte e 105 762 às Américas Central e do Sul. Em 1979 a empresa tinha transportado um total de 1 966 748 passageiros, o que representa uma diferença de cerca de 15%.

Esta diferença deve-se ao facto de a TAP-Air Portugal ter sido afectada durante o ano de 1980, por várias greves, não só dos seus trabalhadores como também dos controladores aéreos portugueses e de outros países para onde a empresa opera, mas ainda, e fundamentalmente, pela crise que afectou todo o transporte aéreo, designadamente na Europa.

No sector de carga e correio a TAP-Air Portugal transportou, respectivamente, 33 409 e 3074 toneladas Em 1979 havia transportado 38 531 e 3357.

O coeficiente de ocupação dos aviões, situou-se nos 58% contra 64% do ano anterior. Mas representa, ainda assim, o segundo melhor coeficiente conseguido pela empresa.

Os aviões da TAP realizaram durante o último ano, 23 000 voos percorrendo 45 milhões de quilómetros em 65 000 horas.

Isto significa que os aviões da TAP, só num ano voaram o correspondente a 58 viagens de ida e volta à Lua.

Salários inferiores aos índices europeus

O pagamento de combustíveis e as remunerações de pessoal – estas embora inferiores aos índices europeus – constituem a principal área dos custos de exploração da TAP-Air Portugal, de acordo com o jornal da empresa.

Num artigo sobre receitas, custos e salários, o «Jornal da TAP» noticia que 30% dos custos de exploração para 1981 cabem aos combustíveis e 27% ao pagamento do pessoal, sobretudo a pessoal de terra (15%), zona onde se situa o maior diferencial salarial em relação aos níveis europeus».

O artigo salienta que o baixo custo da mão-de-obra nacional constitui factor que «pode beneficiar a situação final» dos custos totais da transportadora aérea.

Os restantes custos distribuem-se por vendas (10%), materiais (3), custos operacionais (14), custos com a frota (6) e de funcionamento corrente (10%).

O artigo sublinha, no entanto, que as receitas da empresa – especialmente as receitas mé-

Só cresce o desemprego

As vacas magras chegaram à

O crescimento é virtualmente de zero em muitos países europeus sendo previsível até, que vários acusem um crescimento negativo em 1981, indica um relatório da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, ontem divulgado.

Segundo esse relatório, na Europa apenas vai crescer, durante o ano corrente, o desemprego. «As perspectivas são no geral bastante instáveis e em média a produção pode ser mais baixa que em 1980» sublinha, textualmente a ONU. É o tempo das vacas magras a instalar-se na Europa.

Estas perspectivas são particularmente sombrias para os países do Sul da Europa.

«Enquanto o conjunto do Produto Nacional Bruto das nações industrializadas da Europa Ocidental subiu 1,5 por cento em 1980 (contra 3,5 por cento em 1979) a taxa de crescimento correspondente em Portugal, Grécia, Espanha e Turquia foi somente de 0,8 por cento (contra 1,5 por cento no ano anterior)».

A Comissão afirmou que a tendência para as modificações estruturais tornou-se evidente nos anos 60, quando as indústrias de manufactura começaram a afastar-se de sectores de trabalho não-especializado e intensivo – como o têxtil e confecções – para outros mais avançados, como o químico e a maquinaria, que requerem mais capital e trabalhadores especializados.

Este departamento das Nações Unidas afirmou que esta política, baseada no controlo severo do financiamento, tem dado azo a que «a inflação continue a aumentar a níveis historicamente altíssimos, enquanto o crescimento é virtualmente de zero em muitos países».

Altas taxas de juro nos Estados Unidos «exercem um efeito depressivo não só na economia norte-americana como nos países da Europa Ocidental, cujos

n a reunir-se

procura ar "Porto"

nhias do comércio do vinho do Porto e a Casa do Douro, no sentido de serem transaccionados alguns milhares de pipas do produto disponível do ano passado.

Por isso, na regiao demarcada do Douro, há muito quem encare a retracção até agora registada na aquisição de vinhos como uma manobra que procura influenciar, no mercado da oferta e da procura, o preço, fazendo-o descer a níveis que permitam lucros ainda mais elevados aos exportadores de Gaia.

Claro que, da parte destes, esse raciocínio é contestado, argumentando-se que a conjuntura internacional é desfavorável ao vinho do Porto e agitando-se, por outro lado, questões que se prendem com a possível entrada do nosso país para a CEE.

Assinale-se ainda a disposição por parte dos produtores e estruturas que os representam de não recuarem quanto aos preços a que o seu produto está neste momento cotado: 40 contos para o vinho tinto e 37 contos para o branco.

Para o dr. Marta, em declarações públicas que fizera em Lisboa, a subida do preço seria inevitável já em Abril, no caso de até então não ser escoado o excedente da produção do ano passado.

Marrocos interessado em sociedade mista de pescas

O reino de Marrocos mostra-se particularmente interessado na formação de uma empresa mista com Portugal, no momento em que se desenvolvem negociações para a aplicação prática do acordo de pescas entre os dois países.

Portugal e Marrocos assinaram, já há algum tempo, um acordo de pescas mas faltou-lhe, sempre, um apêndice de acções concretas o que é apontado como explicação para o regular aprisionamento de barcos portugueses nos bancos de pesca marroquinos.

Negociações sobre esta matéria vão iniciar-se, com a ida de Gonçalves Viana, secretário de estado do sector a Rabat. Este membro do Governo avistou-se ontem em Lisboa com a conselheira da Embaixada de Marrocos em Lisboa, Khadija Lachiri.

Segundo os especialistas portugueses das pescas, antes da formação da empresa mista, que parece ser o objectivo fundamental dos marroquinos neste momento, haverá, ainda, que negociar no plano dos estudos científicos e sobre quantidades e qualidades de pescado a capturar.

Enquanto isso, os barcos espanhóis detidos no Algarve conheceram, ontem, sorte diversa. O «Isla Cristina» já pagou a multa de 400 contos a que fora condenado, enquanto o «Bonito» foi multado em idêntica quantia que terá de pagar até ao dia 3 de Abril.

O «Isla Critina», aprisionado no dia 7, ao largo de Tavira, já deixou, ontem, o porto de Faro. O mestre do «El Bonito» continua em Faro, com o seu barco – detido no sábado por excesso de peixe capturado em relação às autorizações – e só depois de pagar a multa poderá regressar a Espanha.

Aumenta o preço das águas de mesa

As águas mineromedicinais e de mesa vão sofrer aumentos de 23 a 26 por cento sobre os preços actuais, o que implicará acréscimos da ordem de um escudo e 50 centavos por quarto de litro.

A Associação Nacional dos Industriais de Águas Mineromedicinais e de Mesa explicou em comunicado distribuído à Imprensa que o aumento «deve ser entendido como um esforço dos industriais no sentido de apenas fazerem reflectir sobre o público parte dos agravamentos reais verificados no sector».

De acordo com os industriais, as cápsulas aumentaram em 34 por cento, as garrafas subiram 55 (e vão subir de novo 15 por cento), os salários cresceram algo como 45 por cento, além dos aumentos nos transportes indispensáveis para a distribuição do produto.

O Algarve à procura de água

A inventariação e a gestão dos recursos hídricos algarvios são o tema de uma reunião de trabalho marcada para Faro, a 2 e 3 de Abril e motivada pela actual crise provocada pela seca.

A reunião, promovida pela Associação Portuguesa de Recursos Hídricos, tem o apoio e o patrocínio da Universidade do Algarve e será aberta à participação do grande público.

Um documento distribuído pelos promotores da iniciativa afirma que o problema da água é velho no Algarve, agudizou-se com a campanha do trigo, lançada por Salazar, em meados dos anos 30, e que serviu apenas, como «cultivo espoliador para provocar malefícios crescentes para o solo».

A reunião pretenderá provar a existência de recursos hídricos potencialmente disponíveis a partir do ramo terrestre do ciclo hidrológico que do alto da serra do Caldeirão desce para o Litoral algarvio, perdendo-se no mar e para ele arrastando solo fértil, o que elimina a cobertura vegetal e desertifica a zona.

Menos turistas nos Açores

Os Açores foram visitados, em 1980, por 49 394 turistas contra os 66 527 do ano anterior, revelou o Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA).

Destes turistas, 37 158 eram portugueses, 3348 norte-americanos, 2933 da República Federal da Alemanha, 1278 franceses, 781 ingleses, 671 canadianos, 503 espanhóis, 493 suíços, 271 belgas, 253 holandeses e 1705 de outras nacionalidades.

Assim em 1980, a Ilha de S. Miguel recebeu 28 100 turistas, a da Terceira 9600, o Faial 7248, Santa Maria, 3170, Pico 1129 e Flores 147.

O SREA não divulgou o movimento turístico referente às ilhas de S. Jorge, Graciosa e Corvo.

No que respeita a dormidas, registaram-se o ano passado 197 297, contra as 234.350 do ano de 1979.

Em contrapartida a estes números sobre movimento turístico nos Açores, chega-nos a informação que o número de dormidas na ilha da Madeira aumentou em quatro por cento de 1979 para 1980. O número de turistas que visitaram a ilha não foi ainda divulgado mas quanto a dormidas temos que elas atingiram os dois milhões correspondendo a uma entrada de divisas de seis milhões de contos. O Reino Unido continua a ser o principal cliente turístico da Madeira (28,2 por cento) seguindo-se os residentes no Continente com 18,9, ou seja, menos 9,7 por cento que no ano anterior.

A Guarda pretende uma cooperativa leiteira

A Câmara Municipal da Guarda defende a constituição de uma União de Cooperativas de Produtores de Leite no distrito oferecendo, para o efeito, o terreno necessário à sua construção.

Pretende a Câmara sensibilizar os produtores e Juntas de Freguesia para o problema que no seu entender favorece a região no campo industrial e agrícola contribuindo para o seu desenvolvimento económico.

Os maiores índices da produção de leite no distrito da Guarda registam-se, segundo a Câmara nos concelhos da Guarda, Sabugal e Almeida com um total de 130 mil litros diários.

Por que votei em Eanes

Continuação da pág 5

A clareza e o entusiasmo com que esta convicção foi assumida pelo eleitorado teve, por isso mesmo, o efeito de amedrontar aqueles que, enamorados do seu próprios carisma se entretêm a descobrir e a denunciar nos outros carismos menos legítimos. Ora a verdade é que eu nunca consegui ver em Eanes um Peron ou um Bonaparte potenciais. Pelo contrário, o que nele me habituei gradualmente a ver, ao longo do seu primeiro mandato, foi precisamente a sistemática recusa a um eventual abuso do poder que lhe havia sido confiado e a sistemática resistência às pressões com que alguns pretendiam empurrá-lo fpara situações desse tipo. O que, a meu ver, sempre o caracterizou foi precisamente o seu total respeito pela Constituição, que jurara respeitar e que respeitou não só por tê-la jurado, mas porque a isso o obrigavam as suas convicções democráticas, frequentemente assumidas por palavras e por actos. Esta foi, aliás, a razão por que votei nele. Esta foi, ao que creio, a razão por que nele votou a maioria dos portugueses.

Por todas estas razões parece ter chegado a altura de dizer à «classe política» que o cidadão-eleitor deste País está atento ao processo que se esboça ao nível de certas cúpulas do PSD e do PS, e não desiste de ver o Presidente Eanes ocupar o espaço político para que foi eleito. Esse espaço – repetimo-lo consiste fundamentalmente na arbitragem da luta partidária em termos de impedir que ela ultrapasse os limites impostos pela Constituição e que, em consequência da violação da lei, os cidadãos sejam, como o têm sido, discriminados (prejudicados ou beneficiados) pelas ideias políticas que professem ou pela sua filiação partidária. Por outras palavras, uma arbitragem destinada a impedir, segundo as próprias palavras de Eanes, que haja portugueses de primeira e portugueses de segunda.

O espaço político dos antagonismos sociais e o espaço político da integração nacional

Assim como é um erro político grave negar a existência de antagonismos sociais e a necessidade de partidos que lhes dêem expressão, também é um erro grave negar a existência da dimensão nacional em que esses antagonismos se processam e a necessidade de que decorram sem prejuízo da unidade nacional e do respeito mútuo entre os cidadãos.

O actual nível de desenvolvimento das forças produtivas e das ciências sociais torna possível conceber e pôr em prática sistemas de organização política que, sem prejuízo da dinâmica social, a asseguram em condições pacíficas, democraticamente pacíficas. É altura de substituir as formas de luta selvagem, isto é, sem consciência do seu próprio processo que, esgotando-se na destruição pura, nao levam a qualquer síntese.

Eanes é acusado de projectar a formação dum novo partido político. Desconhecendo, como desconheço, as suas intenções, apenas me cabe exprimir que como eleitor dele esperei e espero. A este respeito devo dizer que não é propriamente um partido político aquilo em que penso. Os partidos são a expressão de projectos que envolvem opções de natureza estrutural, respeitantes, portanto, à ordem económica e social. Ora, atendendo à sua heterogeneidade, a corrente de apoio a Eanes definiu-se não em relação a essas estruturas, mas em relação à maneira de conciliar os antagonismos sociais, e as próprias mufanças que estes acarretam, com a manutenção da ordem pública e da unidade nacional. Creio que é neste sentido que existe uma corrente de opinião e de aspirações que vê em Eanes a pessoa capaz de levar à prática um projecto verdadeiramente nacional, no sentido correcto do termo, isto é, que, aceitando a realidade dos antagonismos sociais existentes, condiciona a sua expressão e a sua luta às exigências duma convivência democrática, que não seja apenas formal, mas também autêntica.

Tratar-se-á dum projecto meramente negativo, destinado a esgotar-se na acção repressiva de castigar as infracções às regras do jogo? Em primeiro lugar, quando se trata de assegurar uma convivência verdadeiramente democrática, não há nada que possa considerar-se como negativo. Em segundo lugar, penso que à existência dum espaço cívico-político do Presidente da República, deverá corresponder a existência dum espaço cívico-político a ocupar por todos aqueles que estejam dispostos a apoiá-lo na sua função específica. Em boa verdade, encontram-se já nesse espaço aqueles que, independentemente das suas opções partidárias, votaram em Eanes. Mas nesse espaço cabem ainda, creio eu, aqueles que, com opções partidárias ou sem elas, não abdicando do seu direito de pensar livremente e de equacionar os problemas nacionais de um ponto de vista crítico e científico, não encontram na área política dos partidos o clima apropriado para exercerem a sua actividade criativa. Na sua ânsia de monopolizar todo o espaço político, os partidos reduziram esse espaço às dimensões que a mentalidade da «classe política» consente. Ora a verdade é que não há aí oxigénio que chegue para animar plenamente a vida mental do nosso país. E o nível da maior parte dos nossos órgãos de comunicação social, directa ou indirectamente partidarizados, é a prova cabal do que dizemos.

Um novo partido político ou um movimento cívico?

A existência e a complementaridade das duas referidas áreas – a área dos antagonismos sociais e a área da integração nacional – não é um dado estranho às Ciências Políticas. Simplesmente, a sua concretização, a partir dum postulado eleitoral inequívoco, como foi o de 7 de Dezembro, constituiria uma inovação política bem digna das esperanças que a Revolução de Abril despertou nos Portugueses. Ora essa concretização está ao nosso alcance graças ao feliz encontro entre as aspirações do povo português e a prática política de Eanes.

Dir-me-ão que estou a empolar o papel de Eanes em todo este processo e que tal empolamento não condiz com a sua experiência política, demasiadamente curta para justificar apostas tão altas. É natural que assim pense a «classe política», que da política faz a sua profissão e que da política conhece todas as artes e artimanhas.

Penso que as artes e artimanhas proporcionadas pela experiência política pouco poderiam acrescentar às qualidades políticas do Presidente, se é que, pelo contrário, não contribuiriam para desvirtuá-las. A virtude principal de Eanes reside no seu sentimento vivo e profundo da dignidade humana. Transportado para a dimensão nacional, esse sentimento consiste em ver em cada cidadão português, independentemente das suas opções políticas, a imagem da própria Pátria. Como seria, de resto, possível amar verdadeiramente a Pátria sem respeitar a dignidade dos seus compatriotas, sem velar por ela, sem ver nela a garantia da sua própria dignidade?

Eu sei que estas palavras poderão parecer excessivamente retóricas tanto àqueles que, em teoria, se dizem personalistas e preconizam, na prática, cruzadas políticas destinadas a esmagar os adversários, como àqueles que, em teoria, visam a felicidade humana e, na prática, desconhecem a existência do homem individual o concreto. Responder-lhes-ia, a ambos, que estão enganados e que: 1) O personalismo, no sentido de respeito pela pessoa humana, nada tem a ver com os valores da livre concorrência, que são, na realidade, os princípios que presidem à luta pela sobrevivência, **quando praticada por seres que não têm consciência de si próprios:** 2) Àqueles para quem o processo histórico se efectua à margem da vontade dos homens, lembro que só a consciência desse processo permite nele intervir, e que tal intervenção só tem sentido em nome da dignidade humana, quando encarnada no indivíduo pensante e actuante.

O que, por vezes, acontece é que a «classe política» nem sempre aprende bem a lição ou não a sabe aplicar às situações concretas.

O encontro entre astante, que seria lamentável desprezar como instrumento de dinamização do nosso processo democrático. Ter um presidente vocacionado para a defesa intransigente da democracia constitui uma oportunidade que o povo português não poderá perder. A criação de um movimento cívico nacional destinado à consecução desse objectivo parece estar potencialmente contida no próprio voto daqueles que elegeram Eanes. Estava-o, sem dúvida, no meu.

Óculos em Alcântara: quem perdeu?

Um nosso colega de trabalho achou no passado domingo, e entrega a quem provar pertencer-lhe, uns óculos graduados que obviamente só interessam (e fazem com certeza muita falta) ao respectivo proprietário. Local do achado: Estrada Marginal, debaixo da ponte metálica que dá acesso à gare marítima de Alcântara. A pessoa interessada, se porventura ler estas linhas, pode telefonar ou dirigir-se ao «DL» entre as 8 e as 15 horas. Os óculos cá estão.

passado ssageiros

dias por passageiro – são marcadamente inferiores às conseguidas por empresas europeias concorrentes, apesar de a TAP cobrar tarifas idênticas.

Tal acontece, segundo o artigo, devido ao tráfego específico da TAP, caracterizado por uma «grande percentagem de tarifas turísticas e de emigrantes», em contraste com o que se denomina de «Tráfego rico», mais frequente nos países industrializados da Europa.

O jornal refere que apesar dos últimos aumentos em mattéria de tarifas domésticas, os preços praticados em Portugal são inferiores aos europeus: um voo Lisboa-Funchal de 660 milhas, custa menos que um voo Londres - Inverness, de 456 milhas.

Para o jornal, a companhia poderá compensar a situação aumentando o coeficiente de ocupação dos seus aviões de modo a conseguir maiores receitas.

à Europa

Governos foram forçados a adoptar políticas que são mais rigorosas do que o que poderia justificar a sua própria situação interna» – salientou a Comissão, notando que este é particularmente o caso da Alemanha Federal.

A Comissão referiu que a inflação na Europa Ocidental pode cair para uma média de 9,5 por cento este ano (contra 11,4 por cento em 1980), enquanto é provável que o desemprezo continue a subir.

Um novo aumento do desemprego é, em contrapartida, «provável».

ANIMAÇÃO
CENTRO
DO BRINQUEDO
DIDÁCTICO
Centro Comercial
Palladium
Loja 26
Av. da Liberdade, n.º 1
1200 LISBOA

A indústria inglesa tenta comandar a técnica no domínio do automóvel eléctrico

A indústria britânica prepara-se para ocupar um lugar de destaque nos programas para a construção de automóveis eléctricos e o governo daquele país vai dar um vasto apoio financeiro a uma nova empresa formada em associação com outras para o desenvolvimento de veículos eléctricos com qualidades muito avançadas.

Lucas Chloride EV Systemes é a nova empresa que vai fundir o programa de veículos eléctricos da Lucas Industries e do grupo Chloride, que afirma ser o grupo mais avançado em sistemas para veículos eléctricos.

O empreendimento englobará investigação, desenvolvimento e promoção de vendas. O objectivo da empresa é a criação de componentes comercialmente viáveis bem como sistemas para veículos eléctricos de alto rendimento compatíveis com o tráfego em conjunção com os principais fabricantes de veículos.

Durante os cinco anos iniciais do projecto, tanto a Lucas como a Chloride terão a assistência financeira do governo.

Ambas as empresas têm, desde há muito, programas para veículos eléctricos. A Lucas tem concentrado a sua actividade no sector das camionetas de uma tonelada e a Chloride no sector de seis a sete toneladas, com veículos que oferecem cargas úteis de 1,5 a 2 toneladas. A Lucas possui também um programa para o desenvolvimento de veículos híbridos-eléctricos para passageiros.

A maior parte do trabalho da Lucas tem estado ligado a veículos Talbot Dodge e o veículo eléctrico Dodege, série 50, baseado no chassis Karrier, vai entrar em produção a partir de Outubro deste ano, a uma média de 20 veículos por mês.

Novo automóvel nos Estados Unidos

Entretanto um novo automóvel eléctrico, conhecido pela designação «Electrica-007», vai ser comercializado nos Estados Unidos a partir de Junho próximo, por uma empresa automobilística de Detroit.

Trata-se de um veículo compacto com chassis baseado no do Ford Escort, mas modificado para receber um motor eléctrico de 20 cavalos, alimentado por baterias convencionais.

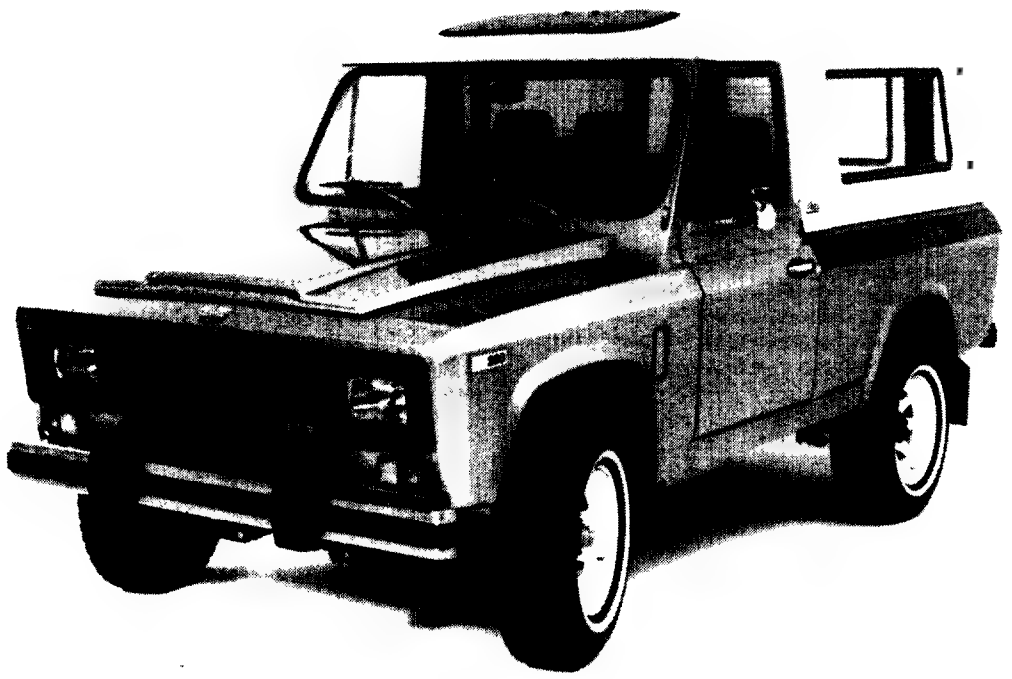
O «Electrica-007» tem uma velocidade de cruzeiro de 65 quilómetros horários e uma autonomia de 65 quilómetros. O seu preço de venda ao público é de 11.500 dólares (cerca de 630 contos).

Um responsável da empresa construtora do automóvel eléctrico, a Jet Industries Inc., de Detroit, reconheceu que o novo carro não poderá ainda substituir os veículos equipados com motor de combustão interna, embora considere o «Electrica-007» um substituto vantajoso para o transporte em zonas citadinas mais congestionadas.

Veículo português apresentado no Salão Automóvel de Genève

Um novo modelo de Portaro, o «260 Celta Turbo» produzido em Portugal pela Sociedade Electro-Mecânica de Automóveis, foi apresentado com assinalado êxito no 51.º Salão Internacional do Automóvel de Genéve.

Trata-se de um modelo com novas características, tanto no plano estético como no plano técnico, em relação ao modelo anterior já largamento divulgado em Portugal.

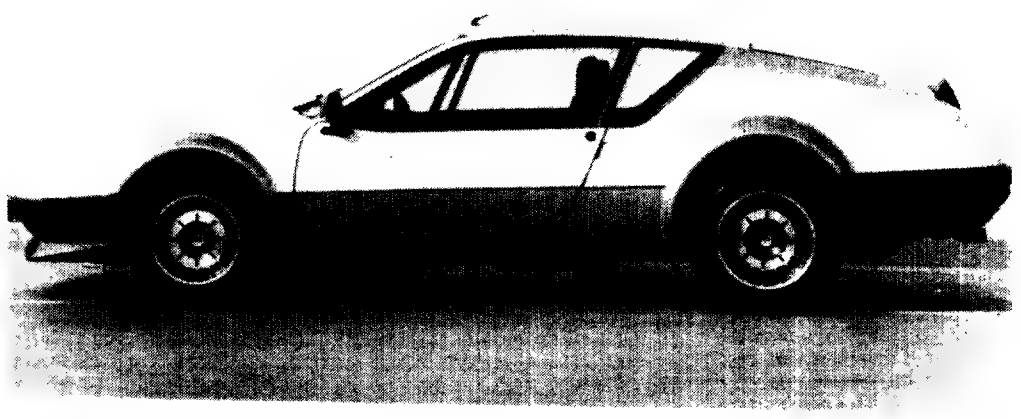


A par de uma carroçaria e interiores renovados, de que se destaca a nova capota em fibra de vidro «Hard-Top», que permite ao utilizador transformar o carro apenas em três minutos, o Portaro Celta Turbo, tem uma nova caixa de velocidades Daihatsu, novos travões servo-assistidos Girling e nova direcção.

O Celta Turbo viu ainda a sua potência aumentada, bem como as «performances» sem aumento do consumo médio. O novo modelo debita agora uma potência máxima de 95 cavalos a 4300 rpm, com um binário máximo de 21 kg a 2300 rpm.

Esta potência permite-lhe uma velocidade de ponta da ordem dos 130 km/h performance que, aliada ao conforto da suspensão torna o Portaro numa viatura muito versátil, que funcionando como «todo o terreno» é também agradável e funcional para trabalho e tempos livres.

O Portaró Celta 260 é a primeira viatura portuguesa com turbo-compressor e pode competir na sua área comercial com outras marcas do género.



O novo Renault Alpine 310 V16

A Renault está a comercializar, desde há algumas semanas, o novo Alpine A 310V 16.

As modificações, que incidiram sobre o plano estético e mecânico, apresentando agora Alpine A 310 V 16 novo sistema de travagem de discos ventilados e novo trem traseiro tipo Renault 5 Turbo, fazem deste carro um veículo que oferece uma excelente relação preço/ performances/ conforto e consumo.

Maior potência e 18 inovações nas novas comerciais Bedford CF

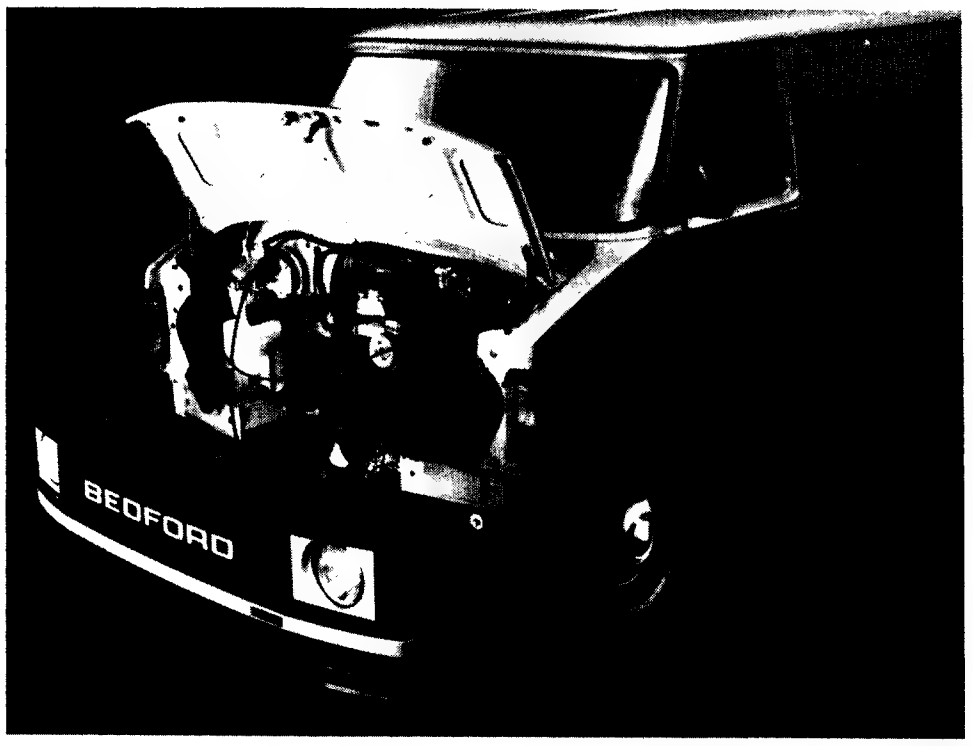
Definindo-o como «o mais competitivo comercial do mercado europeu», a General Motors apresentou no mercado português a nova Bedford CF, um modelo lançado em 1969 e que desde então tem vindo a receber constantes melhorias técnicas.

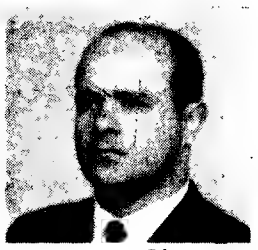
O modelo 1981 recebeu, em relação ao anterior, 18 inovações, que vão desde a sua modificação no plano estético, à estrutura da carroçaria e introdução de componentes mecânicos totalmente novos.

Estas modificações incidem sobre praticamente todos os pontos da viatura: foi adoptado o motor 2.3 para substituir o anterior 2.0, o que elevou a potência para 61 CV; adoptada uma nova relação de transmissão da caixa de velocidades; montado um novo tubo de aspiração de ar do motor; isolado completamente o túnel do motor, montado um tubo de escape com novo desenho; aumentada a potência do radiador; introduzidos na estrutura da carroçaria materiais insonorizantes, que eliminam ruídos de estrada; adoptados novos estofos nos assentos; aumentada a distância entre o eixo da frente e o pára-choques, o que permite um melhor dimensionamento do «capot»; tratamento anticorrosivo em 16 pontos da estrutura por meio de banho em «zinco-primer»; nova grelha; novo pára-choques em uretano; faróis englobando os sinais de direcção; simplificação no acesso ao motor para reparação ou remoção, bastando para isso retirar apenas oito parafusos; simplificação na desmontagem dos cabos eléctricos; novo desenho dos farolins, englobando os mínimos, sinais de estacionamento, luzes de marcha-atrás, luzes de travões e dos sinais de direcção.

Finalmente, como última inovação, uma nova suspensão traseira, agora com jogos de folhas de molas semi-elípticas, que vem substituir a folha única, proporcionando ao veículo melhor comportamento em estrada, tanto carregado como vazio.

A Bedford CF custa actualmente 704.074$00 e pode transportar como carga máxima 1137 kg (modelo CF 97G70) ou 2084 kg (modelo CF 97 K60).





SIMÃO MESTRINHO

Mulher e filhas lembram hoje a passagem do 3.º ano da morte do seu marido e pai. Três anos de uma ausência presente, e uma saudade vivida.

AMADO FREITAS

No dia 26 de Março (5.ª-feira) haverá Missa por sua alma às 18.30 h na Igreja de St.º Condestável.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

O Dr. Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa Proc. 3825-2.ª Secção. Faz saber que por este Tribunal, nos autos de execução que Cofertel — Comércio de Ferramentas Técnicas, Lda.ª move contra Maprofer — Máquinas, Protecção e Ferramentas, Ld.ª, com sede na Rua Francisco Metrass, n.º 42-A, Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio. citando os credores desconhecidos daquela executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1981

O Juiz de Direito
Mário Manuel Pereira
O Escrivão Adjunto,
(Hermenegildo Alonso Marques)

Espanha

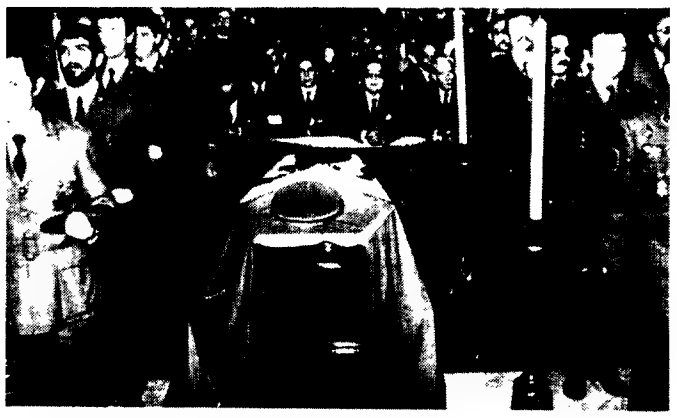
Militares constituem "poder paralelo"

MADRID, 24 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Desde «estado de excepção camuflado» até «medidas para garantir a democracia» assim têm sido qualificadas as medidas ontem determinadas pelo Governo espanhol para reforçar a luta anti-terrorista.

De entre estas medidas, destaca-se, naturalmente, o primeiro ponto que refere concretamente que «as Forças Armadas colaborarão no sentido de intensificar a vigilância nas fronteiras mais afectadas pelo terrorismo». Quer dizer, que as FAs intervirão activamente no País Basco.

Este é mais um exemplo do papel que os militares vão, paulatinamente, adquirindo na vida política espanhola. Os serviços informativos da Rádio e da Televisão dedicam cada vez mais espaço a transmitir actos militares como, imposição de condecorações, tomadas de posse castrenses, etc.

Como se as coisas ainda fossem pouco claras, realiza-se hoje, no Palácio de Zarzuela, uma reunião convocada pelo rei Juan Carlos à qual assistirão os Conselhos Superiores do Exército, da Armada e da Força Aérea. A esta reunião, cujo carácter secreto lhe dá, perante os observadores, ainda mais importância, assistirão também o presidente do Governo, Calvo Sotelo, e o ministro da Defesa, Alberto Oliart. A reunião parece consagrar, de alguma maneira, o «poder paralelo» que o sector militar vai adquirindo nas decisões políticas espanholas.



O ministro do Interior, José Ronson, e o ministro da Admnistração Interna, Martin Villa, representaram o Governo espanhol ontem em Pamplona, no funeral do tenente-coronel José Luis Prieto, assassinado no passado sábado. Telefoto UPI/ANOP-/«DL»

As últimas medidas antiterroristas, que serão posteriormente complementadas por uma lei que modifica algumas disposições do Código Penal, têm sem dúvida, a sua origem na tensão militar criada pelos atentados da ETA contra militares. No passado fim-de-semana, dois tenentes-coronéis foram assassinados no País Basco, facto que provocou uma grande emoção nos quartéis. E esta emoção está longe de acabar: a agitação continua a ser permanente no sector castrense após a intentona falhada do passado dia 23 de Fevereiro. São constantes os rumores sobre possíveis golpes e estão a ser até distribuídos panfletos provocatórios nas casas de alguns militares.

No meio de todo este clima de tensão, o Governo de Calvo Sotelo tenta introduzir um pouco de tranquilidade os domínios económico e social. O presidente do Governo está a convocar reuniões com empresários, centrais sindicais e banqueiros, numa tentativa para encontrar um a certa concertação social. Inclusivamente, uma certa esquerda independentista basca, como a coligação Euzkadiko Ezkerra, que dantes apoiava a ETA-militar, está a fazer apelos à extrema-direita e aos seus antigos companheiros da ETA-militar para que «seja dada uma oportunidade à paz».

Mas a paz não parece fácil, neste ambiente.

As novas missões do Exército

O exército espanhol participará, a partir de agora, na luta antiterrorista no país Basco, anunciou ontem oficialmente, o Governo espanhol.

Segundo um comunicado oficial, o exército colaborará, nomeadamente, na intensificação do controlo das fronteiras nas zonas mais afectadas pelo terrorismo. Participará também no comando único de luta contra o terrorismo que será formado pelo Ministério do Interior.

O comunicado prevê também a intensificação dos controlos da circulação das pessoas e das mercadorias nas fronteiras, bem como o aumento dos efectivos das forças de segurança no país Basco.

O Governo solicitará, por outro lado, ao congresso dos deputados, a adopção, «absolutamente urgente e prioritária», do projecto de lei sobre a defesa da Constituição e contra o terrorismo, bem como dos textos legislativos que devem permitir regulamentar os estados de alerta, excepção e sítio.

O projecto de lei sobre a defesa da Constituição e contra o terrorismo, aprovado a 13 de Março último pelo Governo, modifica vários artigos do código penal espanhol, e prevê nomeadamente que as pessoas que incitem à violação da Constituição pela violência, serão acusadas de «rebelião» e passíveis de penas de prisão.

Segundo este projecto, serão também considerados delitos a mera ligação a grupos armados e as actividades dos «comandos de informação» das organizações terroristas, ao passo que as pessoas reconhecidas culpadas de apologia do terrorismo serão condenadas a prisão.

O juiz poderá também ordenar o encerramento dos órgãos de Imprensa acusados de apologia do terrorismo ou incitamento à rebelião.

O projecto de lei sobre a defesa da Constituição, indicam fontes parlamentares, será debatido a partir de hoje pelo congresso dos deputados.

Por outro lado, o Governo já redigiu o anteprojecto dos textos legislativos sobre os estados de alerta, excepção e sítio.

As actividades de controlo das fronteiras pelo exército, segundo fontes militares, consistirão sobretudo na presença constante de efectivos militares nas regiões fronteiriças dos Pirenéus.

O exército vigiará também os aeroportos e as instalações militares, não só no país Basco mas também em todo o território espanhol.

A realização destas acções pelo exército permitirá aliviar as tarefas da Guarda Civil, que poderá, assim, consagrar-se mais intensamente a acções policiais de luta contra o terrorismo.

Presos dezenas de eleitos separatistas

Várias dezenas de eleito municipais e parlamentares da coligação separatista basca «Herri Batasuna» (rpóxima da ETA Militar), soube-se de fonte segura em Bilbau.

A Polícia efectuou uma importante rusga destinada a prender mais de uma centena de membros desta coligação. No entanto, muitas das pessoas não se encontravam em casa, soube-se de fonte segura.

Recorda-se que o Governo espanhol tomou ontem a decisão de fazer participar o exército na luta antiterrorista no País Basco.

Sauditas dizem "não" a Israel

A Arábia Saudita excluiu a hipótese de travar negociações de paz com Israel enquanto este país não retirar completamente dos territórios árabes ocupados em 1967.

Num comunicado lido através da rádio de Riade, o ministro saudita da Informação, Mohammed Abdo Yamani, disse que o seu Governo «não deseja negociar, directa ou indirectamente, com Israel, antes de o inimigo sionista retirar por completo das terras árabes ocupadas».

Com esta negativa, a Arábia Saudita afastou a hipótese de aceitar a sugestão recentemente avançada pelo líder do partido Trabalhista de Israel, Shimon Peres, o qual propôs a adesão de Riade às iniciativas de paz para o Médio Oriente patrocinadas pelos EUA.

O antigo ministro norte-iemenita dos Negócios Estrangeiros Abdullah Asnag foi preso no seu país por «alta traição», noticiou o jornal «An Nahar», de Beirute.

O jornal citou fontes diplomáticas arábes em Beirute como tendo dito que Asnag se encontra envolvido num escândalo semelhante ao que precipitou a queda do antigo presidente norte-americano, Richar Nixon: Watergate.

Concretamente, é acusado de ter ordenado a escuta telefónica das conversas do presidente norte-iemenista. Ali Abdullah Saeh, com líderes árabes, em especial [illegible] dirigentes do Iémen do S[illegible]

Até à altu[illegible] a sua detenção, que o jorna[illegible] apenas ter sido recente, Asn[illegible] era assessor do presidente Saleh em assuntos de política externa.

A Síria recusa-se a extraditar para o Paquistão os três sequestradores de um avião das Linhas Internacionais Paquistanesas este mês desviado para Cabul e depois para Damasco, informaram fontes oficiais sírias.

A extradição, solicitada pelo presidente paquistanês, Zia Ul Haq, «não é possível» porque Damasco e Islamabade nunca assinaram qualquer tratado que a tal obrigue agora as autoridades sírias, acrescentaram as fontes.

Os membros do comando assaltante do avião paquistanês permanecerão em Damasco «até que decidam para que país desejam partir», afirmaram as fontes.

Polónia

Walessa tenta impedir a greve geral

A Comissão Nacional de Coordenação (KAP) do Sindicato Solidariedade não conseguiu chegar ontem a acordo, em Bydgoszcz, sobre as medidas a tomar na sequência dos incidentes que se registaram nesta cidade entre filiados seus e as forças policiais, durante a passada semana. A reunião terminou cerca das três da madrugada no meio de uma grande confusão sem que se tenha aclarado se a votação final tinha sido ou não favorável à proclamação de uma greve geral, de quatro horas. Antes que as dúvidas relativas ao sentido efectivo da votação tivessem sido levantadas, Lech Walesa, que se opõe à decisão de greve geral, abandonou os trabalhos sendo então suspensa a reunião. Esta manhã os membros do KKP retomaram os trabalhos ignorando-se ainda qual a posição que sairá vencedora.

Justificando a sua oposição à greve, Lech Walesa deu a entender, ontem à noite, que o Governo de Varsóvia poderá decretar o estado de emergência caso o KKP adopte o princípio da greve geral. Por outro lado, Walesa não excluiu a possibilidade de que alguns dos defensores da greve estejam a agir como «provocadores».

Jacek Kuron, um dos principais animadores do Comité de Autodefesa Social KOR e «perito» do «Solidariedade», que se encontra presente na reunião de Bydgoszcz, considerou, por seu turno, que o sindicato deveria lançar a ordem de greve geral mas «impor condições antes de a desencadear».

Enquanto isto, o «Zolnierz Wolnosci», jornal do Exército polaco, afirma na edição de ontem que os polacos «devem opor-se resolutamente aos membros do Comité de Autodefesa Social KOR, que estão a pressionar certos dirigentes do sindicato «Solidaariedade» e cuja cegueira pode levar a Polónia à catástrofe».

Em artigo intitulado «Parem a loucura», o jornal denuncia as tentativas «dos membros do KOR para dividir o partido» e «para sabotar a unidade do Estado socialista, pela propaganda».

O jornal diz ainda que a aliança e amizade com a URSS são «garantia de independência do Estado e da liberdade».

Entretanto, durante o dia de ontem, respeitando a ordem do «Solidariedade», não se registou qualquer greve em todo o território polaco.

Contactos em Washington

A crise polaca foi objecto de uma troca de pontos de vista entre o embaixador da Polónia nos Estados Unidos, Romuald Spasowski, e o secretário de Estado adjunto para os assuntos europeus, Lawrence Eagleburger.

Referindo-se a este encontro, o porta-voz do departamento de Estado, William Dyess, sublinhou o seu carácter particular, recusando-se por isso a fornecer quaisquer pormenores sobre o mesmo.

Porém, um alto funcionário do departamento de Estado, que pediu o anonimato, revelou que entre os assuntos abordados figuraram as manobras do Pacto de Varsóvia na Polónia e o do pedido polaco de auxílio económico ao ocidente.

Incapazes de chegar a acordo

Chefes de Estado da CEE "passam a bola" aos ministros

Como já vem sendo habitual nas cimeiras de chefes de Estado ou de governo dos países membros da CEE, que reúnem três vezes por ano, a maior parte das questões litigiosas que dividem os «dez» estão a ser remetidas na reunião actualmente em curso em Maastricht, para o Conselho de Ministros da Comunidade. A cimeira que deverá terminar esta tarde não tomará quaisquer decisões de fundo sobre os grandes problemas que afligem a organização e os países membros. Os responsáveis dos «dez» limitar-se-ão, ao que tudo indica, a emitir uma declaração em que serão abordados sumariamente alguns dos pontos de acordo em matéria de política internacional, como seja o caso da Polónia, do Médio Oriente e da Espanha. No plano interno, a cimeira deverá assumir os votos expressos por Giscard D' Estaing para que o próximo Conselho de Ministros da Agricultura da CEE chegue a acordo, na sua próxima reunião, para a fixação dos controversos preços agrícolas para o ano em curso. Contudo, no importante diferendo que opõe a RFA à Inglaterra a propósito das pescas, talvez venha a surgir algum dado novo. Com efeito, os ingleses parecem dispostos a dissociar a questão do acordo CEE/Canadá sobre as pescas, do dossier relativo à organização de uma política comum de pescas.

Schmidt bate o pé

As sessões da cimeira começaram, como habitualmente, com o exame da situação económica e social da CEE discutida à luz de um relatório alarmante da Comissão Europeia, órgão executivo da Comunidade.

Segundo este documento, a CEE está a ser submetida a um novo «processo de reajustamento em consequência do segundo impacte petrolífero, com efeitos análogos aos de 1973/74 sobre o crescimento económico, os preços e as balanças de pagamentos.»

Segundo os observadores, o primeiro-ministro da Alemanha Federal, Helmut Schmidt chegou a Maastricht com uma posição azeda acerca do nacionalismo, o qual, segundo diz, está a ameaçar dividir o bloco dos «dez».

O chanceler Schmidt escolheu ontem dois exemplos para defender a sua tese: um deles seria a decisão britânica de bloquear um acordo comunitário sobre as pescas com o Canadá, mantendo assim os arrastões alemães inactivos.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros lord Carrington afirmou que o grosso do peixe apanhado em águas canadianas seria desembarcado nas costas britânicas por causa da elevada cotação da libra, o que seria um golpe na indústria pesqueira britânica quando esta luta pela sua sobrevivência.

O outro exemplo seria os subsídios de quatro países do Mercado Comum à sua indústria siderúrgica, pondo assim em causa a recuperação do sector e causando distorções na concorrência.

Neste caso, o chanceler Helmut Schmidt anunciou mesmo a sua intenção de encerrar as fronteiras da RFA às importações de aço provenientesdos outros países do Mercado Comum se estes não puserem cobro aos seus sistemas de subsídio a este sector industrial. Tal decisão provocaria o desaparecimento do Mercado Comum do aço criado em 1951, muito antes da CEE.

Schmidt confirmou assim, ao mais alto nível, as advertências lançadas em Fevereiro pelo ministro da Economia da RFA, Otto Lambsdorff.

Os países particularmente visados pelo chanceler alemão -federal são a França, a Grã--Bretanha, a Itália e a Bélgica. Se estes países prosseguirem a sua política de apoios nacionais, a RFA ver-se-á na obrigação, ou de estabelecer taxas nas fronteiras sobre as importações, ou fixar contingentes a estas importações, advertiu Schmidt.

Protestos de agricultores e pescadores

Manifestantes lançaram petardos de fumo e vitelos vivos à chegada do cortejo de chefes de Estado e de Governo da CEE, ontem à tarde, em frente do local onde está a decorrer a reunião do Conselho Europeu.

Um grupo de uma centena de pescadores alemães apupou, por outro lado, Margareth Thatcher, primeiro-ministro britânico, quando desceu do automóvel.

Os pescadores, que ostentavam grandes faixas de pano com palavras de ordem hostis ao Conselho de Ministros da CEE., estavam acompanhados por numerosos agricultores e por um grupo de desempregados da região de Maastricht que lançaram petardos em direcção ao cortejo. Alguns deles entraram em confrontos isolados com a Policia.

Belicismo da Administração Reagan depara com a oposição dos Aliados

Tudo quanto neste momento se adiantar sobre a configuração das relações Leste-Oeste num futuro próximo é aleatório. O que podemos apontar são as grandes tendências visíveis. Uma das mais importantes é a ruptura no bloco dos aliados europeus dos EUA entre si e com Washington. Na própria Conferência de Madrid sobre Segurança e Cooperação na Europa, onde os «ocidentais» têm apresentado uma frente unida sem brechas, são visíveis, segundo fontes diplomáticas citadas pela ANOP, divergências importantes quanto à continuação dos trabalhos. Assim, os EUA e um grupo de países ocidentais pretendem ver os trabalhos encerrados em meados de Abril, mesmo que não saiam quaisquer resultados visíveis da reunião. Pelo contrário, outros países ocidentais concordam com o bloco socialista em que ao menos saia de Madrid a convocatória para este ano de uma conferência sobre desarmamento na Europa.

Estas duas posições são típicas das correntes que atravessam o mundo capitalista: uma, encabeçada pelos EUA de Reagan, que parece pretender cortar todo o diálogo com o mundo socialista; outra, que, apesar de exacerbar, quando necessário, o espírito de «guerra fria», tem suficiente bom-senso para se recusar a enveredar pela via suinida da confrontação. A darmos crédito a um comentário de Anne Leroux, da EFE, esta tendência e, sem dúvida, a mais forte. E já levou a Administração Reagan a vergar-se à necessidade de reencetar negociações com a URSS sobre a limitação de armas estratégicas. Segundo a jornalista, o vaivém diplomático que se tem registado entre os EUA e a Europa Ocidental desde a tomada de psse de Reagan, fez com que Wash ngton concluisse que o consenso dos seus aliados era no sentido de reencetar tais negociações. A verdade é que quando em Dezembro de 1978 a NATO impôs o estacionamento de mísseis estratégicos de alcance médio em teatro europeu, a grande maioria dos Estados destinatários só aceitou tal imposição se ela fosse acompanhada de negociações com a URSS sobre a limitação de armas estratégicas.

Todas estas questões – e outras que se prendem à tão falada «força de intervenção rápida» dos EUA – serão tema das conversações qu o ministro oeste-amlemão da Defesa, Hans Apel, tratará hoje e amanhã em Washington, como preparativo da próxima visita do chanceler Helmut Schmidt aos EUA. Washington sente-se perturbado pelo facto de neste momento – em que intensifica o seu esforço militar e pretende impor aos aliados o abandono da teoria do Estado-providência em favor do reforço dos canhões – o Governo de Bona não aumentar o seu orçamento militar em 3% (taxa de aumento programada para todos os países da NATO), devido às graves dificuldades económicas que o país atravessa.

Não são, no entanto, apenas as dificuldades financeiras da Europa capitalista que suscitam recusas quanto à almejada unidade belicista dos aliados com Washington. A experiência de duas guerras destrutivas deste século não se varreu ainda da memória de muitos povos. Por isso, países como a Bélgica e a Holanda hesitam quanto aos euromísseis, e outros – como a Holanda – apressam-se desde já a recusar quaisquer hipóteses de um dia virem a receber a bomba de neutrões. O Governo holandês deixou bem claro que a bomba de neutrões, qualquer que fosse a sua designação futura, não será nunca aceite pelos holandeses. Numa tentativa de fazerem «passar» essa arma temível, os americanos sugeriram que ela fosse rebaptizada para perder a cerga negativa que a «propaganda soviética» conseguiu impor-lhe... Ironizando com esta proposta, o jornal oeste-amelão **Frankfurter Rundschau** sugeriu que lhe fossem postos nomes, como «bombom da NATO», «presente do Céu», «bomba incandescente», «protectora do lar», ou mesmo «Hiroshima, meu amor».

Para além dos Governos, são cada vez mais numerosas as vozes que, na opinião pública, se levantam contra a loucura armamentista que os EUA pretendem lançar sobre o Mundo. Depois de um numeroso grupo de cientistas britânicos se ter associado para combater as armas químicas, surge agora um outro, também de cientistas britânicos em luta contra as armas nucleares.

Perante todas estas correntes contraditórias, é difícil avaliar, pois, que margem de manobra restará a Washington para impor neste final do século XX uma nova era de confrontação. Mas tudo indica que os ceminhos do desanuviamento e do desarmamento serão mais fortes que as loucuras suicidas de um sistema em desespero de causa.

A.N.

24 horas

● **GERALD FORD** – O antigo presidente americano Gerald Ford deixou Pequim com destino a províncias do interior da China, numa viagem com a duração de três dias, após os seus encontros políticos com os mais altos dirigentes chineses.

● **IRÃO-IRAQUE** – O Irão não aceitará qualquer compromisso para terminar o conflito do Golfo enquanto o presidente iraquiano, Saddam Hussein, não for derrubado, disse o presidente do parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, em entrevista ao jornal cipriota «Al Mawkef Al Arabi». Enquanto isto, o Irão e o Iraque anunciaram um incremento nos combates com lançamento de pára-quedistas numa aparente escalada da guerra que travam há sete meses no Golfo Pérsico. Os comunicados militares dos dois países indicaram que os mais violentos confrontos ocorreram nas encostas da montanha Zagros, zona estratégica da região montanhosa que faz fronteira entre os dois países.

● **VITÓRIA FÁCIL** – Com os principais líderes da oposição proscritos ou presos, as eleições parlamentares de quarta-feira na Coreia do Sul deverão traduzir-se na vitória do Partido Democrático da Justiça, no poder, disseram círculos diplomáticos de Seul. Das eleições surgirá um parlamento unicamaral de 276 lugares, 184 dos quais atribuídos pelos 21 milhões de eleitores do país. Os restantes são repartidos de acordo com os votos obtidos no sufrágio directo.

● **PRISÕES NO PAQUISTÃO** – Khaeaja Khairuddin, relevante figura da oposição paquistanesa, foi preso, informou a Polícia. Khairuddin lograra evitar, no domingo, ser detido pelas forças de segurança paquistanesas quanto estas realizaram uma operação com vista à captura de influentes membros de nove partidos da oposição. Cerca de 40 adversários do regime de Zia Ul-Haq foram detidos nessas operações, com a qual as autoridades visaram frustrar a reunião de protesto contra a lei marcial marcada para hoje pela oposição, por forma a coincidir com a celebração do «Dia do Paquistão».

● **UM TIRO NA JANELA** de um rés-de-chão em Carnaxide, nos arredores de Lisboa, que penetrou numa sala enquanto os locatários dormiam no quarto ao lado, criou alarme ontem à noite entre os moradores. O autor do disparo, que devia transportar-se num automóvel, depois de disparar contra a janela do lote 36 da Célula 15, faria um outro disparo junto à Célula 5. Parece que não pretenderia atingir ninguém, mas o perigo dos disparos àquele nível representa um grave perigo. As autoridades nada apuraram quanto ao responsavel.

● **ESTAVA A DORMIR** quando ouviu os assaltantes já dentro de casa, a locatária da residência situada na rua de Sapadores, 39, em Lisboa. Sem se conter começou a gritar e avançou sobre os dois vultos, que fugiram. Feito o balanço, verificou-se que os indivíduos ainda tiveram tempo de se apoderarem de algumas modestas peças em ouro e, para futuras operações, uma pistola «Bereta», calibre 6,35 mm.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

EUA tentam desestabilizar Angola

O presidente Siaka Stevens da Serra Leoa criticou hoje a política dos Estados Unidos face à África do Sul, ao concluir uma viagem por dez países da África Oriental e Central.

Stevens disse em Freetown que a administração Reagan trata o regime de Pretória como um bastião da «democracia ocidental», apesar dos contínuos ataques sul-africanos contra Angola e Moçambique.

O presidente da Serra Leoa criticou particularmente a decisão de Washington de reconhecer o movimento fantoche que dá pelo nome de UNITA e a próxima visita do seu líder, Jonas Savimbi, aos Estados Unidos.

«Estas acções entram em conflito directo com a existência do legitimamente eleito Governo de Angola e são uma tentativa para desestabilizar o país» – acrescentou.

A ameaça racista

«A África do Sul propõe-se lançar uma operação de envergadura contra Angola até ao fim do corrente mês», afirma o jornal britânico «The Daily Telegraph», reportando-se a testemunhos de diplomatas ocidentais acreditados em Pretória, cujos nomes não são citados.

Depois de referir que teriam sido transferidos de urgência para a Namíbia vinte mil soldados sul-africanos, aquele diário londrino escreve que «segundo dados fornecidos pelos serviços de informação ocidentais, os efectivos militares da África do Sul na região atingem já os 100 mil homens, a maior parte dos quais estão concentrados na fronteira com Angola».

«The Daily Telegraph» acrescenta ainda que, «nos últimos dias, a África do Sul enviou para a Namíbia uma quantidade apreciável de material de guerra, designadamente carros de combate, veículos blindados e peças de artilharia pesada».

Os encontros secretos...

Jeane Kirkpatrick, embaixadora dos Estados Unidos na ONU, conferenciou secretamente a semana passada com o «número um» da espionagem sul-africana – revelaram hoje a secretaria de Estado e tontes sul-africanas.

A revelação de que o encontro se realizou contradiz declarações anteriores da secretaria de Estado, segundo as quais nenhum dos membros de uma delegação militar sul-africana que esteve «clandestinamente» nos Estados Unidos contactara funcionários norte-americanos.

Jeane Kirkpatrick – disse a secretaria de Estado – encontrou-se com o general Van Der Westerhuizen, chefe dos serviços militares de informação da África do Sul, e com Dirk Mudge, líder do Turnhalle, partido a soldo de Pretória.

VICTOR MANUEL

RIBEIRO

GOMES NÉVOA

Os filhos Luís António Thadeu Névoa, Eduardo Alberto Thadeu Névoa, Carlos Manuel Azevedo Névoa, Vítor José d' Azevedo Névoa, noras, netos e bisnetos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu pai, sogro, avô, bisavô.

Realizando-se o funeral hoje às 16 horas da Igreja de N. Sr.ª de Fátima para o cemitério de Benfica.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecçoes
Av. João XXI, 5-D (metro Areeiro) – R. Infantaria 16, 55-C -Lisboa

VICTOR MANUEL

RIBEIRO

GOMES NÉVOA

A Gerência e Pessoal da Firma NÉVOA E BEYER, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente Vítor Manuel Ribeiro Gomes Nevóa, realizando-se o seu funeral hoje às 16 h da Igreja de N. Sr.ª de Fátima para o cemitério de Benfica.

TRIBUNAL

DA RELAÇÃO

DE LISBOA

ANÚNCIO

Nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira, pendentes na terceira secção de processos do Tribunal da Relação de Lisboa, sob o n.º 19.704, requeridos por MARIA ODETE HENRIQUES DA COSTA FREITAS, casada, moradora em França, 4 Rue du Bearn, Cevilly Larné, contra MANUEL GONÇALVES DE FREITAS, operário, também morador em França, 8 - Rue Daubigny, 77 Melun Seine et Marne, mas actualmente em parte incerta e que teve, porém, a sua última residência conhecida no País em Carvalhal, freguesia de Casais, do concelho e comarca de Tomar, é este citado, para no prazo de DEZ dias, decorrida que seja a dilação de QUARENTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do respectivo Anúncio, deduzir, querendo, a oposição que tiver por conveniente à Revisão e Confirmação da Sentença respectiva, proferida pelo Tribunal de Grande Instância de Cresteil (Val de Marne) em 22 de Agosto de 1978 e que decretou o divórcio entre ambos, nos termos e para os efeitos dos art.ºs 1096.º e seguintes do Código de Processo Civil.

LISBOA, 9 de Março de 1981

O Desembargador-Relator

Ricardo António da Velha

O escrivão d[illegible] secção
Manuel da C[illegible] ndrade

TRIBUNAL

DO TRABALHO

DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA, NONO JUÍZO.

Faz saber que na execução de sentença com o número trinta e um barra oitenta, que corre seus termos na primeira Secção deste juízo, situado na Rua Marquês de Fronteira, Palácio da Justiça, no sexto piso, em que é exequente Francisco Teles Frade e executada Itermóbel — Prefabricação Modelar, SARL, foi designado o dia VINTE E SEIS de Março do ano corrente, pelas catorze horas a porta deste juízo, para serem postos pela primeira vez em praça e arrematados pelo maior lanço que for oferecido, superior ao que se indica, os seguintes bens penhorados à referida executada, e que se encontram na sede desta, sita na Rua Dr. Manuel Rodrigues Júnior, Quinta das Courelas (Estrada da Circunvalação) Charneca do Lumiar, Lisboa:

20 Paineis de cobertura revestida a P.V.C., com as medidas de 2705 X900 X 108 mm, que vão à praça pelo valor de 2500$00 cada um.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos VINTE E SEIS de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Albertino Farinha Pereira
VERIFIQUEI
O JUIZ DE DIREITO,
Alfredo António de Azevedo Barbieri Cardoso

Guerrilha salvadorenha decreta um dia de tréguas em memória do arcebispo Arnulfo Romero

Arnulfo Romero, arcebispo de San Salvador, foi abatido a tiro, faz hoje um ano, por um bando fascista que contou com o apoio do Exército.

Em memória de Arnulfo Romero, a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional anunciou, em panfletos distribuídos aos órgãos de Comunicação Social, que interrompia «durante o dia de hoje toda a luta», em memória do arcebispo assassinado. Os panfletos não indicam o que farão os guerrilheiros se forem atacados pela tropa governamental, apoiada pelos Estados Unidos. Entretanto, as forças militares foram colocadas em «total estado de alerta». Um representante da Comissão de Direitos Humanos de El Selvador declarou ontem que 5 mil e 300 pessoas foram mortas desde o princípio do ano corrente, em actos de violência, ou abatidos na guerrilha, ou vítimas de bandos de mercenários e mafiosos, guardiões de quintas das grandes famílias salvadorenhas, ou abatidas por patrulhas das forças da «ordem», por violarem o recolher obrigatório decretado e mantido pelo ditador Napoleon Duarte.

A mesma comissão identificou as duas últimas vítimas como sendo Felicito de Jesus, de 40 anos, e Jorge Villacorta, de 22. Um grupo de polícias devete-os durante o fim-de-semana, cortou-lhes a garganta com «machetes» e disparou sobre eles.

Vai ser um dia de grande tensão, hoje, em El Salvador. O povo não esquece o assassínio do «amigo de dfensor dos pobres e dos deserdados» e o massacre registado no dia dos funerais de Arnulfo Romero: mais de 30 mortos.

No estrangeiro

Cerca de cem jovens ocuparam ontem o Centro Cultural Norte-Americano em Hanover, Alemanha Federal, em protesto contra a política dos Estados Unidos em El Salvador.

Os jovens tomaram o centro para manifestar o seu repúdio pelo auxílio militar que Washington tem vindo a prestar à junta no poder.

Um porta-voz do centro disse que a ocupação das instalações foi pacífica e que a direcção espera persuadir os jovens a deixarem voluntariamente o edifício.

Um contingente de cerca de 40 polícias mantém cercadas as instalações.

Com idêntico objectivo de protesto, um grupo de populares entrou na Catedral de Aarhurs, a segunda maior cidade da Dinamarca, ocupando a sua torre e exigindo o termo da interferência norte-americana.

Os manifestantes conseguiram colocar à volta da torre da catedral uma faixa transparente em que podia ler-se «Estados Unidos fora de El Salvador», e distribuíram panfletos condenatórios dos assassínios praticados pelas «forças da extrema-direita com apoio da junta».

Em Dublin, o Governo irlandês resistiu à pressão de Washington e afirmou que não modificaria as suas críticas à política norte-americana quanto a El Salvador.

Em Londres, a organização humanitária britânica OXFAM indicou que, no último ano, o Exército e forças paramilitares controladas pela junta salvadorenha assassinaram mais de trezentas pessoas que colaboravam em projectos de ajuda às populações.

A OXFAM mantinha, até há um ano, nove projectos de ajuda contra a fome naquela República da América Central.

Michael Foot

O líder da oposição trabalhista britânica, Michael Foot, condenou vivamente o apoio dado pelo Governo de Londres à política americana em El Salvador.

Durante a emissão de informações «Panorama» difundidas pela cadeia de televisão «BBC-1», o chefe do «Labour» afirmou que a primeira-ministra, Margareth Thatcher, tinha apoiado injustamente a Casa Branca, durante a sua visita a Washington. A sua forma de agir foi «errada e maléfica», acrescentou.

Foot declarou que o Governo britânico teria feito melhor, se tentasse persuadir os Estados Unidos a procurarem uma mediação o mais rapidamente possível do que apoiar a sua política «vergonhosa».

Foot classificou de «absurda» a aplicação da «teoria dos domínios» na Américja Central.

Estava a ser celebrada a missa de corpo presente. A população de San Salvador prestava última homenagem ao arcebispo Arnulfo Romero, assassinado há um ano. «Desconhecidos», protegidos pelas forças da «ordem», desataram a disparar: mais de 30 mortos, cerca de 400 feridos.

Teologia da libertação

O arcebispo de São Paulo (Brasil) defendeu ontem a teologia da libertação, numa aparente resposta ao presidente do conselho episcopal latino-americano que acusou esta teoria de favorecer «a infiltração marxista na Igreja».

Sem nomear o presidente do referido conselho, o cardeal Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, disse, em Curitiba, que só aqueles que desconhecem a teologia da libertação podem fazer tais acusações.

«Trata-se – declarou – de uma teologia ligada a realidade, mas que respeita os valores tradicinais e essenciais que são o homem, Deus, e o encontro dos homens com Deus».

«Para nós, na América Latina, é uma síntese para os novos tempos e apenas é perigosa para os que nunca a estudaram profundamente» – disse.

O cardeal afirmou que o marxismo utiliza «grandes verdades do cristianismo».

Referindo concretamente a realidade brasileira, defendeu a concessão de maior autonomia aos sindicatos e a realização de eleições e outras formas de participação popular.

Com onze navios, três aviões e mil homens

● A Marinha francesa lançou um plano sexenal de 836 milhões de francos para o equipamento necessário às missões de serviço público

Em 1980 a marinha francesa consagrou o equivalente a dois mil quinhentos e cinquenta dias de mar a mil novecentos e trinta e três horas de voo à execução de tarefas de serviço público que o Estado lhe confiou oficialmente, tal como acontece com as tradicionais missões de defesa nuclear e clássica.

O número dos dias de mar é sensivelmente igual aos de 1979, e representa cerca de 17% da actividade total da marinha francesa, ou seja, o equivalente à actividade desenvolvida por uns trinta barcos de guerra num ano «cheio». Só as actividades de luta antipoluição, de vigilância de navegação e de polícia das pescas nada menos que triplicaram em relação ao ano anterior.

Para cumprir estas missões, a marinha francesa lançou um plano sexenal de equipamento que monta a 863 milhões de francos (cerca de 10 milhões de contos).

Três acontecimentos levaram o Governo a decidir, em Fevereiro de 1980, a atribuição à marinha nacional da responsabilidade dos meios de alto mar (1) de serviço público, em vez de deixar proliferar de forma anárquica ou inutilmente concorrencial os meios dos vários departamentos interessados (alfândegas, polícia, transportes).

Em 1971 as águas territoriais, consideradas como um prolongamento da soberania nacional, passaram de 3 a 13 milhas e a zona contígua de 6 a 24 milhas. A partir de 1976 o Estado criou uma zona económica de 200 milhas ao largo das costas francesas (com excepção do Mediterrâneo e da terra Adélie) ficando o espaço marítimo a vigiar com cerca de 11 milhões de quilómetros quadrados. Finalmente, no dia 16 de Março de 1978, o petroleiro gigante «Amoco Cadiz» naufragou em frente de Portsall, na Bretanha: a dimensão deste desastre revelou a insuficiência e a ausência de coordenação de meios antipoluição no mar.

A 15 de Novembro de 1979, uma comissão inter ministerial tira as respectivas conclusões, depois de cada prefeito marítimo – existem três, em Cherbourg, Brest e Toulon – ser designado como o principal coordenador das acções civis e militares do Estado no mar, sob a autoridade do primeiro-ministro.

A partir de então, todas as missões de protecção dos interesses nacionais no mar, de manutenção da ordem pública e da salvaguarda dos bens ou das pessoas passam a ser da competência da marinha nacional desde que necessitem de usar meios de alto mar. Com efeito, só meios que aguentem mar, que disponham de transmissões sofisticadas e capacidade de reboque, com pessoal do activo disciplinado e com um comando estruturado permanente, podem cumprir essas missões com qualquer tempo e em todas as zonas.

Os meios costeiros existentes continuam a existir mas estas vedetas e patrulhadores ligeiros sob o controlo de outros departamentos são colocados, para utilização, às ordens do prefeito marítimo, que se torna, de certa maneira no «bode expiatório» ou o total responsável em caso de incidentes graves.

A partir de 1 de Fevereiro de 1980, passa a competir à marinha nacional a execução das tarefas de serviço público: definiram-se cerca de umas quarenta, desde a polícia de navegação e a vigilância das pescas até à exploração científica ou a intervenção submarina, passando pelo socorro marítimo, as evacuações sanitárias, escoltas, trabalhos hidrográficos, e a luta antipoluição no mar.

Ao assistir em Brest, no dia 18 de Novembro de 1980, à partida do navio-escola «Jeanne d'Arc» para o cruzeiro anual à volta do mundo, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Claude Vanbremeersch, explicou aos alunos-oficiais da Naval que cóloca no mesmo plano as três missões de defesa que competem à marinha (dissuasão, segurança das **approches** marítimas e liberdade de navegação, presença no mundo) e as suas missões de serviço público. «A estes três objectivos de defesa – disse – acrescenta-se uma obrigação tradicional que é a de contribuir para o cumprimento de certas missões de interesse público no mar, para as quais, é evidente, só a marinha dispõe das capacidades adequadas. Eis a grande e clara missão que vos é confiada.»

Um abuso de confiança

Para este trabalho, a marinha não dispõe, até ao momento, de meios específicos, e utiliza, em França e no ultramar, os seus meios habituais de combate, que são muitas vezes pesados, mal adaptados às situações e de exploração cara.

Esta a razão por que o Governo, ao mesmo tempo que definia as obrigações e as prioridades da marinha, lançou um plano especial de equipamento que prevê, até 1986, a construção de onze navios e a entrada ao serviço de três aviões especializados, num montante global de 836 milhões de francos. Juntamente com estes meios e além daqueles que puder, retirar das suas próprias forças de missões provisórias, a marinha utilizará o navio de vigilância de 350 toneladas «La Sterne», da marinha mercante, e cinco aviões birreactores Gardian (Falcon-20), afectos às operações de serviço público no ultramar.

O plano, em curso de realização, inclui a aquisição de dois barcos SP-2000 (para o serviço público) de 2 mil toneladas, semelhantes a um aviso-escoltador e capazes de embarcar um helicóptero, quatro SP-900 de assistência com importantes meios de elevação e de luta antipoluição, quatro SP-300, patrulhadores com armamento leve e porões para produtos dispersantes, e um patrulhador pesado de 1500 toneladas para as missões afastadas e de longa duração, que mais parece um barco de pesca do alto transformado.

Neste momento não está ainda definido o modelo dos três aviões: um Transall adaptado interessa ao Estado-Maior, enquanto o Bréguet-Atlantic nova geração (ANG) parece demasiado «sofisticado» para as necessidades.

Em 1981, a marinha pediu e obteve para o conjunto deste programa 15 milhões de créditos para pagamento e 90 milhões de francos de autorizações de programa (uma espécie de compromisso de encomenda). Jean-Yves Le Drian, deputado socialista por Morbihan, entende que estas despesas estão longe de corresponder às necessidades para 1981 e considera que o plano anunciado de 836 milhões é excessivamente modesto face à avaliação feita pelas comissões parlamentares (3 a 4 biliões em valores de 1978). «Somos tentados a falar de abusos de confiança» – escreve Le Drian na «Nouvelle Revue Maritime».

Para armar os seus navios de serviço público, o Estado-Maior da Marinha reclamou um aumento dos seus efectivos: um suplemento de mil homens, entre os quais cerca de cem oficiais, porque é necessário prever duas equipagens por barco se se pretender manter patrulhas permanentes.

O Estado-Maior defende-se da acusação de querer montar «uma marinha à parte» ao contrário do que se passa em vários países estrangeiros onde existe uma guarda costeira diferente do resto da marinha de guerra. «Não pensamos criar uma carreira de serviço público. Os meios de serviço público serão integrados com os barcos de combate», é respondido aos que receiam uma pulverização do corpo da marinha sob o efeito dos particularismos ou da especificidade das suas missões, como é já o caso entre os homens dos submarinos, pessoal de superfície, fuzileiros e gente da aeronaval.

Jacques Isnard

(1) Todos os barcos com mais de 40 metros de comprimento e de mais de 120 toneladas de deslocação, e todos os aviões com mais de 6 toneladas de massa.

Desporto

Liga de clubes anda ou desanda?

Complicado imbróglio em torno da nova direcção da Liga dos Clubes, o inoperante organismo que durante bastante tempo esteve entregue ao sportinguista João Aranha: segundo afirmação pública de João Rocha, secundando outra declaração do presidente portista Américo Sá, o major Valentim Loureiro não deveria ser o sucessor de Aranha. O Sporting (via João Rocha e em certo sector de Imprensa) adiantava **um veto a Valentim Loureiro** e a proposta de outro candidato, que seria o prof. Veiga Simão.

Em Viseu, domingo último, o major Valentim Loureiro fez declarações (para «A Gazeta dos Desportos», «Diário de Lisboa» e «A Bola») em que comentava vivamente a atitude de João Rocha, solicitando-lhe um pronto esclarecimento sobre a posição sportinguista no caso. Ela chega agora através da ANOP que, em telex, informa:

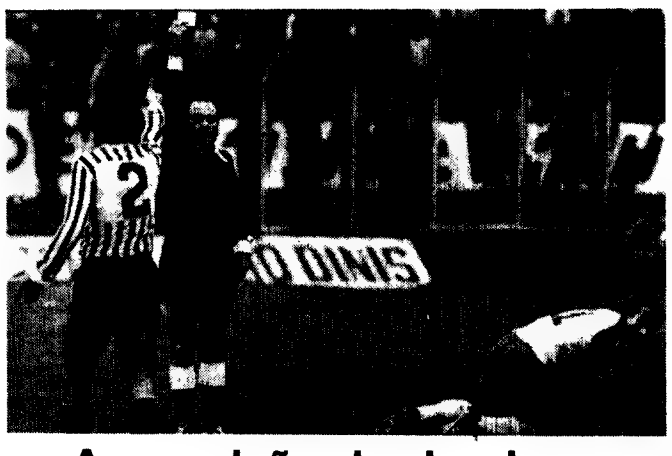
O presidente sportinguista João Rocha afirmou desconhecer completamente o veto do clube de Alvalade à figura de Valentim Loureiro para presidente da Liga dos Clubes.

O Sporting continua a manter o nome de Veiga Simão e só tem que se preocupar fundamentalmente, nesta altura, com os seus próprios problemas – disse João Rocha. **O que me parece** (adiantou o presidente leonino) **é que há outros interesses, que não os do Sporting, por detrás do problema da Liga.**

Depois de ter sido publicamente anunciado o veto do Sporting ao nome de Valentim Loureiro para a presidência da Liga, o antigo presidente do Boavista recusou-se a aceitar o cargo **até à altura em que seja o próprio João Rocha a confirmá-lo.**

Perante a afirmação de desconhecimento total do presidente leonino sobre o referido veto (conforme ele afirmou à ANOP) Valentim Loureiro disse: **Face à resposta de João Rocha, quero efectivamente acreditar que não há qualquer veto por parte da direcção do Sporting.**

Valentim Loureiro fez questão de sublinhar: **Não serei, nem presidente da Liga (conforme proposta do Boavista e desejo de vários outros clubes) nem vice-presidente (conforme estratégia sportinguista). Tomo esta posição** (adiantou o presidente honorário do Boavista) **não pelo receio de ser vencido numa eleição, mas fundamentalmente porque enganaram-se aqueles que pensavam que poderia vir a defender os interesses de um clube em prejuízo de outro. Cheguei à conclusão, nesta fase da chamada campanha eleitoral, que nem todos os clubes estão verdadeiramente interessados no pleno funcionamento da Liga,** observou.



A expulsão de domingo

O árbitro santareno António Rodrigues vai expulsar, do palco das Antas, o defesa portimonense Rodrigues Dias, o único futebolista que, compulsivamente, foi mais cedo para o balneário, na ronda 24 de um nacional futebolístico em que, perante a queda vertical do Sporting (a 13 pontos do comandante) Benfica e Porto continuam em luta aberta pelo título.

Formosa no movimento olímpico

A Formosa desisitiu de cinco anos de luta para competir nos Jogos Olímpicos sob a designação de República da China ao concordar em alterar do nome, a bandeira e o hino.

Um comunicado oficial já divulgado refere que o Comité Olímpico da República da China decidiu passar a usar o nome de Comité Olímpico Chinês-Taipé (CTNOC). O CTNOC vai submeter ao Comité Internacional uma proposta da nova bandeira e hino.

O anúncio seguiu-se na sequência da assinatura em Lausana (Suíça) do acordo conjunto entre o presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), o espanhol Juan António Samaranch, e o presidente do CTNOC (Shen Chia-Ming).

A Formosa foi impedida de participar nos Jogos de Montreal (1976) e de Moscovo (1980) por insistir em utilizar o seu nome original, bandeira e hino.

Um grupo de esquiadores da Formosa deslocou-se em 1980 a Lake Placid (Estados Unidos) para participar nos Jogos de Inverno na esperança de competir, mas não foram autorizados por recusarem fazê-lo sob outra coisa que não fosse a sua própria bandeira olímpica.

O COI, no acordo, confirma que a Formosa está autorizada a participar em futuros Jogos Olímpicos, com os mesmos direitos de todos os membros do movimento olímpico, incluindo a República Popular da China.

O COI também patrocinará a reintegração da Formosa como membro das diversas federações internacionais suas filiadas.

O Comité Executivo do COI, reunido em Nagoya (Japão) em Outubro de 1979, determinou que a Formosa teria que mudar o seu nome para «Comité Olímpico Chinês-Taipé» nas futuras participações olímpicas, bem como alterar o hino e bandeira de modod a facilitar a reintegração da República Popular da China. A Formosa moveu uma acção num tribunal de Lausana acusando o COI de agir ilegalmente ao admitir a China e forçar a ilha a essas alterações, mas tal tentativa não resultou. O COI (contudo), fez algumas alterações à sua Carta Olímpica de forma a resolver o problema das duas Chinas, no início de 1980. As alterações requeriam a todos os membros do COI (e não apenas à Formosa) que submetessem as suas bandeiras e hinos a aprovação.

O COI determinou (igualmente) que todos os países membros deviam participar nos Jogos Olímpicos em condições de igualdade, sem discriminação de raça, religião ou política.

Entretanto, em Lausana, o COI anunciou que a Formosa pode participar nos próximos Jogos Olímpicos e passa a dispor do mesmo estatuto de qualquer outro Comité Nacional.

MICROSCÓPIO

Ciclismo: semana catalã

O belga Daniel Willems ganhou ontem a 1.ª etapa da «Semana Ciclista Catalã», disputada entre Lisa De Munt e Gerona (92 km), em 2h 26m 10s (média 37,600 km). O irlandês Sean Kelly, 2.º classificado na etapa, é o comandante da classificação geral graças às bonificações obtidas no prólogo, por equipas.

Corta-Mato «Alavanca»

Nos terrenos da Escola de Regentes Agrícolas em Santarém, realizou-se a prova distrital de atletismo, «Corta-Mato Alavanca», na qual participaram várias dezenas de atletas. As classificações apuradas na prova de 5000 metros (seniores): 1.º, José Vasco (Clube U. Artist. Benavente); 2.º, Vítor M. Gomes; 3.º, Firmino e 4.º, João Correia (os três do Sindicato dos Metalúrgicos de Santarém).

A equipa do Sind. Metalúrgicos de Santarém venceu a prova colectiva.

Prova de 4000 metros, para veteranos: 1.º, Rogério Martins; 2.º, Carlos Beirão; 3.º, António Luís; 4.º, António Abalada, todos individuais.

Prova de 3000 metros (femininos): 1.ª, Maria João André Abalada.

Estes atletas serão os representantes do distrito de Santarém, na prova nacional, a realizar no próximo dia 5 de Abril, no mesmo local, podendo no entanto também participar todos os atletas que participaram na prova distrital.

O controverso Lótus

O revolucionário Lotus 88, de chassis duplo, foi impedido de participar numa corrida e não em todo o campeonato – afirmou, em Paris, um porta-voz da FISA, Federação Internacional de Automobilismo.

Ferreira do Amaral, ministro da Qualidade de Vida, visitou o Sporting

O informador revelou que nenhum representante da FISA esteve presente na reunião do Comité de Competição Automóvel dos Estados Unidos, no último fim-de-semana em Atlanta (Geórgia) e que a decisão tomada há duas semanas em Long Beach não terá qualquer influência nas restantes provas do «Mundial». Acrescentou que nenhuma decisão final foi tomada ainda pela FISA devido a não ter sido recebida qualquer queixa formal das restantes equipas.

Se a situação se mantiver, o carro poderá participar nos próximos grandes prémios do Brasil e da Argentina, respectivamente em 29 do corrente e 12 de Abril.

Onze das 16 equipas de Fórmula Um protestaram contra a participação do Lotus no «Grande Prémio dos Estados Unidos-Oeste», no dia 15, em Long Beach, considerando ilegal o desenho de Colin Chapman. Depois de os organizadores terem dado razão aos protestos, impedindo a participação do carro na corrida, Chapman apelou para o Comité de Competição Automóvel, que deferiu o apelo, determinando que o carro pode participar nas próximas provas.

Campeão morreu

Mike Hailwood, ex-campeão mundial de motociclismo, morreu ao princípio da tarde de ontem, em consequênci de um acidente de viação, ocorrido domingo à noite. Hailwood (40 anos) fora internado com graves ferimentos na cabeça, num hospital de Birmingham.

A sua filha Michelle (9 anos) teve morte imediata, quando o carro de Hailwood embateu violentamente na traseira de um camião. O outro filho do antigo piloto, David (6 anos) escapou com ferimentos ligeiros. O acidente ocorreu a cerca de três quilómetros da residência do ex-piloto, que saíra com os filhos para comprar o jantar.

Hailwood foi um dos maiores pilotos de motos de sempre, tendo ganho 75 «Grandes Prémios», que lhe valeram dez títulos mundiais. Entre 1970 e 1974 dedicou-se ao automobilismo, mas retirou-se devido a um acidente na pista de Nuremberga (RFA).

Estranho fim

George Odell, campeão britânico de «sidecar» em 1977, morreu em consequência do incêndio que deflagrou num apartamento de Hemel Hempstead, 50 quilómetros a norte de Londres. Odell foi vítima das chamas que ele próprio ateou, após seis horas em que deteve quatro pessoas como reféns, sob ameaça de uma arma.

O campeão recusou entregar-se à Polícia, mas libertou os reféns antes de pegar fogo a casa.

Desconhecem-se os motivos da acção de Odell, que, há uma semana, fora aconselhado pelo médico a abandonar a competição, depois de uma série de acidentes de gravidade.

Festa a mais?

Um mandato de captura foi emitido contra o raguebista internacional francês Pierre Lacans, por não ter comparecido a um tribunal londrino para responder sob acusação de embriaguez e distúrbios.

Lacans, um dos principais responsáveis pela vitória francesa sobre a Inglaterra (sábado em Twickenham), teria estado envolvido em distúrbios, juntamente com o seu amigo Rene Manac, num clube nocturno de Londres, nesse dia à noite. Lacans teria sido detido e depois libertado condicionalmente, mas, ao regressar a Paris, negou aos jornalistas qualquer envolvimento no caso. **«Deve tratar-se de um engano de identificação»** – afirmou. **«Estive sempre no meu quarto de hotel»** – garantiu.

Cassius Clay envolvido em escândalo financeiro

O antigo campeão mundial de boxe Muhammad Ali (Cassius Clay) teria recebido mais de um milhão de dólares de fundos aparentemente desviados do Banco Wells Fargo – noticiou hoje o «Los Angeles Times». O jornal, citando fontes próximas dos investigadores, revelou que Ali recebeu cheques do Wells Fargo os quais endossou pessoalmente para a conta de Muhammad Ali Professional Sports (MAPS), uma organização de empresários desportivos a que o ex-campeão de pesados emprestou o nome a título publicitário.

Tentativas para contactar Ali foram infrutíferas, pois o seu telefone de casa está desligado. George Caulfield, vice-presidente do Wells Fargo, recusou-se a comentar a história.

Ali já admitira ter recebido cerca de um milhão de dólares em troca da cedência do seu nome e da participação em campanhas publicitárias da MAPS e do seu fundador, Harold Smith. Mas (segundo o «Times») esta é a primeira prova de que Ali poderá ter recebido uma parte dos 21,3 milhões de dólares (aproximadamente mil milhões de escudos) que o banco acusa terem sido ilegalmente levantados por membros da MAPS, nos últmos dois anos.

Ali, um amigo íntimo de Smith, que foi acusado pelo banco de responsável pela fraude, foi entrevistado pelo FBI e considerado não suspeito no caso – revelou O «Times», citando as mesmas fontes.

Smith encontra-se escondido há várias semanas, alegando que a sua vida corre perigo por ser apenas um peão numa fraude gigantesca que envolve (afirmou) muitos empregados do banco e ascende a mais de 200 milhões de dólares (mais de cem mil milhões de escudos).

Em Janeiro, o «Times» revelara que Ali teria recebido cerca de cem mil dólares, que os seus advogados devolveram quando o escândalo foi tornado público. Não se sabe se o banco vai tentar que Ali devolva o resto do dinheiro que recebeu da MAPS – diz o jornal, revelando que um documento com cerca de mil páginas sobre a fraude deve ser entregue hoje num tribunal de Los Angeles pelos advogados do Wells Fargo.

Ensina-se karaté em Lisboa

Decorre até 27 do corrente mês, nas instalações do Liceu Pedro Nunes, um estágio de Karaté, organizado pela Associação Shotokan Karate de Portugal e dirigido pelo mestre japonês K. Enoeda (8.º Dan). Instrutor-chefe para a Europa.

Inscrições na sede da ASKP – Rua St.º António da Glória 38-40, local do estágio, abertas a praticantes de qualquer estilo ou clube, filiados ou não na ASKP.

Aulas do estágio: das 19 as 20 e 30 para graduações até 5.º Kyu e das 20 e 30 às 22 para as restantes.

No final do estágio serão realizados exames.

Nacional hoquista

Comandantes dominam

Resultados da 10.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, disputada ontem à noite na **Zona Norte:** Sanjoanense - Famalicense, 8-2; Paço de Rei - Relógios Invicta, 3-1; Académica de Espinho - FC Porto, 3-10; Infante de Sagres -Juventude de Viana, 0-1 e Oliveirense - Valongo, 0-4. **Zona Sul:** Física de Torres Vedras - Cascais, 3-4; Sporting - Alenquer, 4-1; Benfica - Quimigal, 5-1; Sesimbra - Parede, 11-3 e Oeiras -Belenenses, 6-3.

Classificação na **Zona Norte:** 1.º, Porto e Valongo, 28 pontos; 3.º, Sanjoanense e J. Viana, 23; 5.º, R. Invicta, 21; 6.º, Oliveirense, 20; 7.º, I. Sagres, 17; 8.º, P. Rei, 14; 9.º, Espinho, 11; 10.º, Famalicense, 10.

Zona Sul: 1.º, Benfica, 27; 2.º, Sporting, 26; 3.º, Sesimbra, 24; 4.º, Belenenses, 21; 5.º, Alenquer e Cascais, 19; 7.º, Física, 17; 8.º, Oeiras e Quimigal, 16; 10.º, Parede, 15.

Totobola: o mais-mais de sempre

Confirmada a nossa informação de ontem: um apostador anónimo foi o único totalista do concurso do Totobola de domingo e arrecadou o prémio de 18.071.684 escudos e 30 centavos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 40 apostas, uma das quais de Moçambique. A cada 12 corresponde o prémio de 451.792 escudos e 30 centavos.

O anónimo da Marinha Grande já acedeu a divulgar o nome: chama-se Joaquim Ribeiro Guerra. Depois de descontar 18% para os impostos, embolsará perto de 15 mil contos.

Joaquim Ribeiro Guerra (55 anos), reformado da empresa vidreira «Ricardo Santos Galo», é casado com uma senhora de 67 anos, bastante doente. O casal tem uma filha já casada. Disse-nos o milionário, que mora no Casal da Malta, bloco A (Marinha Grande):

Vou descansar e pensar no que farei ao dinheiro. Para já, tenciono comprar um apartamento e dedicar-me a ajudar outras pessoas.

Jogadores na balança: quem dá mais?

A Federação Internacional de Futebol lançou um aviso contra a espectacular subida das somas envolvidas nas transferências de jogadores, que considerou **uma ameaça muito séria** para o futebol profissional.

No editorial do boletim mensal «Fifa News», o porta-voz da Federação 'René Courte) considerou que os dez milhões de dólares pagos recentemente pelo Boca Juniors ao futebolista argentino Diego Maradona constituíram **um aumento louco** em relação aos preços das transferências de jogadores profissionais.

Courte citou, igualmente, a transferência de outro «internacional» argentino, Mário Kempes, que foi adquirido pelo River Plate ao Valência por 3,7 milhões de dólares, depois de há cinco anos ter custado ao clube espanhol 526 mil dólares.

Muita gente se interroga sobre se estas somas estão realmente de acordo com o valor dos jogadores, mesmo quando se trata de futebolistas de primeira classe mundial – comentou Courte. **Certamente as pessoas interrogam-se como podem os clubes pagar quantias tão elevadas, sabendo-se que a maioria vive**

Frederico: dentro de 15 dias, regresso ao trabalho no Benfica

com inúmeros problemas financeiros. Pensamos (escreve Courte) **que isto representa uma séria ameaça ao futebol profissional e que, a continuar desta forma, certamente ocasionará o seu fim.**

Morena

O «goleador» Fernando Morena, actualmente no Valência, poderá transferir-se esta semana para o Peñarol, informa o diário uruguaio «La Manana». O jornal assegurou que, embora falte ajustar alguns pormenores entre os dois clubes, Morena regressa ao Peñarol esta semana, a tempo de poder disputar o campeonato nacional que tem início no sábado.

Círculos desportivos uruguaios mostraram-se, porém, cépticos quanto à disponibilidade financeira do Peñarol que terá de pagar, (segundo o «La Manana») 900 mil dólares (aproximadamente 50 milhões de escudos) ao Valência e nove mil dólares (cerca de 500 mil escudos) mensais ao jogador.

O presidente do Peñarol, partiu entretanto para Espanha, acompanhado do tesoureiro do clube.

O «La Manana» publicou afirmações de Morena garantindo que **ganhando o mesmo ou um pouco menos do que em Valência iria com bom gosto para Montevideu.**

O diário «El País» revelou que o Valência pagou há um ano pelo jogador cerca de 1,5 milhões de dólares e que Morena ganha actualmente 18 mil dólares mensais (1026 contos) sensivelmente o dobro do que o Peñarol estaria disposto a pagar-lhe.

O seleccionador uruguaio Roque Maspoli também manifestou cepticismo e disse que dificilmente a transferência poderá concretizar-se.

Há duas semanas, o Valência vendeu ao River Plate outro «internacional» sul-americano, o argentino Mário Kempes.

Mundial júnior

A selecção argentina deu mais um passo firme para garantir a presença no «Mundial» de futebol júnior na Austrália, ao derrotar a Nova Zelândia por 1-0. Disputados dois jogos do grupo de apuramento do 16.º e último finalista, a Argentina, actual detentora do título, soma quatro pontos, contra um de Israel e da Nova Zelândia.

Cruyff desalinhado

Johann Cruyff deixou ontem a Holanda com dúvidas quanto à sua presença no jogo de qualificação para o «Mundial» de futebol de 1982, a realizar amanhã em Roterdão com a França.

A imprensa holandesa, citando notícias de Valência (Espanha) informou que a vedeta estaria ausente, mas a Federação Nacional (KNVB) garantiu não ter qualquer informação sobre a mudança de ideias do jogador. Após a sua convocação, Cruyff sustentou uma disputa com a KNVB sobre o tipo de equipamento a ser utilizado no jogo, pois o jogador e a Federação têm contratos com fábricas rivais. Cruyff tem contrato com uma marca que usa duas riscas nas mangas, enquanto a KNVB deve utilizar camisolas de outra marca, com três riscas. Eric Vile, presidente da Federação, disse que não admitia excepções no equipamento de qualquer jogador.

Em Zeist, quartel-general da selecção holandesa, um porta-voz da KNVB disse não ter recebido qualquer telefonema ou telex de Cruyff ou do seu agente e adiantou que se espera a chegada do futebolista a todo o momento. O seleccionador Kees Rijvers também garantiu não ter recebido qualquer negativa de Cruyff, contrariando assim as notícias de Valência.

Cruyff alinhou a última vez pela selecção holandesa em Outubro de 1977, perante a Bélgica.

Inglaterra Espanha

O seleccionador inglês de futebol Ron Greenwood acrescentou o guarda-redes John Lukic (Leeds United) à lista de convocados para o jogo particular com a Espanha, amanhã em Wembley. Lukic (20 anos) substitui Peter Shilton (Nottingham Forest) que adoeceu subitamente. Lukic é filho de jugoslavos emigrantes.

Os centro-campistas Ray Wilkins e Terry McDermott estão ambos sob tratamento a lesões contraídas no fim-de-semana e não deverão participar no jogo, considerado muito importante para a preparação da selecção inglesa, em luta pelo apuramento para o Mundial-82.

Outro brasileiro no Sporting?

Um porta-voz do Vasco da Gama anunciou, no Rio de Janeiro, que Paulo César Lima (ex-jogador do Marselha) está pronto a assinar com o Sporting Clube de Portugal um contrato de 16 meses, válido a partir do próximo mês de Julho.

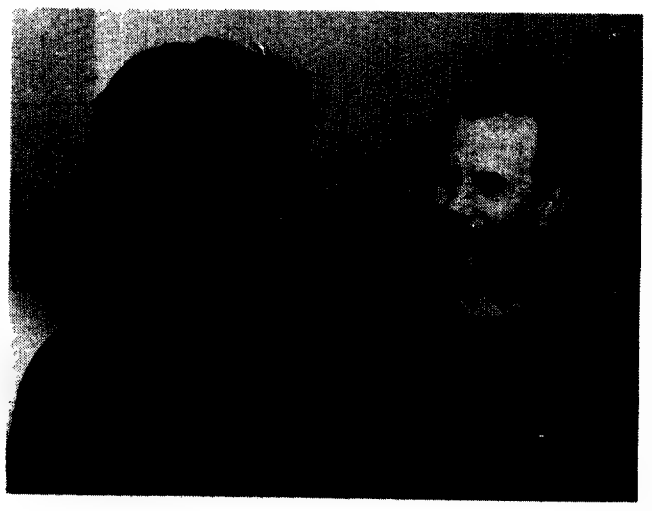
Campeonato argentino

O Boca Juniors ascendeu ao 1.º lugar do campeonato argentino ao derrotar o Union Santa Fé por 2-0 e beneficiando da derrota do Ferrocarril frente ao River Plate, por 1-2. O Boca Juniors, que continua privado da vedeta Diego Maradona (devido a lesão) venceu com golos de Miguel Brindisi (melhor marcador da Liga) e do defesa Vice Pernia.

O River Plate, que actuou sem Mário Kempes (igualmente devido a lesão) ascendeu ao 2.º lugar, com nove pontos, menos dois que o Boca Juniors.

O Ferrocarril, que tem igualmente nove pontos, sofreu a primeira derrota da temporada.

Os golos do River foram apontados pelo centro-campista Comisso e pelo defesa central e «capitão» da selecção campeão mundial, Daniel Passarella.



António Garrido para o nosso redactor Neves de Sousa: «Sinto grande alegria por ver, no estrangeiro, ser reconhecido o valor de quem, cá por casa, é contestado por figuras sem qualquer projecção.»

Arbitragem distinguida

Garrido dirige o Bayern-Liverpool

O árbitro internacional António Garrido foi notificado pela União Europeia de Futebol para dirigir o encontro Bayern de Munique -Liverpool, para a Taça dos Campeões Europeus a 22 de Abril. Os auxiliares de Garrido serão nomeados pelo Conselho Nacional de Arbitragem.

O encontro, a disputar em Munique, conta para a 2.ª «mão» das meias finais da competição e é considerado, na opinião dos críticos, como uma «final antecipada». A outra meia final opõe o Real Madrid ao Inter de Milão.

É a segunda vez no espaço de um mês que o árbitro português é chamado a dirigir encontros de grande responsabilidade, depois de em 4 do corrente ter arbitrado, em Londres o West Ham - Dínamo Tbilisi, para a 1.ª «mão» da Taça dos Vencedores das Taças.

Garrido (48 anos) esteve presente no campeonato do Mundo de 1978, na Argentina, e na última temporada arbitrou a final da Taça dos Campeões Europeus entre o Nottingham Forest e o Hamburgo, a 28 de Maio, em Madrid.

TOTOBOLA
jogue connosco

BELENENSES - BOAVISTA		X	2
BRAGA - A. VISEU		X	2
SETÚBAL - U. LEIRIA		X	2
E. LAGOS - AMORA	1		2
FAMALICÃO - E. AMADORA		X	2
O. FRADES - P. FERREIRA	1		2
R. MADRID - BARCELONA		X	2
VALHADOLID - HERCULES		X	2
ALMERIA - BÉTIS	1	X	
BILBAU - R. SOCIEDADE	1		2
MURCIA - OSSASSUNA	1		2
ESPANHOL - VALÊNCIA		X	2
GIJÓN - A. MADRID	1		2

36 MILHÕES DE ESCUDOS PARA PRÉMIOS NO CONCURSO N.º 31 DO TOTOBOLA

UM APOSTADOR RESIDENTE NA MARINHA GRANDE VAI RECEBER 18.071.694$30

(O MAIOR PRÉMIO DE SEMPRE RECEBIDO POR UM ÚNICO APOSTADOR)

Embora o valor para cada categoria de prémios já tivesse ultrapassado os 19.000 contos, o premiado do concurso n.º 31 vai receber a maior soma paga a um só totalista: 18.071.694$30.

Também outra importância igual foi distribuída por 39 apostadores, o que corresponde a cada «doze»: 463.376$70.

É conhecido o adágio «depois da tempestada vem a bonança». Com efeito, depois de duas semanas de dilúvio de prémios, inesperadamente vem a calmaria personificada num apostador da Marinha Grande protegido pelo anonimato.

Embora conhecêssemos o desejo do apostador em manter o anonimato, tentámos uma aproximação telefónica com o novo milionário. Em tão boa hora que o simpático totalista não só se identificou, como nos deu mais alguns elementos que vão em parte satisfazer a curiosidade dos nossos leitores.

Assim, viemos a saber que o novo milionário de nome Joaquim Ribeiro Guerra, tem 55 anos e é reformado da empresa vidreira «Ricardo dos Santos Galo». É casado com uma senhora mais velha 12 anos que ele, actualmente doente, para quem vão todas as suas actuais preocupações. No casal há uma filha já casada.

Disse que ao tomar conhecimento que tinha acertado sozinho, ficara louco de alegria, dançando freneticamente com a filha até à exaustão.

– «Agora vou mesmo descansar e pensar o que vou fazer ao dinheiro. Depois de reformado tenho-me dedicado a actos sociais, orientando ou protegendo pessoas que sabem menos que eu, no caso de direito a subsídios da caixa, abonos de família, etc. Vou comprar um apartamento e depois logo se verá.»

Estas foram as últimas palavras do Senhor Milionário Joaquim Ribeiro Guerra que mais não nos disse porque a ligação telefónica fez clik... e desligou.

Cultura e espectáculos

Pequeno teatro

1
Portugueses na Bienal de Veneza

A Bienal de Veneza decorreu este ano durante o Carnaval, coincidindo com o Teatro das Nações organizado pelo Instituto Internacional de Teatro. Subordinada ao tema «Carnaval da Razão», a Bienal apresentou, além das italianas, companhias francesas, castelhana, catalã, polaca, argentina, inglesa, alemã ocidental. Mas nem só de teatro foi composto este Carnaval veneziano: além das festas das ruas, espectáculos musicais e de dança, exposições, filmes, transformaram a cidade, a que qualquer dia um locutor da RDP ou da RTP chamará a Aveiro italiana, num espectáculo permanente.

Três portugueses participaram nestes espectáculos (sem contar com os do público): António José da Silva, a título póstumo como se calcula, com «As Guerras de Alecrim e Manjerona», o encenador Mário Feliciano e a actriz Estrela Novais.

De Mário Feliciano já aqui falei a propósito da sua Prova final na academia de Arte Dramática Silvio D'Amico, de Roma, com a encenação de «A Casa de Bernarda Alba», de Lorca, especialmente bem recebida pela crítica italiana. Mário Feliciano fundou e é um dos directores da cooperativa teatral Helzapoppin constituída por elementos da referida Escola e que se estreou na Bienal de Veneza, precisamente com a primeira apresentação em Itália das «Guerras», sendo a única original da obra de o Judeu do compositor da época António Teixeira. Para isso, o grupo contou com subsídios não só do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da SEC como da Fundação Gulbenkian e das autoridades culturais italianas.

Cena das «Guerras de Alecrim e Mangerona», de António José da Silva, encenadas em Veneza por Mário Feliciano

2
As razões de um espectáculo

Com tradução do encenador, revista por Luciana Stegagno Picchio, a obra de António José da Silva («Le Baruffe del Rosmarino e della Maggiorona») foi razoavelmente recebida pelo público e pela crítica como se pode verificar pelos recortes dos principais jornais italianos. Aliás, a importância da Bienal pode medir-se pelo número de jornalistas que estiveram presentes (Augusto M. Seabra faz uma interessante análise do festival e do espectáculo de Mário Feliciano no «Expresso» de 14-3). Embora Mário Feliciano tivesse encontrado algumas dificuldades na produção do espectáculo, nomeadamente no que se refere ao escasso tempo de que dispôs para ensaios, dificuldades acrescidas pela complexidade de um espectáculo musical (a música era executada ao vivo mas em piano o que naturalmente prejudicou o corpo da encenação) feito por actores jovens, mesmo com os problemas que se levantaram esta montagem da peça de O Judeu parece confirmar as capacidades criativas de um jovem encenador de quem o teatro português tem muito a esperar.

Presença de estrela novais

Além de António José da Silva, autor, e de Mário Feliciano, encenador, uma actriz portuguesa participou também no «Carnaval da Razão» de Veneza. Refiro-me a Estrela Novais, co-fundadora e intérprete da «Seiva Trupe», protagonista do filme de António Vitorino d'Almeida «A Culpa», e actualmente a fazer um estágio em Roma, precisamente na Academia Silvio D'Amico, para onde foi a convite do Ruggero Jacobbi ex-director daquela escola.

Estrela Novais foi um dos intérpretes de um espectáculo intitulado «Divertimento à Italiana», dirigido por Angelo Corti e interpretado por alunos e estagiários da Escola Dramática de Génova e da referida Academia, espectáculo constituído por colagens de cenas da «commedia dell'arte».

4
Conservatório: o impossível acontece

Já aqui demonstrei que com a «AD» o (culturalmente) impossível acontece. O que se está a passar em relação ao Conservatório Nacional é uma dessas histórias fabulosas. Como é geralmente sabido em Agosto de 1980 o gestor em exercício, Luís Casanovas, foi demitido e substituído por um ex-jornalista, Luís de Oliveira Nunes, que presidia a uma comissão de reestruturação (mais uma) que acabou por não existir pois só um dos elementos nomeados (Glória de Matos) aceitou o encargo. Nessa altura houve grandes reboliços no CN pois as ordens do novo gestor eram de tal ordem que levaram «professores e estudantes a não lhe reconhecer competência para o cargo», segundo «o diário» de 14-10-1980. No dia 1 de Outubro esses professores exigiram a demissão do gestor que entre outras graças dera ordem aos porteiros do CN para impedirem os membros da direcção da Associação de Estudantes de utilizar a sala onde se reuniam e que aliás acusavam o gestor de «encenar» pretensos casos do CN, como roubos de quadros para fotógrafos de órgãos da Comunicação Social que lhe eram afectos (ver «Diário de Lisboa» de 1-9-1980). De acordo ainda com «o diário» de 5-11-1980 o director-geral do Ensino Superior de então, Britaldo Rodrigues, já depois de o gestor Oliveira Nunes ter sido demitido, acusou-o de «demonstrar não valer muito» e de deturpar certos despachos do Ministério a seu belo prazer», acrescentando ainda que o ex-gestor «não apresentara qualquer solução perspectivando o futuro da instituição nem sequer qualquer proposta de reestruturação».

Ora, no entanto, o impossível acontece. O senhor que demonstrara não valer muito, que deturpara despachos do Ministério, que não apresentara soluções nem propostas de reestruturação e que, em suma, fora posto na rua porque não servia, está desde há algum tempo num gabinete do MEC, a redigir uma proposta de reestruturação do Conservatório. E depois digam-me que o impossível não acontece...

5
Trindade: o Impossível Volta a Acontecer

Com a «AD» é uma alegria: estamos em plena opereta. Anunciada a estreia em Lisboa da peça de José Saramago «Que Farei com este Livro?», pelo Grupo de Campolide, que tem a peça em cena na Academia Almadense há alguns meses, eis que nas vésperas da apresentação o grupo recebe um telefonema da nova Comissão Administrativa do INATEL, proprietário do Trindade, informando que o espectáculo não poderia ser apresentado. E esta? Pois: o impossível acontece. Só resta saber até quando. E o curioso é que não vemos nenhuma autoridade, cultural ou outra, a mexer uma palha para disfarçar este «desastre».

Carlos Porto

MÚSICA AO ENCONTRO DA GENTE

Uma iniciativa da

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONCERTOS CORAIS DE LISBOA na ESTAÇÃO DO ROSSIO (CP)

AMANHÃ Dia 25 – 18.30 H.

CORO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA «ALMANAQUE» GRUPO DE RECOLHA E DIVULGAÇÃO DA MÚSICA POPULAR

organização

ASSOCIAÇÃO DE COROS AMADORES DA ÁREA DE LISBOA

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

FORNECIMENTO DE DOIS APARELHOS DE MUDANÇA DE VIA (CRUZAMENTO) INCLUINDO OS APARELHOS DE MANOBRA PARA VIAS FÉRREAS DO TERRAPLENO DO CAIS DE CONTENTORES NORTE

Na sede da Administração dos portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 29 de Abril de 1981, pelas 15 horas, concurso público para adjudicação do fornecimento supracitado.

O depósito provisório será de 25.000$00, a efectuar na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na filial, agências ou delegações, podendo ser substituido por garantia bancária ou apólice de seguro-caução, do mesmo valor.

O depósito definitivo será de 5 (por cento) do montante da adjudicação.

O programa e condições do concurso estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na divisão do Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta administração e na Secretaria-Geral da Direcção-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

A documentação a apresentar no concurso, salvo a guia de depósito provisório, não necessita de ser selada.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 23 de Março de 1981

Pel'o presidente do Conselho de Administração

JOSÉ CASIMIRO DOS SANTOS ESPINHA

Canal da crítica

Mário Castrim

Estupidez anti-soviética... para inglês ver

Evidente. A necessidade de encurtar as emissões em cerca de uma hora pode causar – e terá causado – alguns problemas no reajustamento. Projecta-se uma coisa, resolve-se outra, há sarilho no beco. Natural. Só que...

Só que, para além disso, tudo parece cair no exagero da desorganização. Autêntica dança da loucura. Com obediência ao regimento fundamental: 1.º, no Reyno da Bagunça, ninguém se entende; 2.º, se alguém se entende, deve passar a desentender-se em obediência à primeira lei do Reyno da Bagunça.

A fonte de informação mais procurada sobre os programas da TV é a Imprensa, principalmente a diária. Aconteceu que as trocas e baldrocas, não comunicadas a tempo, lançam o descrédito sobre a Informação escrita. Com prejuízo para a própria Televisão.

Na realidade, a TV que temos é a imagem acabada da desorientação governamental. Mete-se diariamente pelos olhos dentro que este Governo é um desgraçado, um incoerente, um despistado, um incompetente. Porque a Televisão não é apenas instrumento ou espelho do Poder: ela é o próprio Poder. Diz-me como é a tua Televisão, dir-te-ei como é o teu Poder. O Poder AD é aquilo que se TV...

Só uma amostra: anunciam primeiro, para o segundo canal, o filme **Repulsa**; antes de ontem, anunciam, com «trailer» e tudo, **Antes da Revolução**; ontem voltaram à **Repulsa**...

De modo que, na véspera, ninguém sabe o que no dia seguinte vai acontecer verdadeiramente. Lá que vamos sentindo **repulsa** por tanta coisa que aconteceu **antes da revolução** e continua agora a acontecer, isso vamos. E cada vez mais.

Peço aos leitores que de vez em quando façam o seguinte exercício: saltitem do primeiro para o segundo canal na altura da Informação. Encontrará pormenores muito curiosos.

Assim, por exemplo, no que respeita à Polónia (a quem a propaganda da guerra fria se atraca com a fúria da histeria) **Informação/2**, embora sem abandonar a linha tendenciosa, não se esquece de sublinhar o ponto de vista do Governo polaco, no essencial, denunciando as manobras das agitações walesianas, enquanto **Telejornal-à-Moniz** realça a figura de Walesa, hoje muito mais propagandeado na RTP do que qualquer outro detergente.

Quanto às manobras das forças do Pacto de Varsóvia quer um, quer outro serviço, faz «serviço» ao referir exercícios simulados com armas atómicas. Só que **Telejornal** diz que a notícia veio **de fontes próximas dos Serviços de Informação da Aliança Atlântica** (ou seja, a NATO), enquanto **Informação/2** age **de acordo com os Serviços Secretos da NATO, EM Bruxelas**. Mais paleio, menos paleio, ficamos todos a saber com quem a Televisão anda metida...

Vejamos agora as imagens dos recontros da população com a Polícia, em frente ao edifício onde se reuniam os dez da CEE.

Palavras do **Telejornal**: «Grupos de pescadores alemães protestam contra a atitude britânica em relação ao acordo de pescas. Outros manifestantes, estes agricultores, protestam contra certas limitações impostas a determinadas produções agrícolas». Como se vê, cenas familiares cheias de ternura.

Palavras de **Informação/2**: «... decorria uma manifestação contra o aumento do desemprego nos países do Mercado Comum». Palermas, aqueles desempregados, pfffff, incapazes de imaginar quanto é bom viver no regime capitalista.

Mas o serão não foi só isso. O prato forte consistia em mais um episódio do folhetim **Despojos de Guerra**.

Até hoje, o anti-sovietismo atacava em grande no Departamento de Informação. Agora alarga perigosamente os seus domínios ao departamento dos teledramáticos.

A história reparte-se entre a Inglaterra e a Alemanha, em 1945. De tal modo que o seu objectivo parece ser unicamente a propaganda anti-soviética, forma privilegiada de anticomunismo.

Os alemães são «boches», mas nunca **nazis**. O filme dá-os como infelizes, desgraçados, sofredores; os maus da fita são os russos. Ingleses e americanos, uns cavalheiros. Quando matam é sem querer: atiram para o ar e o alemão morre de susto...

A figura mais «cómica» é a daquele ucraniano, prisioneiro de guerra na Inglaterra, a viver um romance de amor com uma inglesa tontinha, género biscoito sem sal. Combatia ao lado dos alemães, porque os russos tinham invadido a pátria dele (!) de modo que ele se unira aos alemães contra os russos, depois os alemães puseram-no a combater os aliados. Mas ele está arrependido. Agora quer ser um «gentleman»...

Não recordo aqui os milhões de ucranianos que, nas forças regulares ou na guerrilha, lutaram contra os nazis. Não lembrarei aqui Kiev, heroína e mártir, sacrificada até à última casa. até à última gota de sangue dos seus filhos. E não lembro porque a personagem é demasiado ridícula para merecer tratamento sério. Um monumento à estupidez anticomunista para inglês ver.

Quanto aos bombardeamentos nazis (Londres, Coventry, etc...) nem uma palavra. A menos que nos venham ainda dizer que, afinal, foram os russos...

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Em Cineclube, através da RTP-2, será exibido o filme «A Repulsa», realizado por Roman Polanski (na foto) e interpretado por Catherine Deneuve, John Fraser e Yvonne Furneaux

RTP 1

18.19 **Tempo dos mais novos,** com «O Mundo dos Animais»
19.45 **País, País**– Informação regional
19.10 **Desporto Regional** – O desporto através das várias regiões do País
19.30 **Água Viva**
20.30 **Telejornal** – As notícias do País e do estrangeiro
21.05 **O Tempo**
21.10 **Vamos Jogar no Totobola**
21.20 **Gismonti – programa musical com este artista brasileiro, realizado por José Nuno Martins**
22.25 **Zoom** – Programa da Direcção de Informação
22.55 **Últimas notícias**

RTP 2

20.30 **Informação/2**
21.00 **Cineclube** – «A Repulsa» – intérptetes: Catherine Deneuve, John Fraser e Yvone Furneaux. Realização de Roman Polanski

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Gismonti (21.20)
RTP-2
«A Repulsa» (21.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP 1

Das 13.20 às 18.15: Ciclo Preparatório TV; **18.22:** Tempo dos mais novos; **18.45:** País, País; **19.10:** Autores portugueses; **19.35:** «Água Viva»; 0 . 3 0 : Telejornal; **21.05:** O Tempo; **21.10:** O filme «Alta Sociedade»; **22.55:** Últimas notícias.

RTP 2

20.30: Informação/2; **21.00:** O Homem da Atlântida; **22.00:** Os Mistérios da Música.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA
CGTP (INTERSINDICAL)

PROVAS DE ATLETISMO
INSCRIÇÃO

Inserido no programa de actividades do Distrito, realizam-se no próximo domingo, dia 29/3, as seguintes provas:

1/2 MARATONA

Partida às 10H. do Forte da Casa (St.ª Iria da Azoia) e chegada aos Restauradores na distância de 21km.

PROVA DE ESTRADA «DIA DA JUVENTUDE»

Com partidas às 10H. respectivamente da Praça de Londres (Femininos): Praça do Areeiro (veteranos) e cruzamento da Av. D. Rodrigo da Cunha c/Av. Gago Coutinho (masculinos) e chegada aos Restauradores.

— As inscrições e demais informações podem ser solicitadas directamente à USL, Rua S. Pedro de Alcântara 63-2.º — telefone 325324 ou 325277.

DEPARTAMENTO TEMPOS LIVRES DA USL

EMPRESA GRÁFICA EM LISBOA

Admite:
CONTABILISTA em «parte-time» e por contrato a prazo, renovável, no máximo de 20 horas semanais.

Exige:
Prática comprovada

Oferece:
Retribuição a combinar

Resposta a este Jornal ao n.º 24037, indicando «curriculum» profissional, habilitações literárias e outras referências de interesse.

Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança

circular é viver.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
3.º MÊS
TODOS OS DIAS
ÀS 21.30 h
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

TEATRO do MUNDO
COGUMELOS
NO TEATRO VASCO SANTANA
dir. Jorge Listopad
2.º MÊS

GRUPO DE CAMPOLIDE
«O PEQUENO CIRCULO DE GIZ»
de A. Sartre-Jose Viana
DIAS 25 e 26 na MOITA
SUB SEC — CMA — CM MOITA

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

É hoje inaugurada, às 21.30, na Galeria Quadrum, uma exposição da artista italiana Delfina Camurati. A exposição insere-se no intercâmbio da Galeria Quadrum com a Galeria Unde, de Turim, expondo a Galeria Unde, em Junho próxmo, o artista português Alberto Carneiro. A mostra permanecerá patente ao público diariamente (excepto aos domingos), das 10 às 13 e das 15 às 19, e aos sábados das 15 às 19 horas.

Diálogo Corporal na Galeria Tempo. Prossegue na Galeria Tempo a exposição de Leonor Ferrão e Artur Bual intitulada «Diálogo Corporal». A exposição, idealizada dentro dos parâmetros de uma pesquisa estética de vanguarda, resultou numa espécie de inquietante coreografia de formas colocadas de modo sequencial em toda a área disponível.

Maria Luísa Afonso na Galeria de Arte do Casino do Estoril. «Há nos seus quadros um conceito patético da cor, onde o doloroso, o triste e o trágico se integram numa profunda humanidade apoiada num sentimento emocional da forma» – com esta palavras definiu o crítico de Oliveira a obra da artista plástica que desde o passado dia 20 expõe na Galeria de Arte do Casino do Estoril – Maria Luísa Afonso.

É hoje, pelas 18.30, inaugurada no Instituto Universitário da Beira Interior, na Covilhã, uma «Exposição Internacional de Cartazes», subordinada ao tema «Conservação da Energia». Esta exposição, patente até ao dia 29 naquele Instituto, iniciou em Portugal a sua apresentação itinerante pela Europa.

Matteo Lo Greco na Codilivro. Prossegue até ao próximo dia 2 de Abril na Codilivro uma exposição de escultura da autoria de Matteo Lo Greco, um italiano que vive há já um ano em Lisboa, ensinando língua e cultura italiana, e onde se tem dedicado à escultura. Segundo palavras escritas por Julieta de Oliveira, «escolhendo o mármore como material para se exprimir, Lo Grego tenta incutir-lhe todo o seu desejo de forma, de comunicação de valores que têm a sua fonte não só nos mitos e arquétipos «clássicos», fruto dos significativos modelos culturais que o têm rodeado, mas, também, num realismo de tradição popular...».

Carlos Amaral em Leiria. Continua patente ao público na Comissão Regional de Turismo de Leiria uma exposição do pintor Carlos Amaral. A exposição inclui óleos, guaches, lápis de cor e trabalhos em acrílico.

Pintura de Maria Luísa Afonso exposta actualmente na Galeria de Arte do Casino do Estoril

António Araújo a partir de hoje na Galeria Tempo. É logo à noite inaugurada, pelas 22 horas, na Galeria Tempo, uma exposição de pintura de António Araújo. Partindo da afirmação do pintor Kuo Hsi, há quase mil anos, de que «a poesia é pintura, a pintura, poesia sem palavras», António Araújo lançou mãos à obra e realizou uma colecção de pinturas, inspiradas em poemas da sua autoria.

Cinema

Ciclo de Cinema Alemão. Com a exibição hoje, às 18 horas, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, de «Raparigas de Uniforme», de Leontine Sagan e, às 21.30, na Cinemateca Portuguesa, de «O Roteiro da Morte», prossegue o Grande Ciclo de Cinema Alemão que o Instituto Alemão de Lisboa tem vindo a apresentar em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e a Cinemateca Portuguesa.

«Il Giorno Della Civetta» ou a Mafia em questão esta tarde no Instituto Italiano de Cultura. Hoje, às 18.30, na sede do Instituto Italiano de Cultura, terá lugar a projecção do filme (em 16 mm) «Il Giorno Della Civetta», de Damiano Damiani e com Claudia Cardinale e Franco Nero. Trata-se de um filme sobre a Mafia siciliana, apresentada como um mal contra o qual nada pode a própria autoridade do Estado, que se choca com a lei do silêncio e das cumplicidades ocultas.

«O Meu tio da América» – debate no Centro Nacional de Cultura. Com tema no filme do cineasta francês Alain Resnais, «Mon oncle d'Amerique», realiza-se esta tarde, às 18.30, no Centro Nacional de Cultura um debate que conta com a participação de Alberto Pimenta (escritor), Eduardo Geada (cineasta e crítico de cinema) e José Gabriel Pereira Bastos (psicólogo).

Teatro

Maria do Céu Guerra, Helder Costa e Manuel Marcelino do Teatro «A Barraca» estarão hoje, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa para intervirem sobre experiências do Teatro Independente. Amanhã, à mesma hora, no mesmo local, será a vez de João Brito e Cândido Ferreira, do Grupo de Teatro «O Bando» abordarem o mesmo tema.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$20	57$20
ALEMANHA FED. (marco)	26$65	27$75
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$562	1$662
BRASIL (cruzeiro)	$590	$940
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	46$80	48$80
(notas de 5 a 1000)	47$30	49$30
DINAMARCA)coroa)	8$50	8$90
ESPANHA (peseta)	$622	$722
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	55$40	57$40
(notas de 5 a 1000)	55$90	57$90
FINLÂNDIA (marka)	13$80	14$40
FRANÇA (franco)	11$35	11$95
HOLANDA (florim)	24$10	25$10
INGLATERRA (libra)	125$80	129$80
IRLANDA (libra)	97$80	101$80
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$243	$273
NORUEGA (coroa)	10$40	10$90
SUÉCIA (coroa)	12$15	12$75
SUIÇA (franco)	29$30	30$40
VENEZUELA (bolivar)	11$35	12$35

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de sudoeste e chovia ou chuviscava nas regiões do Norte e Centro e havia neblina nas do Sul.

TEMPERATURAS DO AR
as 9 horas

Viana do Castelo	15°
Bragança	11°
Vila Real	12°
Porto	14°
P. Douradas	7°
Coimbra	14°
C. Carvoeiro	14°
Portalegre	12°
Lisboa	15°
Évora	14°
Sines	15°
Beja	15°
Sagres	16°
Faro	16°
P. Delgada	16°
Funchal	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.13 3,9 m	10.44 1,1 m
17.27 3,8 m	22.59 1,2 m
Dia 25	
5.42 3,7m	11.17 1,3 m
17.58 3,6m	23.34 1,3 m
Dia 26	
6.14 3,5 m	11.53 1,5 m
18.31 3,4 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado; vento fraco ou moderado de sudoeste. Períodos de chuva ou chuvisco especialmente a norte do rio Mondego. Nas regiões do Sul céu geralmente muito nublado; vento fraco de sudoeste e neblinas.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.32
OCASO ÀS 18.53

DIA 28 DIA 4 DIA 11 DIA 19

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem Margem – Quem foi?; **17.00:** Que ambiente temos? – Problemas ecológicos; **18.45:** RDP – Regiões; **19.00:** Títulos do jornal; **20.00:** «Enquanto os outros vêem TV» – Concerto pedido; **21.00:** Folhetim: «O Marquês de Villemer», de George Sand; Programa da noite; **22.00:** «Mesa-Redonda»; **23.00:** Títulos do Jornal; **24.00:** Disco... tempo; **02.00:** Madrugada na RDP-Lisboa; **05.30:** Terra e Mar; Grandes blocos informativos: **13.00, 19.30 e 23.30.**

Programa 2

15.30 «Que Quer Ouvir?»: «O Rapto do Serralho» (em 3 actos), de Mozart. Coro da Ópera Estadual de Viena e Orquestra Filarmónica de Viena; **18.00** Música portuguesa; **19.00** Terra Viva, planeta azul, um programa sobre ecologia; **19.30** Música de Câmara: Concerto em ré menor, op. 26 n.º 6, de Carmirelli»; **20.00** Música Sinfónica: «Sociedade Coral Beecham»; **21.30** Música de bailado; **22.30** O gosto pela música, pelo Dr. João de Freitas Branco; **23.00** Intercâmbio musical -Duas obras de Erik Bergman; **23.45** Canções: «A Bela Moleira» (ciclo op. 25-D. 795), de Schubert. - Canções de Ofélia, do «Hamlet de Shakespeare», de Richard Strauss; **01.00** Junção com «Antena Um»; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

17.03 TNT (Todos no Top); **18.00** SH - Jornal; **18.08** Hora de ponta; **20.03** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30** Diversos; **21.03** Quando o telefone toca (3.ª edição); **21.30** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03** Portugal e a CEE; **22.15** Novas de Alegria; **22.30** Desporto - SH - Jornal; **23.08** 24.ª Hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em Stock; **18.03** Círculo em FM; **19.03** Em órbita; **20.03** Rolls Rock; **21.03** Abandajazz; **22.03** Café concerto; **23.00** SH - Jornal.

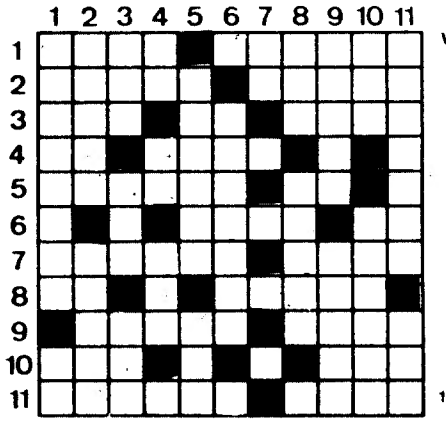
Rádio Renascença

16.00 Aqui e agora; **17.00** Jornal da Mulher; **18.15** Igreja em notícia; **18.25** Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00** Programa da LAR; **20.00** 60 minutos; **21.00** Pentagrama; **21.30** Diálogo e vida (Curso de Cultura Religiosa); **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Meta final; **22.50** Curso de inglês - BBC; **23.00** Flash informativo; **23.10** Actualidade económica; **23.55** Meditando; **24.00** Máquinas ao vivo.

Tiragem média diária do mês anterior: 148.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 986



HORIZONTAIS:

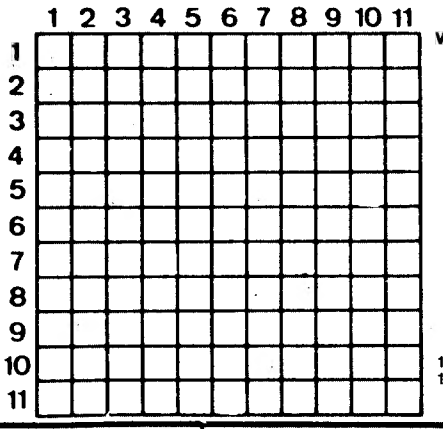
1 Aquele que. Flutuais.
2 Exclusiva. Compacto.
3 Ena! Reis. Fechar as asas para descer mais depress
4 Batráquio. Patrões.
5 Separam de. Centiare.
6 Ramalhete. Miriare.
7 Criar fama a. Ponta das vergas.
8 Solitário. Plantas bolbosas aplicadas em culinária.
9 Invulgares. Catafalco.
10 Altar cristão. Bigorna de ourives.
11 Espalha. Ralador.

VERTICAIS:

1 Prezadas. Artigo definido.
2 Ligavas. Poupe.
3 Ena! Capa sem magas. Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça.
4 Mil e cem em romano. Alumínio (s.q.). Oceano.
5 Equipara. Rio da Sibéria.
6 Adicionaras.
7 Prefixo que designa afastamento.
8 Concedes. Apanha. 9 Alberga por esmola. Cidade de Itália.10 Sufixo que designa pequenez. Livro que contém as orações próprias das missas e festas dos diferentes dias do ano, e de que os sacerdotes se servem no altar.
11 Abastecias. Para barlavento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8946



HORIZONTAIS:

1 Cabelos brancos. Roer.
2 Veneraram. Aqui.
3 Cidade da Jugoslávia. Muros.
4 Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Curara.
5 Centiare. Ondas curtas. Batráquio. Porco.
6 Indivíduo sem valor.
7 Encontrais. Flauta chinesa de três buracos.
8 Tornarias morno.
9 Solitário. Hospedaria oficial na China. Ouro (s.q.).
10 Traspirasses. Deus dos pastores.
11 Amónio (s.q.). Preposição. Voz do mocho.

VERTICAIS:

1 Disparates (fig.).
2 Tornaremos doce.
3 Bebida do Peru. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de sumo. O mesmo que uma (ant. e pop.)
4 Rebolariam.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Natureza animal (pl.).
6 Anéis. Pequeno símio do Brasil. Catedral.
7 Cobrir. Distar. Preposição.
8 Desejara. Fechas as asas para descer mais depressa.
9 O mesmo que bétele. Ouro (s.q.).
10 Talhais. Letra grega.
11 Casamento vantajoso. Mercado público no Oriente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 985

HORIZONTAIS:

1 COÇAR. E. Tré.
2 Opor. Três.
3 Mercadores.
4 Er. Amaramos.
5 Caa. Aí. Lo.
6 COMER. Avá.
7 Pás. Ido.
8 Aotos. Sai.
9 Asarem. Eu.
10 Aar. Donaire.
11 Ruano. Mar.

VERTICAIS:

1 COMEÇO. Agar.
2 Ópera. Pó. Au.
3 Cor. Acatara.
4 Arca. Osos.
5 Amam. Sado.
6 Ada. És. Ro.
7 Orar. Sena.
8 Trai. Iama.
9 Trem. Adi. Im.
10 Resolvo. Era.
11 Es. Soa. QUER.

Provérbio: Coçar e comer, começo quer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8945

HORIZONTAIS:

1 Chá. Alaras.
2 Haia. Amo. Im.
3 Avista.
4 Laos. Agarra.
5 Ursas.
6 Piara. Omar.
7 Aas. Maomé.
8 Sois. NS.
9 Bara. Atum.
10 Imolara. Ema.
11 Arma. Acesos.

VERTICAIS:

1 Chalupa. Fia.
2 Ha. Árias. Mr.
3 Airosas. Bom.
4 Ras. Sala.
5 Samora.
6 Lava. Aiara.
7 Amiga. Os. Ac.
8 Rosa. Om.
9 Trementes.
10 Siar. Sumo.
11 Aero. Mas.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ESPERANÇA – Rua Carlos Mardel 101 B (Tel. 882668); **BAIRRÃO** – Rua Prior do Crato 27 (Tel. 66121); **GUERRA** – Rua Andrade 32-36 (Tel. 845513); **MORÃO** – Rua da Assunção 17-19 (Tel. 321289); **ZIRA** – Pç. das Casas Novas Lt. 66 (Tel. 311216); **BELÉM** – Rua Tristão Vaz 10 A (Tel. 612248); **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros 54A (Tel. 890465); **SÃO BARTOLOMEU** – Vl. Paulo Jorge 1 (Tel. 790969); **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes 10 (Tel. 661734); **J. RIBEIRO** – Est. da Luz 199A (Tel. 780969); **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem 15B (Tel. 382470); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SAGRES** – Av. Luís Bivar 69-71 (Tel. 547213); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva 83 (Tel. 2112048); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz 30B (Tel. 915662); **PIMENTEL** – Az. dos Bezouros Lt. R 8.

REFORÇO

ARNALI – Rua Escolas Gerais 88A (Tel. 863940); **DILEMA** – Rua Aliança Operária 49 AB (Tel. 636620); **SANEX** – Av. da Igreja 31 C (Tel. 897505); **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa Vilhena 9C (Tel. 770324); BENFICA – Est. Benfica 678E (Tel. 702532); **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho 136 (Tel. 681726); **BRANCO** – Av. Duque de Loulé 61-65 (Tel. 545048); **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas 10A (Tel. 842518); **TAVARES MATOS** – Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220H; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarês – L. Duartes, Lote A r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conc.ª Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18C (Tel. 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Das 0 às 9 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/ 267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 hora; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **CASCAIS** – R. Conde Monte Real – B.º Caxias (Tel. 2880407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45 A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos 2A (Tel. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 1073035); **AMORA – Julieta Campos** – R. do Ribatejo 2A (Tel. 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 233137).

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9B (Tel. 932756) Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V.** – Av. Gurgel do Amaral, 2A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia (Tel. 950043); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1B (Tel. 2940781). **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 (Tel. 2914103) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes. Permanente.
SACAVÉM – Soares – R. José L. Morais, 15-A (Tel. 251805). Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA – Rua Nau Vitória, 723; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola; **CONFIANÇA** – Rua Santa Catarina, 960; **ANTAS** – Av. Fernão de Magalhães, 1076; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122; **FERREIRA** – Praça D. Afonso V, 55-B; **LOUSADA** – Rua do Campo Lindo, 52; **CARNEIRO BARBOSA** – R. Firmeza, 99-A.

(De dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA – Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 130; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MONTES CLAROS – Rua Dr. António J. Almeida, 69. Tel. 25904; **CRUZ VIEGAS** – Rua do Brasil, 154. Tel. 74821.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
(13 anos)
FÉRIAS COM ANITA
(comédia)
de Mário Monicelli
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. m. 18 anos
RACING BULL – O Touro enraivecido
com Robert Deniro

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
As 15, 18.15 e 21.15
– Para Todos
O melhor filme para oferecer aos seus filhos!
O EXTRAVAGANTE DR. DOLITTLE
c/ Rex Harrison e Samantha Eggar

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawsor
em TESS
21.ª Semana
Às 00.30 h. Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS — 547163
Av. Duque d'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Quantos de nós serão vitimas?
Quantos serão os assassinos?
PARANÓIA (UMA LONGA NOITE DE TERROR)
c/ Norma Bengell e Anselmo Duarte

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
VISITAS DE MÉDICO
c/ Walter Matthaw, Glenda Jackson e Ant Carney
Um filme de Howard Zieff
Thechnicolor

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Johnny Weissmuller/Maureen O'Sullivan
«A FUGA DE TARZAN»

CASTIL — 530194
Rua Castilho
Às 15.30-18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIPOCAS E GELADO
c/ Zachl Noy, Benny e Olivia Pascal

CINE 222 — 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Um filme de Claude Lelouch
com Lino Ventura-Jacques Brel
Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
OS DETECTIVES
com Anthony Quinn-Yaphet Kotto

CINEBOLSO — 573407
R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00
CLAIR, UMA MOÇA SENSUAL
Int. men. 18 anos – pornográfico – hardcore
As 24 – N. ac. men. 18 a.
MANITÚ

CINE BLOCO — 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um dos melhores filmes dos ultimos anos, só comparável em subtileza de forma e coragem política a «O Homem de Mármore»
A EDUCAÇÃO DE VERA
c/ Veronika Papp e Erzsi Pasztor
Um filme de Pal Gabor
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS SELVAGENS DA NOITE

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ETRUSCO VOLTA A ATACAR
Um filme de Armando Crispiano

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
DERSOU UZALA

DOIS MIL — 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
RUMOR DE GUERRA

D. JOÃO V — 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
SÓ SE SALVAM OS VALENTES
Não ac. men. 18 anos

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A FORÇA DO AMOR
c/ Amitabh Bachchan e Vinod Khanna
Um filme de Prakash Mehra
Colorido

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30-18.30 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
Agora, considerado um clássico
um filme único melhor que o primeiro
Edição Especial
Filme de qualidade

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 10 a.
«Les Charlots» estão de volta com as suas intermináveis aventuras!
MALUCOS EM ESPANHA
c/ Les Charlots

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Hoje às 15.15 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
O BECO DO PARAÍSO

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. m. 18 anos
você vai ver este filme uma vez mas a segunda não vai com certeza
SEXTA-FEIRA 13
2.ª Semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
às 14, 16.30 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
21,30
O TUBARÃO DO PACÍFICO
15.15, 18.15-últimas de
SKATETOOWN U.S.A

MONTECARLO — 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30-18.30 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE
Um filme de Larry Spiegeli e Lance Hool
Às 24 – Int. men. 18 a.
MASSACRE NO TEXAS

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
COMO PERDER UMA MULHER E ENCONTAR UMA AMANTE
c/ Johnny Dorelli, Barbara Bouchet e Carlo Bagno
Um filme de Pasquale Festa Campanile

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON — 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O célebre romance de Vítor Hugo
OS MISERÁVEIS

PATHE — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A MALDIÇAO DO VALE DOS FARAÓS
c/ Charton Heston e Sosannah York
Colorido

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A grande epopeia da guerra no Vietname
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE
c/ John Steiner, Tisa Farrow e David Warbeck
2.ª Semana

QUARTETO — 771378
R. Flores Lima, 16
Sala 1, às 15, 17, 21.30 e 23.30
não acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 horas
maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, às 15, 17, 19, 21 e 23
AGORA É A MINHA VEZ
Não acons. m. 18 anos
Sala 4, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
maiores 18 anos
AS MÃOS SOBRE A CIDADE

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
AS ROTAS DO INFERNO

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Carol Baker e A. Franciosa
O MUNDO ESTÁ CHEIO DE HOMENS CASADOS
Os problemas do casamento no ponto de vista de uma bela mulher!

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A FORÇA DO AMOR
c/ Rakhee Gulzar e Amjad Khan

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
Candidato a 8 «Óscars» em 1981
«RACING BULL» – O Touro Enraivecido –
De Martin Scorsese
com Robert de Niro

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
HEDDA
com Glenda Jackson
Sexta, sáb. e domingo
sessões da meia-noite
AVALANCHE

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
9.ª Semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Int. a men. 13 anos
A EXECUÇÃO DO SOLDADO SLOVIK
com Martin Sheen e Ned Beatly
Um drama tão pungente que jamais será esquecido

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
Um filme de Don Taylor
4.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras. Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos Uma comedia fabulosa
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO

XENON — 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
Uma história de amor excepcional...

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA – «Cogumelos» às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato» às 21.30 (18 anos)
ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «O Judeu», às 21.15 (13 anos)
LAURA ALVES – «Chega para Todos», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

CONDES – «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «As Montadoras Sexuais», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Na Praia é que é bom...» Sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «Assalto Imediato», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Jogada do Aventureiro», às 21.30 (6 anos)
CINEARTE – «O Homem de Hong Kong» 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Círculo de Ferro» 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Ela Tinha o Direito de Viver», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Magic» às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Eu Sou o Maior» às 21.15 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Furacão» às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Roma Drogada» às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «No País do Amor Livre» às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «A Suplente» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Sombra do Guerreiro» às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «As Grades do Inferno» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Empresta-me a Tua Mulher» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Anna e os Adolescentes» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Estúdio – «As Rotas do Inferno» às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Conde de Monte Cristo» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Mais Forte que Bruce Lee» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Uma Mulher Furacão» às 21.30 (13 anos)

SACAVEM – S. José – «O Regresso de Ringo» às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «A Mulher da máscara Fantasma» às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Duelo ao Sol» às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Selva de Asfalto» às 21.30 (13 anos)

Porto

BEBÉ – «Diário de Uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Morreram pela Pátria», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Lagoa Azul» 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Kilas o Mau da Fita» 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Barão Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Revolta dos Apaches», às 21.30 (6 anos)
S. JOÃO – «Xanado», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-L – «A Fúria de um Herói», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Ódio que Gerou o Amor» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Fantasma», às 21.30 (18
BATALHA – «Quarto de Aluguer», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Django», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Entre duas Paixões», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo em Alta Escola», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Missão no Ártico», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O Grande Oportunista» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Grande Competição», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», às 21.45 (18 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **A «UNITA» ANUNCIOU que suspendeu os seus contactos com o Governo português e as suas negociações com a Cruz Vermelha Internacional sobre os prisioneiros portugueses que afirma ter em seu poder. Num comunicado distribuído em Paris, o «Bureau Político» da UNITA afirma que esta atitude foi tomada como represália à «confirmação da pena de morte de treze militantes seus julgados pela autoridade de Luanda» e pelas declarações do presidente do Centro Democrático e Social (Freitas do Amaral) sobre este assunto.**

● **OVNI** « em feitio de televisor» cruzou, no domingo à noite, os céus dos Emiratos Árabes Unidos, como testemunha oficialmente o porta-voz do respectivo Ministério do Interior. O Objecto Voador Não Identificado teria o formato de um aparelho de televisão e projectava uma luz intensa. Eram 21 horas e foi assinalado em 40 locais diferentes, por duas vezes, desaparecendo em direcção ao Sultanato de Omã a Oeste, voando a baixa altitude.

Dia do Estudante era a 24 de Março...

Dia em que o fascismo reprimia reuniões colóquios e convívios

Faz hoje anos – pelo menos 7 – que os estudantes portugueses comemoravam o Dia do Estudante.

Era uma das formas que os estudantes portugueses tinham de tentar «furar» a repressão do regime fascista, que, fiel ao princípio da destruição da cultura e da inteligência, não se poupava à repressão dos actos comemorativos da data, quer fossem de convívio ou cultúrais.

Na edição do «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1962, em plena crise académica, pode ler-se uma esclarecedora nota oficiosa do Ministério da Educação da altura a propósito da acção «declaradamente subversiva» dos estudantes: «A propósito de uma projectada comemoração do «Dia do Estudante» elementos de acção declaradamente subversiva tentaram desviar das actividades escolares alguns estudantes universitários e liceais e até das escolas do Magistério Primário e colégios particulares, com o pretexto de reuniões, colóquios e convívios a efectivar em Lisboa, nos dias 24, 25 e 26.»

«Deve acentuar-se que a grande maioria dos estudantes ficou mais uma vez indiferente à propaganda e aos convites insidiosos que por várias formas lhes foram dirigidos (...)»

«O Governo, em qualquer circunstância e sob quaisquer pretextos que queiram dissimular intenções menos regulares e legais, tem o dever de impedir todos os sintomas de agitação no ambiente escolar e no meio estudantil e para isso tomou nestes dias as estritas decisões impeditivas.»

O último parágrafo da nota oficiosa chamava a atenção dos pais e educadores para o «dever que no plano nacional lhes impende de colaborar em tudo que não perverta a inteligência e o sentimento patriótico da nossa juventude».

O leitor sentiu um arrepio quando leu isto? Ou teve mesmo vontade de ranger os dentes ao confrontar-se com esta mescla de paternalismo, falso patriotismo, repressão, em suma? Mas era assim há precisamente dezanove anos. Pela nossa parte, que não volte a sê-lo.

Mas o mês de Março está associado à luta da juventude portuguesa contra o fascismo desde 1947. Em Março desse ano, o Movimento de Unidade Democrática juvenil (MUD), com menos de um ano de existência, organizou a semana da Juventude em Portugal. Uma onda de repressão se abateu sobre os jovens democratas e a solidariedade que nasceu em volta dos que foram presos transformou a semana da juventude em um mês de luta e solidariedade juvenil.

Mais tarde, como lembra agora a CGTP-IN, em comunicado, o dia 28 de Março foi instituído como Dia da Juventude Portuguesa.

Em vários pontos do País, provas desportivas, sessões de convívio culturais e recretivas assinalarão nos dias 28 e 29 a data. Em Lisboa, salienta-se a realização da feira da arte do desenrasca, das 12 às 23, no centro social dos trabalhadores do Comércio.

Pensões do Tesouro atribuídas aos familiares das vítimas de Camarate

Um decreto-lei publicado hoje no «Diário da República» concede aos familiares que estavam a cargo do Primeiro-Ministro Sá Carneiro, do ministro da Defesa Amaro da Costa e do chefe de Gabinete Patrício Gouveia, uma pensão do Tesouro no quantitativo correspondente ao vencimento base do cargo que exerciam à data do seu falecimento, a abonar mensalmente, com data no dia imediato ao do acidente.

Esta decisão remonta ao Governo de Freitas do Amaral e foi tomada «considerando que àqueles cidadãos que, pela sua acção e pelo seu exemplo, dedicaram a vida à defesa da liberdade e da democracia e morreram ao serviço dos mesmos ideais, deve a comunidade exprimir público reconhecimento».

Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia morreram, como se sabe, num acidente de avião quando se dirigiam para o Porto a fim de assistirem a um comício do general Soares Carneiro.

O super-ladrão Biggs está preso nos Barbados

Encontra-se em Bridgetown, Barbados, o famoso assaltante do comboio Londres/Glasgow em 1963, Ronald Biggs considerado o maior roubo do século, segundo notícias hoje divulgadas a partir de Londres, do Brasil e de Barbados, antiga colónia britânica.

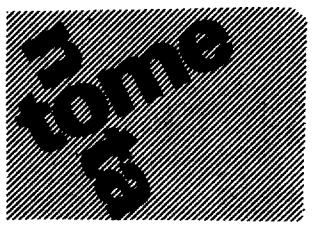
Biggs, ou alguém muito parecido terá sido detido pela Polícia de Barbados que aguarda agora as impressões digitais enviadas de Londres para confirmar a identidade. Note-se que desde a independência em 1966, existe tratado de extradição entre o Reino Unido e Barbados.

Vivia no Rio de Janeiro, desde há já alguns anos, contrariando qualquer pedido de extradição pelo facto de ter casado com uma brasileira de quem tem já um filho. No entanto admite-se que tudo isto não passe de uma manobra publicitária montada pelo próprio Biggs para promover um livro, em que conta a sua própria história, e que será lançado já no dia 30 do corrente mês em Londres.

No entanto a versão de ter sido sequestrado mantém em intensa actividade os telexes de todo o mundo, apontando que ele teria sido embarcado num iate em Belém, no Norte do Brasil. Há também quem o tenha visto embarcar acompanhado de cinco indivíduos que levavam uma grande mala. Estes indivíduos teriam sido transportados até ao porto por um táxi aéreo.

A polícia brasileira, parece acreditar no rapto e afirma que teriam saído do Brasil, rumo à Venezuela, tendo passado pela região da Guiana.

O sequestro, a ter existido, terá sido cometido por ex-membros do Comando Anti-terrorista Britânico, uma unidade especial do exército, com o fim de o transferirem para Londres para ser ali julgado, pondo assim termo a uma questão que tem afectado o prestígio da polícia inglesa, devido ao facto – não o levar a julgamento – Biggs vivia no Brasil sob a protecção do Ministério da Justiça e os pedidos de extradição vêm sendo rejeitados desde 1974.



A agenda não o permitiria...

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, André Gonçalves Pereira, convidou o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique, Joaquim Chissano, a visitar oficialmente o nosso país.

Chissano chegou ontem – e Gonçalves Pereira parte hoje para os Estados Unidos, «largando» o seu convidado. Nos meios diplomáticos de Lisboa fala-se à boca cheia em «comportamento pelo menos extravagante» do ministro português. Mas sabe-se como os diplomatas são avessos a chamar as coisas pelos seus nomes.

Em contacto com as Necessidades pusemos a questão: é correcto o comportamento do ministro português, tão acérrimo defensor de aspectos formais noutros casos?

A resposta foi clara: **O MNE será substituído pelo ministro de Estado, Basílio Horta, detentor** de uma categoria hierarquicamente superior. Além disso o ministro Chissano aceitou as explicações que lhe foram dadas, pelo que não há qualquer comportamento incorrecto».

Pusemos outra questão: «Fala-se que Savimbi estará nos EUA ainda durante a estadia de Gonçalves Pereira em Washington. Sabendo-se da posição americana face a Angola, diz-se com insistência que Gonçalves Pereira se irá avistar com Savimbi. Há fumo sem fogo?».

Resposta das Necessidades:

O senhor ministro ignora se Jonas Savimbi está ou não nos EUA. Não tem nenhuma informação oficial. Além disso já tornou clara a sua posição de não ingerência nos assuntos internos de outros países. E mesmo que quisesse falar com Savimbi a agenda das conversações com o general Haig está tão carregada que não o permitiria...

Congresso do PS

Secretariado denuncia "manobras de propaganda"

Uma fonte dos proponentes da moção do Secretariado do PS criticou hoje afirmações de dirigentes próximos de Mário Soares sobre os resultados do congresso de Maio.

A mesma fonte disse que é ao Congresso - órgão soberano – e representativo das bases que compete deliberar, sendo, por isso, «mera manobra de propaganda que terá efeitos contrários» tudo o que seja adiantar já hipotéticos resultados.

António Campos, apoiante de Mário Soares, havia dito no Porto que o secretário-geral do PS deveria obter 80 por cento dos delegados.

A fonte dos proponentes da moção do Secretariado afirmou à ANOP que o «apoio que a moção sente em todas as estruturas do partido permite ter a certeza da correcção das propostas».

«Não temos apenas a maioria dos dirigentes nacionais ou dos dirigentes locais, mas um grande número de militantes de base» – disse.

«Parece-nos pois – acrescentou – que tudo o que seja adiantar já hipotéticos resultados, ainda por cima totalmente afastados da realidade, não passa de uma manobra de propaganda e terá efeitos contrários: quem a faz engana-se redondamente se pensa que a generalidade dos militantes adere a uma ou outra moção só por pensar que é esta ou aquela que ganha».

Três entrevistas no "DL"

Continuação da pág. 1

lho Eanes, cuja candidatura apoiou activamente no Porto. Estes e outros temas serão objecto da entrevista com o «DL», na sexta-feira. Entretanto e para aguçar a curiosidade dos nossos leitores publicamos já hoje um «cheirinho» do que vai ser a conversa entre o «DL» e Jorge Sampaio. Amanhã há mais e melhor.

«DL» – Isto é, portanto, um Congresso onde vai haver vencidos e vencedores?

JS – É natural. Espero que não, mas é natural. Eu não vejo nisso qualquer inconveniente.

«DL» – E o «macartismo»...

JS – Eu penso que o «macartismo» tem de cessar, independentemente dos resultados do Congresso. Isso seria já a grande vitória deste processo da discussão das moções. Era terminar com o «macartismo», terminar com o chamado ambiente totalitário, terminar com o ambiente de coacção moral, que se tem vindo a desenvolver neste partido.

«DL» – O Partido Socialista conseguiu esta coisa espantosa que foi ser um mau Governo e não ser oposição. Concorda?

JS – Eu penso que estamos a correr o risco de ser a segunda coisa e que fomos certamente a primeira.

«DL» – Só para terminar o dr. Jorge Sampaio diz que é uma pessoa paciente. Considera-se paciente?

JS – Sou... sou paciente, embora seja nervoso. (É que Rocard, na entrevista ao «Expresso», afirmou-se também extraordinariamente paciente. Será isso que os une?...)

PARIS
★★★★★ "cidade luz"
VERÃO 81
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
FÉRIAS ou NEGÓCIO
PARTIDAS:
Abril 3·10·17 e 24
Maio 1·8·15·22 e 29
Junho 5·12·19·23 e 30
Julho 7·14·21 e 28
Agosto 4·11·18 e 25
Setembro 1·8·18 e 25
Outubro 2·9·16·23 e 30
preços desde 14.200$
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS — CAMAS
.COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
REQUINTE — Móveis e Estofos
AV. ALMIRANTE REIS, 110 (Perto da Praça do Chile)

Feiras e Congressos

ATENAS
CONGRESSO INT. DA SOC. CARDIOVASCULAR
5 a 12 Setembro

BARCELONA
GRAPHISPAK - Artes Gráficas/ /Maquinaria
12 a 16 Março
CONSTRUMAT - Materiais Constru ção
3 a 8 Abril
8.º CURSO INT. DE UROLOGIA
10 a 16 Maio
CONVENÇÃO INFORMÁTICA LATINA
8 a 14 Junho

BOLONHA
SALÃO INT. DO LIVRO INFANTIL
1 a 5 Abril

COLÓNIA
INTERZUM - Industria Móvel
22 a 26 Maio
ANUGA - Industria Alimentar
10 a 15 Outubro

COPENHAGUE
SCANGRAFICA
12 a 17 Junho

DUSSELDORF
INTERPACK - Maquinaria e embalagem
14 a 18 Maio

FRANKFURT
INTERSTOFF - Maquinaria e Têteis
5 a 8 Maio/3 a 6 Novembro
FEIRA DO LIVRO
14 a 19 Outubro

HANNOVER
FEIRA INTERNACIONAL
1 a 8 Abril

HELSINQUIA
32.º CONGRESSO DA ASSOC. INT. PSICO ANALISTAS
24 Julho a 2 Agosto

MILÃO
FEIRA INTERNACIONAL
14 a 18 Abril

PARIS
SIF - Salão de Peles
4 a 8 Abril
INOVA - Industria do Futuro
6 a 11 Abril
COMPONENTES ELECTRÓNICOS
6 a 11 Abril
BIJORHCA
4 a 9 Setembro
MODA INFANTIL
5 a 8 Setembro
SEMANA DO COURO
5 a 8 Setembro
QUOJEM - Artigos de Ferragens
19 a 23 Setembro
SICOB - Informática, Telemática e Comunicação
23 a 27 Setembro
PRONTO A VESTIR FEMININO
17 a 21 Outubro
INTERCLIMA - Aquecimento e refrigeração
13 a 17 Novembro
BATIMAT - Construcção e Obras Públicas
13 a 17 Novembro

KYOTO
21.º CONGRESSO MUNDIAL DE NEUROLOGIA
20 a 26 Setembro

TÓQUIO
FEIRA INTERNACIONAL (Copenhague/Tóquio/Kyoto/ /Hong-Kong/Bangkok)
24 Abril a 7 Maio

Informações e reservas:

Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal